

CERTIFICADO VOCACIONAL IV EM ACÇÃO SOCIAL

Dezembro, 2015

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO AO REGISTO DA QUALIFICAÇÃO	3
2. INFORMAÇÃO PARA O REGISTO DA QUALIFICAÇÃO	18
Interpretar e produzir textos orais e escritos respeitando técnicas e convenções da escrita.....	18
3. UNIDADES DE COMPETÊNCIA GEÉRICAS.....	24
3.1. UC HG01401201 Preparar-se para o mercado de trabalho.....	24
3.2. UC HG01402201 Demonstrar compreensão sobre os fundamentos de gestão de finanças pessoais.....	31
3.3. UC HG024001 Usar a língua inglesa com propósitos sociais, pessoais e de negócio.....	35
3.4. UC HG024002 Comunicar Informação relacionada com o trabalho, na língua inglesa	41
3.5. UC HG024003 Ler e responder a materiais escritos na língua inglesa.....	47
3.6. UC HG024004 Produzir materiais escritos na língua inglesa	51
3.7. UC HG03401171 Resolver problemas de crescimento exponencial	56
3.8. UC HG03402171 Resolver problemas de estatística	65
3.9. UC HG04401191 Produzir textos escritos e orais de carácter utilitário e informativo.....	69
3.10. UC HG04402191 Interpretar e produzir textos orais e escritos respeitando técnicas e convenções da escrita.....	73
4. UNIDADES DE COMPETÊNCIA VOCACIONAIS OBRIGATÓRIAS	76
4.1. Conhecer o âmbito de actuação do sistema de segurança social em Moçambique	76
4.3. Dominar as regras de comunicação e linguas de sinais.....	83
4.4. Desenvolver atitude ética e deontologia profissional	87
4.5. Prover assistência sócio-legal aos indivíduos e grupos vulneráveis.....	95
4.7. Elaborar relatórios de campo e actualizar os dados sobre de intervenção do Técnico de Acção Social	99
4.8. Prestar apoio psicossocial aos grupos vulneráveis.....	102
4.11. Realizar as actividades de atendimento integrado às vítimas de violência e promover	114
a igualdade de género	114
4.12. Conceber e implementar um projecto de Intervenção social.....	118
4.13. Promover acções de desenvolvimento comunitário e de protecção do meio ambiente	122
4.14. Ter noções básicas sobre o modelo Reabilitação Baseado na Comunidade (RBC).....	127

1. INTRODUÇÃO AO REGISTO DA QUALIFICAÇÃO

Título da Qualificação:	Certificado Vocacional V em Acção Social		
Código Nacional:	QSSS14001		
Campo:	Saúde e Acção Social	Sub campo:	Acção Social
Nível do QNQP:	Certificado Vocacional 4	Créditos totais:	
Data do registo:		Data da revisão do registo:	

Justificativa	À semelhança da existente qualificação vocacional de nível 5, esta qualificação (de nível 4) também se justifica pelas mudanças estruturais e conjunturais que se verificam em Moçambique, nos níveis político, económico, social e cultural. Essas mudanças colocam desafios ao campo da Acção Social, havendo uma necessidade de se repensar o trabalho social desenvolvido nas e pelas instituições ou organizações públicas, a saber, Infantários públicos e privados, Centros de Atendimento da Criança da e/na rua; Centros de Apoio à Velhice, públicos e privados, Centros de Trânsito Públicos; Centros Infantis sendo, públicos e privados; Escolinhas Comunitárias, incluindo as ONGs e OCBs e, todo o trabalho desenvolvido junto das comunidades, grupos sociais, agregados familiares e indivíduos em situação de vulnerabilidade e de risco social. Repensar os desafios do campo da Acção Social e os enfrentados pelas instituições de assistência social, comunidades, grupos sociais, agregados familiares e indivíduos em situação de vulnerabilidade e de risco social, passa pelo combate à pobreza e o apoio às pessoas mais desfavorecidas inseridas bem como as que se encontram à margem dessa cobertura. Para tal, está no centro das prioridades do Governo de Moçambique, que a redução sustentável dessa pobreza requer uma protecção social adequada aos cidadãos. Sem ela, os benefícios gerados pelo crescimento económico e as melhorias registadas em termos de serviços básicos dificilmente poderão alcançar a população mais vulnerável e que vive em situação de pobreza extrema. Esta preocupação era também transparente no Plano de Acção para a Redução da Pobreza Absoluta 2006-2009 (PARPA II), de acordo com o qual a assistência e integração social dos grupos mais desfavorecidos e vulneráveis constitui um elemento importante para a redução dos índices de pobreza absoluta. Esta integração é vista como impulsionadora do processo de empoderamento das populações mais vulneráveis, garantindo a sua inclusão no processo de desenvolvimento. De salientar que a Política da Acção Social (1998) já previa a intervenção de diferentes sectores governamentais e não-governamentais no atendimento aos grupos mais vulneráveis, sendo que a Lei reguladora da protecção social destaca como necessidade a actuação de outros sectores - não só o governamental- na garantia da segurança social básica (Lei nº 4/2007). Neste âmbito, são definidas como prioridades de Acção Social as seguintes categorias de grupos-alvo: a) a criança em idade pré-escolar, pela necessidade de garantir-lhe uma educação básica integral e um desenvolvimento psicofísico harmonioso que facilite o seu percurso nos diversos estágios de educação e crescimento; b) criança em situação difícil (criança da rua, órfã, desamparada, deficiente e delinquente, que vive em famílias indigentes e aquela que é vítima de prostituição e abuso sexual), pela necessidade especial de apoio material, moral educativo e afectivo, com vista à sua reabilitação psicossocial e reintegração social; c) a mulher, devido às barreiras que a sociedade lhe coloca na contribuição ao processo de desenvolvimento social, devido às carências sociais em que se encontra e devido à discriminação social; d) a pessoa com deficiência devido às
	barreiras físicas e sociais decorrentes da sua situação e por estar exposta à discriminação social que limita a sua participação activa na vida social, económica e cultural do país, em igualdade de oportunidades (Política de Acção Social, 1998). Contudo, há que reconhecer outros grupos sociais tais como: a pessoa idosa, as crianças orfas vítimas de HIV/SIDA, as famílias chefiadas por crianças, etc. que carecem de protecção social.

	Na sequência do atendimento das necessidades dos grupos-alvo acima referidos, o Governo de Moçambique aprovou, em 2007, a Lei de Protecção Social (Lei nº 4/2007, de 7 de Fevereiro), que estrutura a protecção social em três níveis, entre os quais, a Segurança Social Básica. A partir das bases lançadas pela mesma Lei, o Governo adoptou o Regulamento da Segurança Social Básica (Decreto nº 85/2009, de 29 de Dezembro) o qual estabelece os princípios e normas apropriadas ao Subsistema de Segurança Social Básica. Por conseguinte,
	a Lei da Protecção Social estabelece que a Segurança Social Básica é gerida pelo, o que se depreende no Artigo 39, que refere que: “A segurança social básica é gerida pelo Ministério que superintende a área da Acção Social, com a participação de entidades não governamentais, com finalidades sociais e de outros serviços de administração do Estado.” (Estratégia Nacional de Segurança Social Básica, 2010-2014). Entretanto, importa-nos no contexto do desenvolvimento desta qualificação frisar as principais respostas de segurança social básica implementadas pelo Estado e que são levadas a cabo pelo MGCAS e pelo Instituto Nacional de Acção Social que incluem: i) Programas de assistência social directa, focalizados nas pessoas extremamente pobres e sem capacidade física para trabalhar; ii) programas de Desenvolvimento, focalizados nas pessoas em situação de pobreza extrema mas com capacidade física para trabalhar e; iii) serviços sociais prestando apoio institucional às pessoas em situação de vulnerabilidade, dado que existem poucos quadros/técnicos formados para trabalharem nas instituições de assistência social, nas comunidades, grupos sociais, agregados familiares e indivíduos em situação de vulnerabilidade e de risco social, cujos programas e projectos são dirigidos às pessoas em situação de vulnerabilidade, que compreendem: Unidades Sociais acolhendo pessoas vulneráveis vivendo em situação de pobreza, que foram abandonadas ou marginalizadas (exemplos: Infantários; Centros de Apoio à Velhice; e Centros de Trânsito, para atendimento transitório das pessoas portadoras de deficiência). Há que considerar a existência de outros sectores que têm também responsabilidade de gestão de serviços sociais, como os Internatos e Lares estudantis (Ministério da Educação - MINED) e os Centros de Reabilitação Nutricional (Ministério da Saúde - MISAU), Centros de Reabilitação e Reinserção Social dos Toxicodependentes (MISAU) e, “prisões escola” (Ministério da Justiça). Deste modo, alguns sectores governamentais, com destaque para os das áreas sociais, a saber, a educação e saúde, mas não excluindo os da área produtiva, têm programas específicos de assistência social aos grupos mais vulneráveis que contribuem em grande medida para a protecção social básica dos beneficiários destas intervenções. Todavia, essas

instituições, incluindo actividades desenvolvidas fora das mesmas, a saber, ao nível da comunidade, grupos sociais, agregados familiares e indivíduos em situação de vulnerabilidade e de risco social carecem de técnicos formados na área da Acção Social, capazes de responder às necessidades actuais do mercado de trabalho.

Deste modo, a qualificação vocacional para o Técnico de Acção Social de nível 4 surge da necessidade de acreditar habilidades e competências de profissionais que têm vindo a desenvolver trabalhos práticos ao nível das instituições de assistência social, comunidades, grupos sociais, agregados familiares e indivíduos em situação de vulnerabilidade e de risco social sem nenhuma qualificação e reconhecimento formal. Associado a essas dificuldades, destaca-se o baixo nível de qualificação por parte dos seus trabalhadores, que se encontram inseridos nesses serviços. Com efeito, ter pessoas qualificadas para realizarem o trabalho social é um dos passos para o fortalecimento da força de trabalho social. Se os mesmos quadros não forem dotados de qualificações e recursos adequados, não serão capazes de executar o trabalho que se espera, a um nível satisfatório. Para além destes profissionais já inseridos nas instituições de assistência, há que reconhecer as necessidades de formação com vista a fortalecer os recursos humanos do país como um todo.

Como sublinha um estudo sobre qualificações actuais e necessárias de Educadores de Infância e de Técnicos de Acção Social, realizado em 2010, i) apenas 50% dos técnicos do MGCAS possuem a 12ª classe ou ensino superior e; ii) um terço dos técnicos têm formação específica em Acção Social e, mesmo entre aqueles que tiveram formação específica, a maioria pensa que a mesma foi insuficiente, (Projecto Sistemas de Saúde 20/20, Estudo Sobre as Qualificações actuais e necessárias de Educadores de Infância e de Técnicos de Acção Social, 2010).

É neste contexto que, nos últimos anos, tem havido um crescente reconhecimento do papel que os Técnicos de Acção Social jogam num sistema funcional de bem-estar social, particularmente em termos de apoio às famílias mais pobres e marginalizadas. De igual modo, faz-se sentir a ausência de profissionais capazes de responder aos desafios do campo da Acção Social, em particular, com um perfil capaz de intervir em instituições ou organizações de cariz social. Não menos importante, faz-se sentir a necessidade de profissionais com uma capacidade de reflexão crítica sobre a realidade, de propor soluções, desenhar estratégias e promover o trabalho numa rede de instituições que desempenhem um papel crucial na vanguarda da resposta aos problemas dos grupos vulneráveis. Como destaca o documento final da conferência da USAID sobre a Previdência Social, (*Investindo naqueles que cuidam das crianças, relatório da conferência 2011*), os trabalhadores sociais "facilitam" o acesso ao abrigo, cuidados de saúde, educação, oportunidade económica e serviços de protecção; supervisionam serviços de assistência residencial, assistência social e estágios de adopção; investigam alegações de abuso, violência e negligência, processam e fazem a monitoria do bem-estar resultante das subvenções do Governo.

Como se pode depreender, para atender às necessidades das diferentes categorias de grupos alvos prioritários da Acção Social, há uma necessidade de fortalecimento das instituições de assistência social através da existência de quadros capazes de atender às demandas e desafios que se colocam no dia-a-dia a esses grupos, especialmente no que respeita à educação, cuidados de saúde e segurança social. Assim, uma formação técnico-profissional em **Técnico de Acção Social** e o reconhecimento do trabalho que tem vindo a ser desenvolvido na área social podem contribuir para o fortalecimento das competências para lidar com os actuais desafios no campo da Acção Social. Por conseguinte, a qualificação direccionada ao **Técnico de Acção Social** de nível 4, visa responder à situação de vulnerabilidade, marginalização, violência, violação dos direitos humanos e risco que afectam diferentes categorias de grupos alvo. (PSSB, 2012; INE & MISAU, 2008; Política Nacional de Saúde Neo-natal e Infantil, 2008).

	Em primeiro lugar, esta qualificação justifica-se pela existência de um considerável número de funcionários públicos, das ONGs, OCBs e OBF a trabalhar no campo da Acção Social sem para tal possuir uma qualificação e de outras pessoas singulares interessadas nesta qualificação. Esta qualificação prende-se, em segundo lugar, com a necessidade constatada durante o processo de consulta levado a cabo junto às entidades governamentais a nível central, provincial e distrital, bem como aos seus principais parceiros, nomeadamente, ONGs, OCBs e OBF e o sector privado, sobre a relevância do trabalho, com enfoque nas instituições de assistência social e no nível comunitário para o actual mercado de trabalho em Moçambique. Este processo de consulta permitiu, por um lado, captar a relevância e necessidade da qualificação e, por outro lado, colher percepções, sensibilidades, necessidades, oportunidades, desafios, áreas de actuação, responsabilidades e expectativas que se têm sobre o Técnico de Acção Social. Não obstante a existência de uma diversidade de opiniões e percepções, de modo geral e consensual foi considerada como uma oportunidade, a existência de um sistema de créditos para qualificações, que reconheça as que não são abrangidas pelo sistema nacional de educação. Reconhece-se ainda a necessidade de alguns conhecimentos e habilidades adquiridos por vias não formais poderem ter um reconhecimento formal e um enquadramento a nível nacional. A existência de uma qualificação em Técnico de Acção Social justifica-se pela necessidade de adequação e estabelecimento de equivalências de uma área que, quer ao nível nacional quer ao nível regional, demanda, cada vez mais, uma intervenção conjunta de várias instituições e de partilha de responsabilidades, sustentada em processos contínuos de formação e capacitação dos recursos humanos, para responder aos complexos desafios do campo da Acção Social. Em terceiro lugar, os baixos níveis de educação formal reconhecidos por parte dos activistas na área da Acção Social constituem mais uma razão para o desenvolvimento desta
--	---

Não menos importante, alguns estudos na área da vulnerabilidade, formação profissional e empregabilidade (AUSTRAL COWI, 2010), bem como as percepções durante a fase de auscultação junto aos profissionais de acção social das instituições públicas, privadas e ONGs, consubstanciam a necessidade de desenvolvimento desta qualificação, constituindo-se assim, na quarta necessidade e razão para fundamento da qualificação em Técnico de Acção Social. Os grupos de risco preocupam as entidades governamentais a todos os níveis, aos parceiros de desenvolvimento e sociedade civil em geral, colocando-se como urgente a formação de quadros que tenham conhecimentos e habilidades para lidar com a vulnerabilidade social e que actuem numa área específica: Acção Social.

Assim sendo, o MGCAS com o apoio financeiro da USAID, através da sua Agência, a Deloitte, pretende desenvolver uma Qualificação de Certificado Vocacional de nível 4, integrada no QNQP, que reforçará e reconhecerá os conhecimentos, habilidades e competências técnico-teóricas dos profissionais/voluntários das diversas organizações que têm vindo a trabalhar em prol da integração dos grupos em vulnerabilidade ou risco social. As necessidades e oportunidades acima mencionadas justificam e consubstanciam a concepção da presente qualificação. Deste modo, o Técnico de Acção Social será capaz de:

- Identificar uma situação de risco e conhecer as dinâmicas socio-culturais dos grupos alvos de assistência social;
- Intervir sobre uma situação de risco ou vulnerabilidade constatada em indivíduos inseridos numa instituição, comunidade, agregado familiar ou grupo social;
- Identificar a rede de parceiros e encaminhar os grupos alvo aos serviços básicos conforme o diagnóstico realizado;
- Promover e orientar actividades de apoio psicossocial, direccionadas aos grupos em situação de vulnerabilidade, em articulação com as diferentes instituições ou organizações;
- Promover mecanismos multisectoriais de prevenção e resposta à violência e promover a igualdade de género;
- Planificar uma actividade conjunta com diferentes instituições que trabalham em prol da inserção social dos grupos vulneráveis;
- Conceber e implementar projectos de intervenção social; ▯ Prestar apoio psicossocial aos grupos vulneráveis.

Objectivos da Qualificação	▮ Objectivo geral O objectivo do desenvolvimento da qualificação Certificado Vocacional de Nível 4 em Acção Social é promover, através do ensino baseado em padrões de competências, a formação de Técnicos de Acção Social que sejam capazes de realizar intervenções de âmbito social, em particular, junto as instituições públicas, privadas, ONGs, OCBs, comunidades, agregados familiares e grupos sociais em situação de vulnerabilidade e risco social. ▮ Objectivos específicos: Capacitar técnicos com conhecimentos que lhes permitam: • Colaborar na expansão dos serviços de intervenção social ao nível institucional ou organizacional e comunitário; • Disseminar informação sobre a importância dos cuidados básicos de saúde, de prevenção e resposta à violência, de direitos humanos, de protecção social, de promoção do desenvolvimento comunitário e de protecção do meio ambiente; • Estabelecer e fortalecer o trabalho em rede entre diferentes instituições; • Identificar e auxiliar as actividades que visam propor possíveis alternativas para a prevenção e/ou mitigação de situações de carência, dependência, disfunção, exclusão e vulnerabilidade; • Prestar aconselhamento e apoio psicossocial e encaminhar os utentes aos diferentes serviços e/ou estruturas competentes.
Metodologia Utilizada para Elaboração da Qualificação	Inicialmente foi efectuada uma revisão dos materiais de ensino utilizados nos currículos de acção social implementados no contexto nacional e regional. Igualmente, foi realizado um processo de consulta junto aos parceiros do Governo que intervêm no campo da protecção social, em particular instituições públicas, privadas, ONGs, OCBs, que lidam com diferentes formas de vulnerabilidade social. É no âmbito desta abordagem metodológica que se destacam os seguintes procedimentos: ▮ Revisão de literatura com enfoque sobre o enquadramento jurídico, políticas sociais, programas direccionados aos grupos vulneráveis e marginalizados, sistema de protecção social, incluindo questões transversais como HIV/AIDS, violência e outras

	formas de manifestação da vulnerabilidade; ▪ Pesquisa documental sobre os currículos em acção social e protecção social; ▪ Consulta a diferentes parceiros do Governo ao nível central, provincial, e distrital, incluindo ONGs, OCBs e sector privado, com vista a captar a relevância do curso no mercado de trabalho e a validação das competências requeridas; ▪ Entrevistas específicas com técnicos na área da Acção social; ▪ Elaboração do esboço das unidades de competência e discussão junto aos profissionais da área da acção social do MGCAS; ▪ Submissão ao ANEP das unidades de competência para a aprovação técnica da qualificação em Técnico de Acção Social.
Requisitos para o Ingresso	Considerando que as bases para a elaboração desta qualificação são, por um lado, os materiais de apoio utilizados ao nível das currícula na área do trabalho social e, por outro lado, os dados obtidos durante as consultas a diferentes actores e sectores de trabalho, os candidatos ao Certificado de Nível 4 em Acção Social devem possuir os seguintes requisitos: ▪ Conclusão da 11ª classe do Sistema Nacional de Educação (SNE) ou equivalente, atribuído pelo Ministério de Educação (MINED), ou ainda, a conclusão do sub-nível 3. ▪ Ser um funcionário de uma das áreas de intervenção social (acção social) é uma vantagem, devendo possuir competências (conhecimentos, habilidades e atitudes) adquiridas ao longo da experiência de trabalho comprovada. Contudo, os indivíduos com o nível de educação superior ao acima mencionado podem frequentar a qualificação em Acção Social, desde que manifestem o desejo de adquirir uma qualificação profissional neste campo.

Para a qualificação vocacional de nível 4 em Técnico de Acção Social tem-se como expectativa de perfil, um profissional que actue no campo da Acção Social cujo enfoque são as instituições ou organizações, as comunidades, os agregados familiares grupos sociais, etc. Deste modo, o Técnico de Acção Social contribuirá no auxílio às actividades de inserção e integração social dos grupos alvo como mulheres, crianças, jovens e pessoas idosas marginalizadas; promoção da saúde, em acções de mitigação da violência e promoção da igualdade de género, HIV/AIDS, discriminação, exclusão social, privação crónica e aguda e, violação dos direitos humanos.

No final da formação espera-se que os formandos recebam uma formação que contenha aspectos semi-teóricos, práticos e éticos e que permitam saídas para o mercado de trabalho bem como uma progressão para outros níveis.

Em relação aos conteúdos de aprendizagem, foram desenhados módulos que apresentam conceitos de forma simples, para facilitar a sua compreensão pelos formandos e sua aplicação em situações sociais concretas. De igual modo, com ênfase no nível prático, o Técnico de Acção Social apresenta competência para o desempenho de tarefas independentes, Assim, o Técnico de Acção Social (nível 4) pode supervisionar o Técnico níveis inferiores.

Quanto aos aspectos éticos, o formando irá receber conteúdos para que compreenda a relevância da ética e deontologia profissional e exiba comportamentos afins na sua relação com os beneficiários ou grupos alvo, colegas de trabalho e supervisores. A conjugação das três dimensões de aprendizagem resume-se em três competências profissionais a saber: “saber”, “saber fazer” e “ser”.

No domínio do “**saber**”, o Técnico de Acção Social deve conhecer:

- Conceitos básicos da área social;
- Métodos e ferramentas do trabalho de campo do Técnico de Acção Social;
- Características da vulnerabilidade, pobreza e violência dentro das instituições ou organizações, incluindo comunidades e agregados familiares.

No domínio do “**saber fazer**”, o Técnico de Acção Social deve ser capaz de:

- Aplicar métodos e ferramentas de trabalho de campo do Técnico de Acção Social;
- Aplicar as abordagens de desenvolvimento comunitário e de protecção do meio ambiente;
- Identificar os grupos vulneráveis à exclusão social nas instituições ou organizações, comunidades, agregados familiares e grupos sociais;
- Auxiliar o acesso dos grupos vulneráveis aos serviços sociais básicos;
- Colaborar com as estruturas competentes representantes de diferentes instituições na identificação de problemas e possíveis soluções;
- Auxiliar as actividades de promoção da saúde nas instituições e comunidades;
- Disseminar informações sobre os direitos humanos e protecção social;
- Fazer um levantamento dos parceiros de desenvolvimento e apoiar as actividades de mobilização para o trabalho em rede;
- Elaborar relatórios das actividades desenvolvidas e actualizar os dados sobre o grupo social de sua intervenção;

No domínio do “**saber ser**”, o Técnico de Acção Social deve ter a capacidade de:

- Trabalhar em equipa;
- Trabalhar em rede no contacto com diferentes instituições;
- Desenvolver a capacidade de diálogo;
- Ser dinâmico no trabalho desenvolvido junto às instituições e comunidades.

Metodologia do Curso	O enfoque do curso é o trabalho prático numa instituição pública, ONGs, OCBs e, junto às comunidades, agregados familiares e grupos sociais em vulnerabilidade e risco social. O curso foi concebido para fortalecer as capacidades e competências dos formandos no campo da Acção Social. Assim, o mesmo está estruturado de acordo com os requisitos do ensino baseado em competências e em conformidade com a filosofia do Programa Integrado da Reforma da Educação Profissional (PIREP).
Estrutura da Qualificação	As unidades de competência padrão desenhadas para esta qualificação centram-se no formando e em métodos de participação activa individual, em colaboração com as instituições e comunidades. A qualificação estrutura-se em 15 módulos de habilidades específicas e 3 módulos de habilidades genéricas, cujos créditos se encontram distribuídos da seguinte forma: a) Módulos de habilidades genéricas: o formando deve completar um mínimo de 20 créditos; b) Módulos de habilidades vocacionais obrigatórias: composto por campos de competência, a saber. Desenvolvimento profissional; Assistência sócio-legal e Direitos humanos básicos; Intervenção e protecção Social. O formando deve completar um mínimo de 84 créditos; c) Experiência de trabalho e avaliação integrada: composto pelo campo de competência sobre a experiência de Aprendizagem. Neste, o formando deve completar um mínimo de 16 créditos.

	A tabela abaixo resume a distribuição dos módulos das habilidades vocacionais obrigatórias por campos de competência, nomeadamente:				
	<table><tr><th>Campo de Competência</th><th>Módulos</th></tr><tr><td>Intervenção e Protecção Social</td><td> ▪ Aplicar as ferramentas de trabalho de campo do assistente social. ▪ Identificar grupos vulneráveis ao risco social e conhecer as suas dinâmicas sócio-culturais. ▪ Ter noções básicas sobre o modelo Reabilitação Baseado na Comunidade (RBC). </td></tr></table>	Campo de Competência	Módulos	Intervenção e Protecção Social	▪ Aplicar as ferramentas de trabalho de campo do assistente social. ▪ Identificar grupos vulneráveis ao risco social e conhecer as suas dinâmicas sócio-culturais. ▪ Ter noções básicas sobre o modelo Reabilitação Baseado na Comunidade (RBC).
Campo de Competência	Módulos				
Intervenção e Protecção Social	▪ Aplicar as ferramentas de trabalho de campo do assistente social. ▪ Identificar grupos vulneráveis ao risco social e conhecer as suas dinâmicas sócio-culturais. ▪ Ter noções básicas sobre o modelo Reabilitação Baseado na Comunidade (RBC).				

	Assistência e Humanos Básicos	Sócio-legal Direitos	▪ Realizar as actividades de atendimento integrado às vítimas de violência e promover a igualdade de género ▪ Prestar assistência sócio-legal aos grupos vulneráveis. ▪ Promover os Direitos Humanos aos grupos vulneráveis. ▪ Prestar apoio psicossocial aos grupos vulneráveis.
	Desenvolvimento profissional		▪ Promover acções de desenvolvimento comunitário e de protecção do meio ambiente. ▪ Conceber e implementar um projecto de intervenção social. ▪ Elaborar relatórios de campo e actualizar os dados sobre de intervenção do Técnico de Acção Social ▪ Conhecer o âmbito de actuação do sistema de segurança social em Moçambique. ▪ Desenvolver a atitude ética e deontologia profissional. ▪ Dominar as regras de comunicação e lingua de sinais ▪ Auxiliar actividades de promoção de saúde.
	Experiência de Aprendizagem		Trabalhar numa instituição de atendimento público, privado e ONG.

Estratégias de ensino aprendizagem	A estratégia de ensino para este curso foi concebida de modo a que os profissionais que tenham experiência como Técnicos Profissionais de Acção Social, se possam inscrever para complementar as habilidades adquiridas e aprender módulos específicos que lhes permitam adquirir uma certificação formalmente comprovada. São alternativas viáveis de instrução, o ensino presencial ou à distância. Todavia, qualquer uma das formas de ensino requer a formação de formadores. A produção de “guiões” pedagógicos e instrumentos de avaliação para cada unidade de competência e seu respectivo módulo é parte da estratégia de descentralização da oferta do curso e permite que o ensino seja uniforme. Assim, quer seja o curso ministrado ao nível das províncias, distritos, ele torna-se viável desde que criadas as condições de ensino e aprendizagem, incluindo a capacitação de supervisores. Nesta qualificação, é fundamentalmente privilegiada a componente prática, sendo os conteúdos teóricos simplificados, não obstante a utilização de conceitos técnicos. Deste modo, são definidas as seguintes orientações: a) Os conceitos-chave serão abordados junto aos formadores, utilizando métodos de aprendizagem activa; b) O estágio será desenvolvido junto a uma instituição ou organização governamental ou da não governamental, da sociedade civil e, durante a formação requerer-se-á um contacto permanente com as instituições; c) O estágio necessitará de formalização de parcerias com as instituições ou organizações
	governamentais e não-governamentais que acolherão os formandos; d) Os formadores necessitarão de formação de modo a leccionarem os conteúdos da qualificação com competências específicas esperadas pelos formandos. Tendo em vista as características dos módulos e os objectivos a alcançar, devem ser privilegiados os seguintes métodos de aprendizagem: ▪ Reflexão contínua sobre a aprendizagem; ▪ Avaliação contínua do processo de ensino e aprendizagem; ▪ Consolidação dos conteúdos através dos métodos visuais e de dramatização; ▪ Apresentação das informações obtidas durante a formação e debates conjuntos; ▪ Elaboração de planos individuais e relatórios de campo com base nas experiências obtidas no contacto com as instituições.

Métodos de Avaliação	Múltiplos são os meios de avaliação que o presente curso disponibiliza e que permitem averiguar o desenvolvimento dos formandos nos domínios i) cognitivo, ii) psicomotor e iii) afectivo. 1. No domínio cognitivo, os formadores devem averiguar se estão a ser atingidos os objectivos definidos no processo de aprendizagem, considerando as seguintes categorias: a) Memorização – capacidade de evocar algo que se tenha aprendido; b) Compreensão – capacidade de entendimento dos conteúdos de aprendizagem; c) Aplicação – capacidade de utilização dos conteúdos de aprendizagem em situações particulares e concretas numa dada organização ou instituição; d) Síntese – capacidade de resumo das informações colhidas no trabalho de campo numa instituição; 2. No domínio psicomotor, os formadores devem averiguar se estão a ser atingidos os objectivos ligados às habilidades, sobretudo no que respeita as categorias que se seguem: a) Habilidades nos actos e reflexos; b) Habilidades em movimentos básicos fundamentais; c) Habilidades receptivas; d) Habilidades físicas; e) Habilidades para a comunicação não discursiva.
	3. No domínio afectivo, os formadores devem averiguar se estão a ser atingidos os objectivos relacionados com sentimentos, emoções e atitudes considerando as seguintes categorias: a) Receptividade – disposição para tomar consciência de um facto e de prestar atenção ao mesmo; b) Resposta – disposição para reagir adequadamente a um facto; c) Valorização – disposição para o reconhecimento do valor de um objecto, fenómeno ou comportamento; d) Organização – disposição para ordenar e sistematizar conhecimentos e informações.

Tipos de Avaliação	Para o presente curso, são levados em consideração três tipos de avaliação, a saber: 1. Avaliação diagnóstica 2. Avaliação formativa 3. Avaliação sumativa Conforme as situações e os objectivos definidos, para cada tipo de avaliação poderão ser usados: a) Testes escritos; b) Testes orais; c) Demonstrações d) Testes de actividades práticas; e) Relatórios de campo desenvolvidos numa instituição.
Formas de Culminação e Certificação	Este curso culmina com um Certificado dos estudos, podendo ser o relatório de estágio desenvolvido numa determinada instituição. A certificação será de dois tipos:

	(1) Integral, dada pelo cumprimento de todos os requisitos da formação e; (2) Específica, relativa à frequência de um módulo específico. A leccionação desta qualificação deve estar a cargo de uma instituição devidamente acreditada para o efeito, pelo órgão regulador da educação profissional no país, adstrito ao Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano. A certificação é atribuída pelo Conselho Nacional de Exames, Certificação e Equivalência do Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano.
Referências	AUSTRAL COWI. Estudo sobre as Qualificações actuais e necessárias de Educadores de Infância e de Técnicos de Acção Social: Relatório Final. AUSTRAL COWI, Dezembro 2010. CASTANHO, Maria Eugénia. Paradigmas de currículo diante da nova ordem mundial. Série Académica. n. 1. Campinas : PUCCAMP , 1992. CARIAS, Deolinda M. de Matos Machado & Desmet, Luísa M. & Fernandes, Maria Gabriela Paiva. Programa de Práticas de Acção Social. Curso Tecnológico de Acção Social, Ministério da Educação de Portugal, Departamento de Ensino Secundário, 2004 CARITA, Ana <i>Et Al</i>. Como Ensinar A Estudar. 2ª Ed. Lisboa: Editorial Presença, 2001. CERVO, A.L., Bervian, P. A. Metodologia Científica. 5ª Edição. São Paulo: Prentice Hall, 2002. CFESS. Código de Ética do Assistente Social. Brasília: CFESS, 1993. FAULSTICH, Enilde L. De L. Como Ler, Entender E Redigir Um Texto. 14ª Ed. Rio De Janeiro: Editora Vozes, 2001 GUERRA, Yolanda. A instrumentalidade do Serviço Social. São Paulo : Cortez Ed.,1995. INE & MISAU. Inquérito Demográfico e de Saúde, 2003. INE. Inquérito de Indicadores Múltiplos 2008. MINISTERIO DA MULHER E ACÇÃO SOCIAL. Estratégia de Protecção a Criança. MIOTO, Regina Célia Tamasso & Lima, Telma Cristiane Sasso de. Dimensão técnicooperativa do Serviço Social em foco: sistematização de um processo investigativo. Revista Textos & Contextos, Brasil, Porto Alegre v. 8 n.1 p. 22-48. jan./jun. 2009. PIREP, Quality Assurance of Curriculum Design and Delivery. 2008. Rafael, Graça. A relação de Ajuda e a Acção Social: A entrevista de Ajuda nos

Serviços Sociais. CPIHTS - Centro Português de Investigação em História e Trabalho Social – www.cpihts.com.

REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE. Estratégia Nacional de Redução da Pobreza 20112014.

REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE. Lei da Criança, 2008.

RUIZ, J. A. **Metodologia Científica:** Guia Para Eficiência Nos Estudos. 4ª Ed. São Paulo: Atlas, 1996

SERAFINI, Maria Teresa. **Saber Estudar E Aprender.** 3ª Ed. Lisboa: Editorial Presença, 1991.

USAID. Investing in those who care for children: Social Welfare Workforce, strengthening conference. Conference Report, March 2011.

Internet

1. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. **Ensino em Serviço Social: Directrizes Curriculares,** Brasília, disponível: http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:0QXeVYTV6zgJ:www.cressrj.org.br/download/arquivos/diretrizes_curriculares.doc+perfil+do+graduado+em+servico+social+em+angola&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk, acessado no dia 21.10.2010.
2. MINISTÉRIO DA PLANIFICAÇÃO E DESENVOLVIMENTO. Governo de Moçambique <http://www.mpd.gov.mz/>.
3. MINISTÉRIO DA PLANIFICAÇÃO E DESENVOLVIMENTO. Governo de Moçambique. Inquérito ao Orçamento Familiar.
4. Programa Integrado da Reforma da Educação Profissional-PIREP, http://www.pirep.gov.mz/index.php/portal_pt/pirep/.
5. PORTAL DO ASSISTENTE NO BRASIL. **Dúvidas sobre a Profissão do Assistente Social**, disponível: <http://www.assistentesocial.com.br/perguntas.php>, acessado no dia 22.10.2010.
6. Programa Quinquenal do Governo (2010-2014), Governo de Moçambique, Abril 2010.
7. PNUD. <http://hdrstats.undp.org/en/countries/profiles/MOZ.html>, e <http://www.pnud.org.br/odm/>, acessado em Março de 2011.
8. REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE. Estudo Nacional sobre Mortalidade Infantil. INE & MISAU, 2009.
9. REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE. Lei sobre a Protecção da Crianças Lei no 7/2008

	de 9 de Julho. 10. REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE. Política Nacional de Saúde Neo-Natal e Infantil. MISAU, 2006. 11. REPRUBLICA DE MOÇAMBIQUE. Plano de Acção para as Crianças Órfãs e Vulneráveis. Ministério da Mulher e Acção Social, 2006. 12. REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE. Plano Nacional de Acção para a Criança (20052010). Ministério da Mulher e Acção Social. 13. REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE. Plano de Acção para a Redução da Pobreza 20112014. 14. REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE. Estratégia de Segurança Social Básica 2010-2014. Ministério da Mulher e Acção Social. 15. REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE. Programa Integrado de Reforma da Educação Profissional (PIREP), disponível: http://www.pirep.gov.mz/index.php/portal_pt/pirep/, acessado no dia 25.10.2010. 16. REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE. Política da Acção Social, disponível: http://www.mmas.gov.mz/index.php?option=com_docman&task=doc_view&gid=8 , acedido em 22.10.2010. 17. UNICEF. Relatório sobre a Pobreza na Infância: Uma análise da situação e das tendências. 18. UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MOÇAMBIQUE. Bacharelato e Licenciatura em Serviço Social, disponível: http://www.ucm.ac.mz/cms/index.php?option=com_content&task=view&id=147&Itemid=189, acessado no dia 25.10.2010. 19. UNIVERSIDADE JEAN PIAGET DE CABO VERDE. Serviço Social: Descrição Geral, disponível: http://www.cpihts.com/PDF02/servi%C3%A7o%20social%20em%20Cabo%20verde.p df, acessado no dia 21.10.2010.
--	---

2. INFORMAÇÃO PARA O REGISTO DA QUALIFICAÇÃO

Título da Qualificação:		Certificado Vocacional de nível IV em Acção Social		
Código Nacional:		QSSS14001		
Campo:	Saúde e Acção Social		Sub campo:	Acção Social
Nível do QNQP:	4		Créditos totais:	120
Data do registo:		Data da revisão do registo:		
Progressão:	Graduados com esta qualificação poderão trabalhar como Técnicos de Acção Social em instituições públicas, privadas, ONGs e OCBs.			
Regras de combinação de módulos				
Módulos de habilidades genéricas: O candidato deve completar um mínimo de 20 créditos . Módulos de habilidades vocacionais obrigatórios: O candidato deve completar um mínimo de 84 créditos . Prática do Trabalho Social: O candidato deve completar um mínimo de 16 créditos .				
Conteúdo da Qualificação Módulos constantes desta Qualificação				
Código do Módulo	Código da UCP relacionada	Título do Módulo	Número de Créditos	Número de Horas Normativas
Módulos / Unidades de Competência Genéricas				
MO HG014001201	UC HG01401201	Preparar-se para o mercado de trabalho	2	20
MO HG014002201	UC HG01402201	Demonstrar compreensão sobre os fundamentos de gestão de finanças pessoais	2	20
MO HG024001	UC HG024001	Usar a língua inglesa com propósitos sociais, pessoais e de negócio	2	20
MO HG024002	UC HG024002	Comunicar informação relacionada com o trabalho na Língua Inglesa	2	20
MO HG024003	UC HG024003	Ler e responder a materiais escritos na língua Inglesa	2	20
MO HG024004	UC HG024004	Produzir materiais escritos na língua Inglesa	2	20
MO HG03401171	UC HG03401171	Resolver problemas de crescimento exponencial.	2	20
MO HG03402171	UC HG03402171	Resolver problemas de Estatística.	2	20
MO HG04401191	UC HG04401191	Produzir textos escritos e orais de carácter utilitário e informativo	2	20
MO HG04402191	UC HG04402191	Interpretar e produzir textos orais e escritos respeitando técnicas e convenções da escrita	2	20
Subtotal 1			20	200
Módulos de Habilidades Vocacionais Obrigatórios - Trabalho e Bem-Estar Social				
MO SSS014001	UC SS014001	Conhecer o âmbito de actuação do sistema de segurança social em Moçambique	6	60
MO SSS014002	UC SS014002	Aplicar técnicas básicas de trabalho de campo do profissional de acção social	7	70
MO SSS014003	UC SS014003	Dominar as regras de comunicação e linguagem de sinais	7	70

MO SSS014004	UC SSS014004	Desenvolver a atitude ética e deontologia profissional	5	50
MO SSS014005	UC SSS014005	Identificar grupos vulneráveis ao risco social e suas dinâmicas socioculturais	6	60
MO SSS014006	UC SSS014006	Prestar assistência sócio-legal aos grupos vulneráveis	6	60
MO SSS014007	UC SSS014007	Elaborar relatórios de campo e actualizar os dados sobre de intervenção do Técnico de Acção Social.	6	60
MO SSS014008	UC SSS014008	Prestar apoio psicossocial aos grupos vulneráveis	6	60
MO SSS014009	UC SSS014009	Promover os direitos humanos aos grupos vulneráveis	5	50
MO SSS014010	UC SSS014010	Auxiliar actividades de promoção da saúde	6	60
MO SSS014011	UC SSS014011	Realizar as actividades de atendimento integrado às vítimas de violência e promover a igualdade de género.	6	60
MO SSS014012	UC SSS014012	Conceber e implementar um projecto de intervenção social	6	60
MO SSS014013	UC SSS014013	Promover acções de desenvolvimento comunitário e de protecção do meio ambiente	6	60
MO SSS014014	UC SSS014014	Ter noções básicas sobre o modelo Reabilitação Baseado na Comunidade (RBC).	6	60
TOTAL			84	840
Experiência de trabalho e Avaliação Integrada - Prática do Trabalho Social				
MO SSS14015	UC SSS014015	Trabalhar numa instituição de atendimento público, privado ou ONG	16	160
TOTAL			16	160
Grupo (s) Alvo		Pontos de saída		
Graduados da 11ª classe de ensino geral		□ O Técnico de Acção Social deve ser capaz de: (a) Identificar grupos vulneráveis ao risco social e suas dinâmicas socioculturais. (b Ter noções básicas sobre o modelo Reabilitação Baseado na Comunidade (RBC); (c) prestar apoio psicossocial aos grupos vulneráveis; (d) promover os Direitos Humanos aos grupos vulneráveis; (e) promover acções de desenvolvimento comunitário e de protecção ao meio ambiente; (f) prestar assistência sócio-legal aos indivíduos vulneráveis; (g) conceber e implementar um projecto de intervenção social; (h) Realizar as actividades de atendimento integrado às vítimas de violência e promover a igualdade de género; (i) Elaborar relatórios de campo e actualizar os dados sobre de intervenção do Técnico de Acção Social; (j) auxiliar actividades de promoção de saúde; (k) Dominar as regras de comunicação e linguagem de sinais e; (l) trabalhar numa instituição de atendimento público, privado ou ONG.		
Trabalhadores Sociais que tenham a 11ª classe ou mais e/ou que tenham concluído o currículo vocacional 3.				
Formas de instrução				
A formação do Técnico de Acção Social baseia-se em três componentes complementares: (i) a componente teórica abordada em módulos que possibilitam uma reflexão sobre os fenómenos sociais; (ii) a componente prática transmitida através de módulos capazes de, proporcionar a competência aliada ao manejo de técnicas e instrumentos de intervenção em diversas situações de vulnerabilidade social e, na defesa de direitos sociais e				

exercício da cidadania. Inserem-se aqui também as visitas técnicas e estágio (experiência de trabalho); (iii) a componente ética a fim de interiorizar a relevância da ética profissional e do respeito à uma deontologia profissional. A qualificação que será oferecida deve permitir ao formando ter tempo para a realização do estágio que deve ser iniciado no máximo até o segundo mês de formação e permitir assim ao formando melhor organizar as suas actividades ao longo da sua experiência de trabalho.

É possível igualmente àquele (a) trabalhador (a) social em exercício ou que não possua formação técnica na área ou que queira actualizar-se em uma temática frequentar módulos específicos como parte da sua formação contínua e processo de profissionalização. Entretanto, há que se respeitar o nível escolar (conclusão da 11ª classe ou equivalente ou ainda do nível 3 do certificado vocacional).

O ensino presencial ou à distância podem ser formas de instrução da qualificação. Assim, produção e distribuição dos guiões (passo-a-passo) para cada módulo (para os formadores e os grupos de formandos), está previsto como parte da estratégia para descentralizar a oferta do curso da província de Maputo para outras províncias e distritos do país.

Requisitos de instrução	
Instalações e Equipamento	- Salas de aula para trabalho em turma, em grupo e individual. - Conjunto de materiais para o processo de ensino-aprendizagem (biblioteca, quadro, computador, impressora, data show, internet, etc.)
Recursos materiais e humanos	- Consumíveis para processo de ensino-aprendizagem (papel, canetas, computadores, etc.) - Formadores capacitados em modelo de formação profissional baseada em competências e na área social. - Visitas a programas sociais direccionadas a indivíduos, grupos e, em instituições públicas, privadas e ONGs. - Estímulo à participação em palestras feitas por profissionais da área e afim. - Parceria com instituições governamentais, ONGs e OCBs para fins de estágio. - Guiões interactivos para cada módulo, em quantidades suficientes para formadores e formandos. - Supervisores de estágio para acompanhar os formandos durante a experiência de trabalho. A recomendação é de que para cada supervisor haja no máximo 7 formandos.
Duração	Prevê-se a seguinte modalidade de acordo com a carga horária: ▮ Um ano de instrução, com um total de 120 créditos, com uma carga horária correspondente a 1200h normativas. As horas normativas distribuem-se em: 200h para os módulos de habilidades genéricas; 840h para os módulos de habilidades vocacionais e; 160h para o estágio. O número total de horas de aula por dia não deve exceder as 5h. O estágio deve ocorrer em simultâneo com a oferta dos módulos específicos e não deve exceder 4h por dia. Outras modalidades que a instituição formadora entender ser mais adequada são aceites, contudo, respeitando o número de créditos e horas normativas estabelecidas para cada Unidade de Competencia. Nota: As modalidades de estágio podem ser negociáveis com os empregadores públicos, privados, ONGs e OCBs

Estratégias de avaliação dos candidatos							
Instrumentos			Ficha de leitura/apresentação de estudo	Testes de conhecimento teórico/prático	Lista de verificação / Testes de actividades práticas	Diário de campo	Estudos de caso / Relatórios / Histórico Social
Métodos			Correcção e classificação/participação em sala de aula	Correcção e classificação	Avaliação / Verificação / Observação	Verificação	Escrito / Oral
Actividades			Escrita/Oral	Escrita	Desempenho no local de estágio/visitas	Produto	Trabalho individual ou em grupo
Tip o	Título do Módulo	Créditos					
GO	Preparar-se para o mercado de trabalho	2	√		√		
GO	Demonstrar compreensão sobre os fundamentos de gestão de finanças pessoais	2	√		√		
GO	Usar a língua inglesa com propósitos sociais, pessoais e de negócio	2	√	√	√		√
GO	Comunicar informação relacionada com o trabalho na Língua Inglesa	2	√	√	√		√
GO	Ler e responder a materiais escritos na língua Inglesa	2	√	√	√		
GO	Produzir materiais escritos na língua Inglesa	2	√	√	√		
GO	Resolver problemas de crescimento exponencial.	2	√	√			
GO	Resolver problemas de Estatística.	2	√	√			
GO	Produzir textos escritos e orais de carácter utilitário e informativo	2	√	√	√		
GO	Interpretar e produzir textos orais e escritos respeitando técnicas e convenções da escrita	2	√	√	√		
VO	Conhecer o âmbito de actuação do sistema de segurança social em Moçambique	6	√	√	√		√
VO	Aplicar técnicas básicas de trabalho de campo do profissional de acção social	7	√	√	√	√	√

VO	Dominar as regras de comunicação e linguagem de sinais	7	√	√	√	√	√
VO	Desenvolver a atitude ética e deontologia profissional	5	√	√	√	√	√
VO	Identificar grupos vulneráveis ao risco social e conhecer as suas dinâmicas sócio-culturais	6	√	√	√	√	√
VO	Prestar assistência sóciolegal aos grupos vulneráveis	6	√	√		√	√
VO	Elaborar relatórios de campo e actualizar os dados sobre de intervenção do Técnico de Acção Social	6	√	√	√	√	√
VO	Prestar apoio psicossocial aos grupos vulneráveis	6	√	√		√	√
VO	Promover os direitos humanos aos grupos vulneráveis	5	√	√	√	√	√
VO	Auxiliar actividades de promoção da saúde	6	√	√	√	√	√
VO	Realizar as actividades de atendimento integrado às vítimas de violência e promover a igualdade de género	6	√	√	√	√	√
VO	Conceber e implementar um projecto de intervenção social	6	√	√	√	√	√
VO	Promover acções de desenvolvimento comunitário e de protecção do meio ambiente	6	√	√	√	√	√
VO	Ter noções básicas sobre o modelo Reabilitação Baseado na Comunidade (RBC).	6		√	√	√	√
AIE T	Trabalhar numa instituição de atendimento público, privado ou ONG	16		√	√	√	√

Semestre	Título do Módulo
Módulos de Habilidades Genéricas	
1	Preparar-se para o mercado de trabalho
1	Demonstrar compreensão sobre os fundamentos de gestão de finanças pessoais
1	Usar a língua inglesa com propósitos sociais, pessoais e de negócio
1	Comunicar informação relacionada com o trabalho na Língua Inglesa
1	Ler e responder a materiais escritos na língua Inglesa
1	Produzir materiais escritos na língua Inglesa
1	Resolver problemas de crescimento exponencial.
1	Resolver problemas de Estatística.
1	Produzir textos escritos e orais de carácter utilitário e informativo
1	Interpretar e produzir textos orais e escritos respeitando técnicas e convenções da escrita
1	Preparar-se para o mercado de trabalho
Módulos de Habilidades Vocacionais Obrigatórias: Trabalho e Bem-Estar Social	
1	Conceber o âmbito de actuação do sistema de segurança social em Moçambique
1	Aplicar as técnicas básicas de trabalho de campo do profissional de acção social
1	Dominar as regras de comunicação e linguagem de sinais
1	Desenvolver a atitude ética e deontologia profissional
1	Identificar grupos vulneráveis ao risco social e conhecer as suas dinâmicas sócio-culturais
1	Prestar assistência sócio-legal aos grupos vulneráveis
2	Elaborar relatórios de campo e actualizar os dados sobre de intervenção do Técnico de Acção Social
2	Prestar apoio psicossocial aos grupos vulneráveis
2	Promover os direitos humanos aos grupos vulneráveis
2	Auxiliar actividades de promoção da saúde
2	Realizar as actividades de atendimento integrado às vítimas de violência e promover a igualdade de género
2	Conceber e implementar um projecto de intervenção social
2	Promover acções de desenvolvimento comunitário e de protecção ao meio ambiente
2	Ter noções básicas sobre o modelo Reabilitação Baseado na Comunidade (RBC).
Módulos de Experiência de Trabalho e Avaliação Integrada - Prática do Trabalho Social	
1 e 2	Trabalhar numa Instituição de atendimento público, privado ou ONG

3. UNIDADES DE COMPETÊNCIA GEÉRICAS**3.1. UC HG01401201 Preparar-se para o mercado de trabalho****Registo da Unidade de Competência**

Título da Unidade de Competência		Preparar-se para o mercado de trabalho	
Descrição da Unidade de Competência: No final deste módulo, o formando deve ser capaz de: Reconhecer os diferentes papéis na sociedade e relações de poder; definir os seus objectivos profissionais ou empresariais; candidatar-se a um emprego; compreender o funcionamento de uma organização; trabalhar em equipas; e demonstrar proactividade e resiliência.			
Código	UC HG01401201	Nível do CNQP	
Campo		Subcampo	Habilidades para a vida
Data de Registo		Data de Revisão do Registo	

Elementos de Competência	CrITÉrios de Desempenho	Contextos de Aplicação
1. Reconhecer os papéis na sociedade e relações de poder	b) Explica os papéis das famílias na formação dos valores e atitudes das mulheres, homens e raparigas e rapazes c) Explica o papel das instituições na formação das atitudes, percepções das mulheres, homens, rapazes e raparigas d) Explica o papel das relações de poder Evidências Requeridas Evidência escrita ou oral Evidência de que o formando compreende e sabe explicar os conteúdos expressos nos critérios de desempenho de a) a c).	Socialização refere-se ao processo de criação de comportamentos que são considerados apropriados para a sociedade. Famílias podem ser nucleares, uni-parentais, ou alargadas. As instituições podem ser os meios de comunicação social, religiões, cultura, tradições, educação, governo, indústria, etc.
2. Definir objectivos profissionais ou empresariais	a) Define objetivos profissionais ou empresariais aplicando o modelo SMART b) Elabora um plano para alcançar metas profissionais/empresariais c) Aplica instrumentos e sistema de monitoria na implementação dos planos d) Identifica as suas habilidades e requisitos necessários para o desenvolvimento profissional/ empresarial Evidências Requeridas Produto De acordo com um modelo predefinido, o formando: Indica os seus objectivos e metas profissionais/ empresariais SMART e elabora o plano completo para as alcançar e o plano de monitoria	Objectivos profissionais podem incluir, sem limitar: Balanço de competências técnico profissionais com competências interpessoais; desenvolvimento ou progressão na carreira; requalificação ou formação numa área específica Objectivos empresariais podem incluir: realizar acções estratégicas para a realização da missão/visão empresarial; reposicionamento estratégico face ao mercado-; encontrar novo mercado para os bens e serviços; estudar a concorrência; melhorar a qualidade e tipo de serviços oferecidos. Alguns elementos na definição do plano incluem: as metas e objectivos, priorização, recursos disponíveis e necessários; limitações/riscos SMART: Específico; Mensurável; Alcançável; Realístico; Limitado no tempo
3. Candidatar-se a um emprego	a) Aplica os métodos e procedimentos eficazes para a procura de oportunidades de emprego b) Elabora o CV e carta de apresentação	Métodos/Formas de procura de emprego incluem, mas sem limitar:

	c) Compara o seu perfil e competências com os requisitos da vaga/posto de trabalho d) Prepara-se adequadamente para uma entrevista de trabalho e) Realiza com sucesso uma entrevista de trabalho	Contactos pessoais ou de familiares ou de amigos; anúncios nos jornais ou website; serviços ou agências de emprego; centros de emprego
	Evidências Requeridas Produto O formando elabora, por escrito, de acordo com os modelos predefinidos: - O seu CV completo e carta de apresentação - Ficha de preparação para uma entrevista O formando apresenta ainda: - Oportunidades de emprego encontradas - Tabela que compara as suas competências com os requisitos das vagas Simulação Realização de uma entrevista onde o formando é avaliado de acordo com uma grelha de observação	CV com formato básico inclui: dados pessoais, dados de educação, qualificações profissionais; Deve haver alinhamento do CV às exigências do posto Preparar-se adequadamente para uma entrevista inclui: saber informações básicas sobre a empresa, sector e tipo de actividade; saber quais tarefas/requisitos do posto/vaga; preparar potenciais perguntas e respostas Critérios básicos para selecção de formandos a uma vaga: áreas e níveis de formação; experiência profissional; referências profissionais
4. Demonstrar compreensão sobre o funcionamento de uma organização	a) Reconhece as organizações como um conjunto de áreas ligadas entre si b) Demonstra compreensão sobre a necessidade de cada área da organização para a consecução dos seus objectivos globais c) Lista e descreve as cinco chaves para ser um bom trabalhador d) Reconhece o impacto que a violação das cinco chaves pode ter nos trabalhadores e na produtividade da empresa e) Explica o conceito de protocolo no local de trabalho f) Identifica comportamentos adequados no local de trabalho g) Explora os benefícios de escolher comportamentos do protocolo adequado no local de trabalho	O contexto está integralmente contido nos critérios de desempenho As cinco chaves para ser um bom trabalhador, incluem: Assiduidade; Pontualidade; Produtividade; Atitude positiva e cooperação/colaboração
	Evidências Requeridas Evidência escrita ou oral Dado um exemplo de uma vaga de emprego, o formando: - Identifica qual seria o seu papel na organização - Identifica áreas da organização interligadas - Explica como é que juntas podem atingir os objectivos da organização O formando deve ainda mostrar compreender e saber explicar os conteúdos expressos nos critérios de desempenho de c) a g).	
5. Saber trabalhar em equipa	a) Demonstra compreensão sobre os conceitos de equipa, membros da equipa e importância de trabalho em equipa b) Interage com os membros da equipa de acordo com as características essenciais	Características essenciais incluem mas não estão limitadas a: Honestidade, Respeito, Tolerância, Empatia,

	c) Explica a importância de uma boa comunicação d) Explica a importância de dar e receber feedback do desempenho individual dos membros da equipa e) Identifica estratégias para trabalhar de forma positiva com todos f) Explica a importância da gestão das emoções fortes para o estabelecimento das relações positivas g) Identifica elementos de equipas efectivas e eficazes e reconhece o seu impacto nos resultados alcançados Evidências Requeridas Evidência escrita ou oral O formando demonstra compreensão dos conceitos de equipa, características essenciais em equipas e a importância de gestão de emoções de acordo com os critérios de desempenho de a) a f). Demonstração O formando demonstra numa actividade realizada em equipa que interage com os membros de equipa de acordo com as características essenciais que constam na grelha de verificação	Responsabilidade, Perseverança, Justiça, Positivismo, Compromisso Relacionamento nos contextos: Contexto social inclui: família, amigos, vizinhos e grupos de interesse comum Contexto de trabalho ou profissional inclui: investidores, colegas, superiores, subordinados, fornecedores e clientes
6. Demonstrar proactividade e resiliência	a) Identifica as suas forças e fraquezas b) Aplica as suas falhas/fraquezas como oportunidades de aprendizagem e auto fortalecimento c) Demonstra habilidades de resposta a desafios e circunstâncias adversas d) Aplica os três "As" para lidar com o insucesso de forma construtiva e) Identifica e procura oportunidades para desenvolvimento profissional e/ou empresarial f) Gere as suas emoções de forma a não prejudicar os resultados que quer atingir	

Evidências Requeridas	
Produto O formando: - Analisa os seus pontos fortes e fracos numa matriz FOFA individual - Descreve aprendizagens e oportunidades de desenvolvimento que advenham das suas fraquezas - Descreve uma situação desafiante que tenha passado e como respondeu ou acha que deveria ter respondido - Descreve um insucesso e como usou ou deveria ter usado os 3 “A” Simulação ou Demonstração Numa dinâmica de grupo, onde os formandos são colocados em situações de tensão emocional ou de mudança necessária, observam os comportamentos descritos na grelha de verificação	Exemplos de forças: Competência, disciplina, ética, bom comportamento interpessoal, determinação, dinamismo, optimismo, confiança, perseverança, direccionado para o alcance dos objectivos/resultados Exemplos de fraquezas: Incompetência, falta de disciplina, inconstância, dificuldade no relacionamento interpessoal, passividade Oportunidades: Aumento de oferta de vagas na sua área de formação, maior diversidade de instituições provedoras de educação profissional nos arredores, existência de oportunidades de financiamento de habitação para jovens, disponibilidade de bolsas de estudo, etc. Ameaças Hábitos de vida não saudável, existência de pandemias, guerras e ciclones, crise económica, concorrentes, pouco domínio de tecnologias, etc. Emoções e Sentimentos que deve aprender a gerir: Baixa autoestima, Raiva, Ressentimento, Elevada Competitividade, Ansiedade, Tristeza, Lamentação/ Auto compaixão, Pensamento Obsessivo, Impulsividade Os três “As”: Admitir; Assumir/Aceitar; Adaptar-se Matriz FOFA - Forças; Oportunidades; Fraquezas; Ameaças

MO HG01401201 Preparar-se para o mercado de trabalho

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Esta parte da especificação do módulo deve ser considerada como um guia de apoio e nenhuma das secções é obrigatória.

Número de horas normativas: 20 horas

A duração deste módulo é baseado no tempo estimado como necessário para atingir os objectivos estabelecidos. O tempo total estimado para este módulo é de 20 horas, incluindo horas de contacto, avaliação e de trabalho independente.

Justificação do módulo

No fim deste módulo, o formando deve ser capaz de se inserir no mercado de trabalho reconhecendo os diferentes papéis na sociedade e relações de poder, tendo claros os seus objectivos profissionais e/ou empresariais, sabendo como se candidatar a um emprego e percebendo como funciona uma organização, sabendo trabalhar em equipas e mantendo uma atitude proactiva e resiliente.

Orientações sobre o conteúdo e contexto de aprendizagem

É muito importante que os conteúdos deste módulo sejam sempre exemplificados com casos da vida real e partindo do próprio formando. Podem ser usados, quando relevantes casos de estudo ou exemplos de personalidades próximas ou nacionais para que os formandos tenham a percepção dos impactos e conclusões que certas atitudes poderão ter na vida e no seu futuro e que sirvam de motivação e guia para os formandos ao longo da vida. É importante dar ênfase a casos de empresas reais onde os formandos possam identificar possibilidades de emprego e imaginar o seu futuro.

Deverão tanto quanto possível interpretar factos comprovados e actuais. Os tópicos devem ser discutidos nas aulas e a troca de experiências entre os formandos sobre situações por eles vivenciadas deve ser promovida. Este módulo é adequado para formandos que entram na educação profissional independentemente do ponto de entrada.

Resultado de Aprendizagem 1: (Nº de horas estimado: 4 horas)

Os formandos devem compreender como as normas sociais e de género existentes na sociedade em que vivem podem determinar papéis e constituir barreiras que bloqueiam o desenvolvimento pessoal ou acesso a direitos ou oportunidades. A discussão deve ser realizada tendo maioritariamente em consideração diferenças baseadas no género mas pode incluir outros tipos de diferenças que podem ter origem na raça, religião, educação ou etnia. Deve ser discutido entre estudantes o papel da família e das instituições na determinação dos papéis, valores e atitudes de cada género; com ajuda do formador, os estudantes podem elaborar a sua árvore de família onde representam os diferentes papéis de género de cada um, nomeadamente na posse e controlo de recursos e outros bens patrimoniais, participação nos processos de tomada de decisão etc. Devem ainda ser discutidos diferentes tipos de relações de poder existentes na sociedade.

Resultado de Aprendizagem 2: (Nº de horas estimado: 2 horas)

O formando deve praticar definir objectivos profissionais ou empresariais SMART para sua vida nomeadamente em termos de área de trabalho onde gostaria de trabalhar, nível de responsabilidade que gostaria de ter, rendimento que gostaria de auferir, etc. Deve reflectir sobre a importância de estabelecer estas metas e objectivos para a sua auto motivação de curto prazo e o direccionamento da sua vida a longo prazo. Deve ser incentivado a estabelecer objectivos e/ou metas por escrito de modo a poder rever e reajustar ao longo do tempo. Após o estabelecimento das metas deve elaborar um plano completo de como alcançá-las, num modelo fornecido pelo formador, assim como instrumentos de monitorização da sua concretização. Os objectivos devem ser SMART isto é Específicos, mensuráveis, alcançáveis, relevantes, com prazos ou tempos de realização.

Resultado de Aprendizagem 3: (Nº de horas estimado: 6 horas)

Os formandos devem discutir os métodos e procedimentos mais eficazes para obter informações sobre oportunidades de emprego e ser capazes de aplica-los. Após a recolha de anúncios de emprego, devem aprender a seleccionar os mais relevantes para si em função das competências requeridas e como estas comparam com as suas competências. Devem praticar preparar a documentação necessária para a candidatura a uma determinada vaga/posição que geralmente inclui o CV, carta de apresentação e portefólio de evidências, referências e/ou certificados. O formador deve fornecer modelos de CV que os estudantes possam usar e apoiar o formando a simular ajustar o seu CV mais genérico aos requisitos de uma vaga. Deve ainda promover uma discussão sobre a importância do CV e da carta de apresentação. Os formandos devem ainda praticar a preparação para uma entrevista de emprego nomeadamente simulando a recolha e obtenção de informações básicas sobre a empresa e vaga a que pretende concorrer, detalhes sobre a data, hora, local e pessoa de contacto antes da entrevista. Os formandos devem debater em conjunto a importância de aspectos como a apresentação/indumentária, uso de linguagem, atitudes e postura correctos, etc. Os estudantes devem discutir e familiarizar-se com as perguntas mais comuns em entrevistas de emprego e praticar como respondê-las (ex.: descrever o seu perfil; virtudes, pontos fortes e fracos, objectivos e metas pessoais, sonhos e expectativas de vida, qual o valor que pensam acrescentar no novo posto; descrever o passado noutros postos de trabalho, indicar a sua expectativa salarial,

analisar um estudo de caso, etc). O formador deve promover a simulação de entrevistas de emprego para que os estudantes possam praticar e discutir com os estudantes os critérios de selecção de formandos a um emprego mais comuns. O formador deve também apoiar os formandos a praticar como destacar as competências e talentos.

Resultado de Aprendizagem 4: (Nº de horas estimado: 2 horas)

Os formandos devem familiarizar-se com a dinâmica e organização das empresas, comportamentos adequados no local de trabalho, protocolos de trabalho e códigos de conduta. Devem explorar as cinco chaves para ser um bom trabalhador e discutir os benefícios de escolher comportamentos adequados no local de trabalho. Devem ainda ser capazes de reconhecer o impacto do incumprimento do protocolo e das cinco chaves nos outros trabalhadores e na produtividade da empresa ou negócio.

Resultado de Aprendizagem 5: (Nº de horas estimado: 4 horas)

O formando aprende e pratica relacionamentos e comportamentos interpessoais positivos. Os formandos devem discutir em conjunto os benefícios de trabalhar em equipa e o que caracteriza equipas efectivas e eficazes (ex.: entreajuda, boa comunicação, passagem de feedback frequente, haver um ambiente de respeito mútuo e valorização das opiniões e elementos de diversidade) e o seu impacto nos resultados alcançados. Os formandos praticam e aprendem também como lidar com diferentes tipos de emoções próprias ou de terceiros, gerir conflitos e trabalhar de forma positiva com todos. O formador deve criar oportunidades para que os formandos discutam também estratégias para lidar com sucesso ou fracasso quando se trabalha em equipa e lidar com críticas positivas ou negativas.

Resultado de Aprendizagem 6: (Nº de horas estimado: 2 horas)

O formando deve aprender a ser proactivo e resiliente no trabalho e na vida em geral. Deve aprender a distinguir uma atitude proactiva de uma atitude reactiva e a forma de reagir de uma pessoa que é resiliente de uma pessoa que desiste à primeira dificuldade.

O formando deve reflectir sobre as suas próprias forças e fraquezas e como pode usar as suas fraquezas e fracassos como oportunidades de aprendizagem e auto-fortalecimento. O formador guia os formandos num debate sobre como os três “As” podem ajudar a lidar com adversidades ou insucesso de forma construtiva e resiliente e como é possível fazer uma boa gestão de emoções fortes de forma a não prejudicar os resultados a atingir.

Abordagem na geração das evidências de avaliação

O processo de ensino-aprendizagem deste módulo deve ser activo e centrado no estudante. Os estudantes terão de levar a cabo várias actividades contendo elementos de habilidades pessoais de introspecção, observação, relação com os outros e interpretação como parte integrante das habilidades chave do módulo. Uma introdução explicando as actividades a realizar será útil para assegurar que o estudante compreende a natureza e o objectivo do trabalho que vai realizar.

Os grupos de trabalho devem ser pequenos para facilitar as actividades práticas e a participação individual deverá ser encorajada para dar ao estudante a oportunidade de usar e se familiarizar com as competências a adquirir.

Quando se justifique, o formador poderá utilizar exercícios feitos em sala como evidências de avaliação.

Métodos e instrumentos de avaliação

Resultado de Aprendizagem 1

Evidência escrita ou oral: tomando como base a sua família ou casos conhecidos explica algumas diferenças entre os valores e atitudes dos homens e mulheres e explica qual poderá ter sido a influência das instituições e da família na formação desses valores e atitudes. Tomando como base a sua família, comunidade ou local de trabalho explica ainda relações de poder existentes.

Resultado de Aprendizagem 2

Produto: O formando elabora um plano baseado em metas SMART, no qual especifica os objectivos e como vai alcançá-las a curto, médio e longo prazo. Igualmente deve dar indicação clara de que forma vai monitorizar a implementação do seu plano.

Resultado de Aprendizagem 3

Produto: Sendo apresentados diversos termos de referência/ anúncios de emprego o formando escolhe candidatar-se àquela que mais se alinha com o seu perfil e competências e elabora, por escrito, o seu CV completo e carta de apresentação para se candidatar a uma vaga/ emprego tendo em conta as boas práticas transmitidas. O formando deve ainda provar que conhece formas eficazes de procurar emprego apresentando oportunidades de emprego que tenha encontrado e demonstrar que sabe preparar-se de forma adequada para uma entrevista preenchendo de forma correcta a ficha de preparação fornecida.

Evidências através de simulação: Realização de uma entrevista onde o formando é avaliado de acordo com uma grelha de observação

Resultado de Aprendizagem 4

Evidência escrita ou oral: Dado uma vaga de emprego o formando identifica correctamente o papel esperado do trabalhador na organização e outras áreas com que terá de trabalhar para atingir os objectivos da organização. O formando deve ainda saber identificar correctamente comportamentos adequados no local de trabalho e práticas ou atitudes de um bom colaborador e quais os benefícios ou consequências de seguir ou não seguir os protocolos e comportamentos considerados adequados

Resultado de Aprendizagem 5

Evidência escrita: O formando demonstra compreensão sobre os conceitos de equipa, características de funcionamento de equipas, importância de gestão de emoções, da comunicação e do feedback em equipas e as estratégias de trabalho e fortalecimento das equipas de trabalho.

Demonstração: Os formandos demonstram numa actividade realizada em equipa que interagem com os restantes membros da equipa de acordo com as características essenciais que constam numa lista de verificação de comportamentos e atitudes desejáveis quando se trabalha em equipa

Resultado de Aprendizagem 6

Produto: O formando analisa os seus pontos fortes e fracos numa matriz e descreve aprendizagens ou oportunidades de desenvolvimento que identifica para si. O formando expõe uma situação adversa ou desafiante que superou de forma proactiva e resiliente e expõe ainda uma situação desafiante onde fracassou, identificando de que forma poderia ter usado os 3 “As” para se sair melhor

Simulação/dramatização: Numa dinâmica de grupo, onde os formandos são colocados em situações de tensão emocional ou de mudança necessária, o avaliador observa controlo emocional, proactividade e resiliência.

Necessidades Especiais

Em certos casos, as evidências requeridas podem ser modificadas pela IEP para atender a necessidades especiais e específicas dos formandos. Contudo, tais alterações não devem afectar a qualidade das especificações do Módulo e estão sujeitas à aprovação pela ANEP.

Referências consultadas

1. Boog, Gustavo e Boog, Madalena. (2008). Com-Viver em Equipa: Construindo Relacionamentos Sustentáveis. São Paulo: M.Books do Brasil Edi
2. Dias, Fernando. (2004). Relações Grupais e Desenvolvimento Humano. Lisboa: Instituto Piaget
3. Katz, Bernard. (1993). Comunicação: Poder da Empresa. Lisboa: Clássica Editora
4. Kuczmarski, Thomas e Kuczmarski, Susan. (1999). Liderança Baseada em Valores: Reconstruindo o Compromisso, o Desempenho e a Produtividade do Empregado. São Paulo: Educator
5. Martins, Vera. (2005). Seja Assertivo: Como Conseguir mais Autoconfiança e firmeza na sua vida profissional e pessoal. Rio de Janeiro: 9ª Edição, Elsevier
6. Palladino, Connie (2007). Como Desenvolver a Auto-Estima: um Guia para o Sucesso. Rio de Janeiro: Qualitymark

© 2020, ANEP

Este módulo é propriedade pública e é destinado ao uso por instituições acreditadas pela ANEP.

3.2. UC HG01402201 Demonstrar compreensão sobre os fundamentos de gestão de finanças pessoais

Registo da Unidade de Competência			
Título da Unidade de Competência		Demonstrar compreensão sobre os fundamentos de gestão de finanças pessoais	
Descrição da Unidade de Competência: No final deste módulo o formando será capaz de: Identificar e caracterizar diferentes serviços e produtos financeiros existentes no mercado; elaborar um orçamento e demonstrar compreensão sobre gestão orçamental; identificar e caracterizar diferentes formas de financiamento para investimentos; Analisar a rentabilidade de investimentos; e demonstrar compreensão sobre como obter e gerir crédito.			
Código	UC HG01402201	Nível do CNQP	Certificado Vocacional V
Campo	Habilidades Genéricas	Subcampo	Habilidades para a vida
Data de Registo		Data de Revisão do Registo	

Elementos de Competência	Critérios de Desempenho	Contextos de Aplicação
1. Identificar e caracterizar diferentes serviços e produtos financeiros existentes	a) Identifica e caracteriza os vários tipos de produtos e serviços financeiros existentes no mercado b) Reconhece diferentes provedores de serviços financeiros em Moçambique e explica como aceder aos seus serviços c) Enuncia as vantagens e desvantagens dos produtos e serviços financeiros formais e informais	Os serviços financeiros incluem os formais e os informais. De entre os formais encontram-se: as contas correntes, contas a prazo, empréstimos, leasing, serviços de poupança, serviços de operadoras móveis, correios, etc. Informais podem ser: clubes ou associações de poupança e crédito. Os provedores de serviços financeiros em Moçambique incluem: os bancos, operadoras móveis, microcréditos, correios Meios/Canais de distribuição de produtos e serviços podem incluir: viaturas, instalações físicas/balcões, ferramentas digitais ou redes de agentes
	Evidências Requeridas	
	Evidência escrita ou oral Evidência de que o formando sabe identificar e explicar os conteúdos expressos nos critérios de desempenho de a) a c).	
2. Elaborar um orçamento e demonstrar compreensão sobre gestão orçamental	a) Elabora um orçamento pessoal ou de negócio b) Explica as melhores práticas de gestão orçamental	Orçamento é o plano que inclui os custos e os rendimentos que a pessoa/família/ actividade deverá gerar. As melhores práticas de gestão orçamental incluem: auditar regularmente despesas e ganhos orçamentados face ao real, estar atento a eventuais novas fontes de proveitos e gastos não orçamentados, criar planos de contingência caso os proveitos estimados estejam abaixo do orçamentado e/ou os gastos estejam acima do orçamentado
	Evidências Requeridas	
	Produto O formando elabora um orçamento pessoal ou de negócio usando dados reais ou hipotéticos e elabora um plano de gestão orçamental segundo as melhores práticas	
3. Identificar e caracterizar diferentes formas de	a) Explica o conceito de investimento b) Reconhece as diferentes fontes de financiamento disponíveis para investimento no negócio	As fontes de financiamento de investimentos incluem entre outras: poupanças pessoais e da família, empréstimos

financiamento para investimentos	c) Descreve as vantagens e desvantagens de investimento por poupança e empréstimo	bancários ou de microcrédito, linhas de créditos de sociedades e organizações de desenvolvimento, programas governamentais ou privados de fomento ou desenvolvimento.
	d) Identifica possibilidades de apoio a pequenas e médias empresas	
	Evidências Requeridas Evidência escrita ou oral Evidência de que o formando sabe identificar e explicar os conteúdos expressos nos critérios de desempenho de a) a d).	
4. Analisar a rentabilidade de investimentos	a) Calcula a rentabilidade de um investimento	A análise deve incluir os seguintes parâmetros: Rentabilidade e o período de retorno.
	b) Compara a rentabilidade de várias opções de investimento	
	c) Conhece o conceito de período de retorno d) Calcula o período de retorno de um investimento	
	Evidências Requeridas Evidência escrita ou oral O formando deve calcular a rentabilidade de investimentos a partir de dados fornecidos de negócios reais ou imaginários e calcular, explicando o que significa, o respectivo período de retorno	
5. Demonstrar compreensão sobre como obter e gerir crédito	a) Explica os principais requisitos para a obtenção de empréstimos	Os requisitos necessários normalmente incluem: ter capacidade de reembolso, garantias bancárias, ter documentação completa (ex. BI, NUIT, declaração de rendimentos, comprovativo de residência), ter conta bancária no banco, ter residência fixa e conhecida e legalidade do propósito do crédito Ser um bom ou mau empréstimo depende de: taxas de juro, períodos de reembolso, custos ou despesas bancárias, condições de amortização, penalizações de mora, capital creditado, prazo do empréstimo, período de graça, etc. Uso responsável do crédito significa entre outros cumprir com os prazos de amortização das prestações e aplicar o capital para o propósito descrito no contrato de celebração do empréstimo
	b) Distingue um bom de um mau empréstimo	
	c) Demonstra compreensão sobre o significado de utilizar crédito de forma responsável d) Descreve as implicações de mau uso do crédito	
	Evidências Requeridas Evidência escrita ou oral Evidência de que o formando sabe identificar e explicar os conteúdos expressos nos critérios de desempenho de a) a d).	

UC HG01402201 Demonstrar compreensão sobre os fundamentos de gestão de finanças pessoais**INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR**

Esta parte da especificação do módulo deve ser considerada como um guia de apoio e nenhuma das secções é obrigatória.

Número de horas normativas: 20 horas

A duração deste módulo é baseada no tempo estimado como necessário para atingir os objectivos estabelecidos. O tempo total estimado para este módulo é de 20 horas, incluindo horas de contacto, avaliação e de trabalho independente.

Justificação do módulo

No final deste módulo o formando será capaz de gerir de forma mais eficaz as suas finanças pessoais. O formando irá aprender e reflectir sobre: como elaborar um orçamento e fazer a respectiva gestão, como analisar a rentabilidade de investimentos e que formas tem para os financiar, quais os diferentes tipos de produtos e serviços financeiros no geral disponíveis no mercado, onde os encontrar e quais as vantagens e desvantagens de usar serviços financeiros formais e informais. O formando irá ainda aprender a obter e gerir crédito de forma adequada e responsável.

Orientações sobre o conteúdo e contexto de aprendizagem

É muito importante que os conteúdos deste módulo sejam exemplificados com exemplos concretos da vida real.

Os tópicos devem ser discutidos nas aulas, partindo da experiência dos formandos e devem ser providenciados casos de estudo para promover reflexão. Este módulo pode ser oferecido a quaisquer formandos que entram na educação profissional independentemente do ponto de entrada.

Resultado de Aprendizagem 1: (Nº de horas estimado: 4 horas)

Neste resultado de aprendizagem pretende-se que o formando reconheça os diferentes produtos e serviços financeiros disponíveis no mercado e seja capaz de indicar os possíveis provedores dos mesmos caso um dia pretenda usá-los. Deve ainda aprender que existem vários canais através dos quais os produtos e serviços estão geralmente disponíveis (ex. viaturas, instalações físicas/balcões, ferramentas digitais ou redes de agentes)

Os formandos devem explorar em conjunto os serviços financeiros formais e informais e discutir as principais características de cada um deles em termos de vantagens e desvantagens.

Resultado de Aprendizagem 2: (Nº de horas estimado: 4 horas)

No final deste resultado de aprendizagem o formando deverá ser capaz de explicar o que é um orçamento, para que serve e elaborar um orçamento pessoal e de um pequeno negócio. Deverá ainda ser capaz de explicar e aplicar as melhores práticas de gestão orçamental.

Resultado de Aprendizagem 3: (Nº de horas estimado: 4 horas)

O formando deve aprender a diferença entre despesa e investimento. O formando deve ser capaz de reconhecer como necessidades de investimento levam à busca de financiamento. Através de um caso de estudo o formador pode ilustrar como por exemplo os empréstimos bancários implicam taxas de juro e debater com os formandos alternativas mais económicas e as respectivas vantagens e desvantagens.

Resultado de Aprendizagem 4: (Nº de horas estimado: 4 horas)

O formando deve ser capaz de calcular a rentabilidade de um investimento e comparar a rentabilidade de várias opções de investimento para que possa tomar boas decisões de investimento ao longo da sua vida. Além disso, deve compreender e saber o calcular o período de retorno de um investimento. Os formandos devem aprender a diferenciar entre rentabilidade e lucro e compreender os objectivos do seu cálculo. Devem ser dados exemplos claros e reais de investimentos com que os formandos se possam relacionar facilmente e devem ser exploradas em conjunto as ilações que o seu cálculo poderá proporcionar no sentido de informar sobre se se deve ou não avançar com um investimento.

Resultado de Aprendizagem 5: (Nº de horas estimado: 4 horas)

O formando deve demonstrar compreensão sobre os requisitos mais comuns para a obtenção de um empréstimo e aprender a comparar diferentes opções de empréstimo caso queira ou necessite de recorrer a crédito ao longo da sua vida pessoal ou profissional/empresarial. O formador deve fomentar uma discussão sobre as implicações legais, económicas e sociais de um descaminho ou mau uso do empréstimo e o que significa utilizar crédito de forma responsável.

Os formandos poderão trocar experiências de pedido e obtenção de empréstimos, os requisitos que as diferentes instituições solicitaram e diferentes características desses empréstimos (ex. taxas de juro, condições de reembolso).

Abordagem na geração das evidências de avaliação

O processo de ensino-aprendizagem deste módulo deve ser activo e centrado no estudante. Os estudantes terão de levar a cabo uma série de actividades contendo elementos de habilidades pessoais de comparação, interpretação, cálculo, como parte integrante das habilidades chave do módulo. Uma introdução, explicando as actividades a realizar será útil para assegurar que o estudante compreenda a natureza e o objectivo do trabalho que vai realizar.

Quando se justifique, o formador poderá utilizar exercícios feitos em sala como evidências de avaliação.

Métodos e instrumentos de avaliação

Resultado de Aprendizagem 1

Evidência escrita ou oral: O formando deve identificar e distinguir correctamente os vários tipos de serviços e produtos financeiros, listar exemplos de possíveis provedores desses serviços e produtos, e enumerar vantagens e desvantagens dos vários serviços formais e informais. Expõe ainda correctamente canais alternativos de acesso a esses produtos ou serviços

Resultado de Aprendizagem 2

Produto: O formando deve elaborar um orçamento pessoal ou de negócio segundo dados reais ou hipotéticos seus, e explicar o respectivo plano de gestão orçamental

Resultado de Aprendizagem 3

Evidência escrita ou oral: Dá exemplos de investimentos, indica fontes de financiamento de investimentos distintas e vantagens e desvantagens para cada uma

Resultado de Aprendizagem 4

Evidência escrita ou oral: O formando deve calcular correctamente a rentabilidade de investimentos a partir de dados de investimentos reais ou imaginários e os respectivos períodos de retorno. Comparando os valores obtidos para os investimentos deve interpretar e recomendar o melhor investimento

Resultado de Aprendizagem 5

Evidência escrita ou oral: o formando identifica critérios relevantes para a escolha da melhor opção de crédito, e os requisitos mais comuns para obtenção de crédito. Deve indicar erros frequentes na gestão de créditos e implicações desse tipo de acções e práticas de utilização e gestão responsável de crédito que conhece

Necessidades Especiais

Em certos casos, as evidências requeridas podem ser modificadas pela IEP para atender a necessidades especiais e específicas dos formandos. Contudo, tais alterações não devem afectar a qualidade das especificações do Módulo e estão sujeitas à aprovação pela ANEP.

Referências consultadas

1. ANEP, UCPs de empreendedorismo, 2012
2. South African Qualifications Authority (SAQA) <http://allqs.saqa.org.za/117241>

© 2020, ANEP

Este módulo é propriedade pública e é destinado ao uso por instituições acreditadas pela ANEP.

3.3. UC HG024001 Usar a língua inglesa com propósitos sociais, pessoais e de negócio

Registo de Unidade de Competência

Título da Unidade de Competência		Usar a língua Inglesa com propósitos sociais, pessoais e de negócios	
Descrição da Unidade de Competência: O candidato adquire competências de linguagem, a um nível pré intermédio, requeridas para comunicar em língua Inglesa de acordo com as necessidades pessoais e profissionais.			
Código	UC HG024001	Nível do QNQP	4
Campo	Habilidades Genéricas	Sub-campo	Inglês
Data de registo		Data de Revisão do Registo	

Elementos de Competência	CrITÉRIOS de Desempenho	Contextos de Aplicação
1. Participar em interacções sociais	a) Usa uma variedade de estratégias de fala e audição para comunicar. b) As principais ideias são claramente distinguidas durante a interacção e são apoiadas por informação apropriada ao contexto e tópico da discussão.	O contexto de aplicação deste elemento de competência está totalmente explícito nos critérios de desempenho. Os contextos incluem: contextos institucionais; contextos de local de trabalho/empresa; relações pessoais e interpessoais; e um a um, em pequenos ou grandes grupos, com uma audiência, por telefone. Conteúdo inclui: conhecimento - relacionado com as condições sociais, experiências humanas e assuntos de trabalho; relacionamentos - interacções no local de trabalho, interacções no grupo. Tipos de textos: textos falados, neste nível, incluem os narrativos, persuasivos, factuais e diários/de informação. Exemplos de textos falados são conversações, instruções, orientações, descrições, histórias.
	Evidências Requeridas	
	<i>Evidência escrita/oral</i> O candidato demonstra capacidade de sustentar uma interacção social numa variedade de tópicos conhecidos. A sua participação deve ser apropriada à tarefa e natureza do grupo e promover comunicação efectiva.	
2. Usar gramática e vocabulário apropriados	As estruturas gramaticais são identificadas e utilizadas para extrair o significado, em textos orais recebidos. As estruturas gramaticais apropriadas são utilizadas para transmitir efectivamente o significado, em textos falados. O vocabulário é relevante e apropriado.	O contexto de aplicação deste elemento de competência está completamente expresso nos critérios de desempenho As indicações contextuais incluem: partes do discurso; palavras derivadas; palavras compostas; raiz, prefixos, sufixos; derivadas compostas; etimologia; sinónimo, antónimo, homónimo; homófono.
	Evidências Requeridas	
	<i>Evidência escrita/oral</i> O candidato demonstra conhecimento e usa estruturas de linguagem e convenções para formar ou descodificar o significado do vocabulário ou de construções não familiares.	

3. Usar linguagem culturalmente apropriada	a) Mostrar conhecimento sobre deficiência, género e linguagem cultural sensível.	O contexto de aplicação deste elemento de competência está totalmente explícito nos critérios de desempenho. Os contextos incluem: contextos de género e raça relações pessoais e interpessoais Os textos culturais e sociais incluem textos orais e escritos lidando com questões culturais e sociais, textos reflectindo atitudes perante o género, deficiência, raça e grupos étnicos.
	b) Expressar ideias e opiniões de modo que reflectam respeito aos outros e sensibilidade para com as diferenças.	
	Evidências Requeridas <i>Evidência escrita/oral</i> O candidato demonstrar uma compreensão e capacidade para identificar atitudes e valores expressos em textos orais.	

MO HG024001 Usar a língua Inglesa com propósitos sociais, pessoais e de negócios

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Esta parte da especificação do Módulo é fornecida como orientação. Nenhuma das secções das notas de suporte é obrigatória.

Horas Normativas de Aprendizagem

A ANEP aloca um tempo normativo de aprendizagem a uma Módulo na base do tempo estimado para o candidato alcançar os níveis estabelecidos, cujo ponto de partida é o definido nos requisitos de entrada. O tempo normativo de aprendizagem para este módulo é de **20** horas. O tempo normativo de aprendizagem deve ser tido apenas como uma recomendação para o desenho e calendarização de programas de formação.

Propósito:

O propósito deste Módulo é permitir que os candidatos adquiram competências de linguagem, ao nível pré-intermediário, requeridas para usar o Inglês para comunicar e satisfazer necessidades pessoais e profissionais. Deve guiar os candidatos na aquisição de alargadas capacidades de base em contextos de linguagem comum, ajudando-os a estabelecer e manter relações sociais e de trabalho. O módulo está relacionado com a interpretação e uso de Inglês falado na vida diária e em contextos vocacionais. Está desenhado para satisfazer as necessidades de um vasto leque de candidatos e usuários.

CONTEÚDO/CONTEXTO Correspondendo aos resultados de aprendizagem 1-3:

Num módulo de Comunicação, Conteúdo/Contexto é melhor definido como as situações, meios de comunicação e actividades através dos quais as capacidades relacionadas com os resultados são praticadas e desenvolvidas. Este módulo deve fornecer oportunidades para:

1. Usar a linguagem para uma variedade de propósitos com um equilíbrio de usos produtivos e receptivos apropriados às necessidades individuais do candidato: p.e. transmitir informação sobre si próprio, o que circunda o local de trabalho; descrever sentimentos; argumentar e persuadir; dar apoio; colher informação; colocar perguntas; oralmente e por escrito.
2. Usar linguagem numa série de situações pessoais, sociais e vocacionais: p.e. fazer uma chamada telefónica pessoal; discutir em grupos, ouvir instruções e notícias.
3. Escutar uma diversidade de mensagens que fornecem uma série de exigências: p. e. Usar o telefone; trabalhar em grupo; escutar emissões de rádio ou televisão. Itens de comunicação oral adequadas à avaliação sumativa lidarão com tópicos familiares ao candidato, em termos de formato, assunto, vocabulário e propósito.
- 4.
5. Usar uma série de formas de comunicação oral: p.e. usar o telefone; comunicar num grupo.
6. Praticar gramática num certo contexto.

ABORDAGENS PARA GERAR EVIDÊNCIAS

O ensino e aprendizagem deste Módulo, deve ser activa e centrada no candidato. Os candidatos deverão ter a oportunidade de planear e tomar decisões, mostrar iniciativa e independência e trabalhar cooperativamente em grupo. A apresentação das actividades deve garantir que o candidato percebe claramente a natureza e o propósito do trabalho.

Deve-se realizar uma variedade de actividades, algumas individuais, outras em pequenos grupos e ainda com toda a turma. Estas devem providenciar oportunidades para usar a linguagem em situações reais para propósitos reais e podem fazer parte de projectos ou exercícios práticos estabelecidos no Módulo de “Inglês” ou ser retirados de actividades noutros contextos vocacionais ou sociais.

Os grupos de ensino deverão ser suficientemente pequenos para facilitar a realização de actividades práticas deste tipo e permitir o envolvimento dos candidatos em actividades que desafiem as suas capacidades e ofereçam quer a oportunidade de sucesso como o risco de falhar.

Recomenda-se que o “Inglês” seja agendado em blocos de tempo que sejam suficientemente longos para permitir aos candidatos empenharem-se em combinações de capacidades realistas tanto dentro como fora do centro/escola.

A provisão de oportunidades para refazer, rever, corrigir e avaliar pelo candidato, pelos colegas e pelo tutor/monitor, deve ser vista como uma característica essencial de todas actividades formativas.

Os esquemas de trabalho e lições em “Inglês” ser desenhados para envolver os candidatos nos variados e propositados usos de capacidades interrelacionadas de linguagem. Os módulos podem ser de extensão variável e devem permitir muitas abordagens de aprendizagem e ensino diferentes. Recomenda-se que estes módulos sejam negociados e planeados de tal maneira que as evidências requeridas para a avaliação sejam geradas no curso do trabalho mais do que num exercício separado e isolado.

O trabalho em grupo deve ser encorajado pois dá aos candidatos oportunidades para praticar e experiência prática da cooperação necessária na vida real, particularmente em situações vocacionais. Contudo, o trabalho feito por candidatos como membros de um grupo ou num projecto de grupo devem ser realizados sem a ajuda de outros membros do grupo quando este trabalho tenha de ser submetido como uma evidência da avaliação sumativa desse candidato.

Combinando o Módulo “Inglês” com Outros Módulos:

O conteúdo de outros módulos que um candidato esteja a aprender podem ser aproveitados para fornecer actividades que envolvam a prática e desenvolvimento de habilidades de comunicação. Podem ser planeados módulos de Inglês que sejam transmodulares e visem desenvolver habilidades de comunicação em contextos retirados de outros Módulos.

Uma vez que comunicar em Inglês é uma habilidade essencial, é importante que, sempre que possível, a ênfase vocacional particular do curso seja reflectida no ensino dos componentes da Comunicação. É também importante que os tutores/monitores de Inglês trabalhem com os colegas de outras áreas temáticas/vocacionais para conceber oportunidades de avaliação que permitam uma avaliação transversal nos módulos.

A afirmação de desempenho satisfatório para cada resultado indica o mínimo requerido para efeitos de avaliação sumativa. Contudo, o número de actividades realizadas pelo candidato não deve ser limitada às especificadas.

Suporte para o tutor/monitor: Os tutores/monitores devem distinguir os seus diferentes papéis na avaliação formativa e sumativa. Na primeira, toda a ajuda e suporte que seja solicitado pelo candidato pode legitimamente ser dado pelo tutor/monitor. As tarefas que se destinem a providenciar evidência de avaliação sumativa devem ser preenchidas pelo candidato sem ajuda. Contudo, será aceitável que o tutor/monitor chame a atenção do candidato para qualquer área geral de erro em relação a critérios de desempenho particulares ou o (a) redireccione para a tarefa em mãos.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO:

Os centros devem notar o seguinte antes de desenhar instrumentos de avaliação.

Propósito

Em certa medida, o propósito da comunicação será definido pelo contexto de aplicação. É razoável, contudo, esperar que o candidato irá não somente identificar o principal propósito do texto, i.e., transmitir informação, mas também mostrar algum conhecimento do contexto no qual esta informação é transmitida, p.e., um boletim de notícias na televisão, um vídeo de formação, etc.

Convenções

A comunicação falada escolhida para propósitos sumativos deve claramente abranger as características e as convenções apropriadas à forma particular, p.e., se um candidato estiver a escutar um item curto de noticiário de televisão. O grau de formalidade, a escolha do vocabulário e o estilo de transmissão são claramente típicos do seu tipo.

Resultado de Aprendizagem 1 : (Participar na interação social).

As evidências do desempenho da capacidade do candidato tomar parte em discussões podem ser na forma de uma gravação áudio/vídeo ou de uma lista de observação.

Devem ser fornecidas evidências da participação do candidato em pelo menos duas discussões sobre assuntos directos diferentes. Estas discussões devem fornecer oportunidades para os candidatos darem e obterem informação e trocar ideias. Uma discussão deve ser um a um, e outra deve ser num pequeno grupo.

É permitido neste nível algum incitamento ou encorajamento pelo monitor. Devem também ser observados a audibilidade, tom de voz, volume, expressões faciais e linguagem corporal.

Resultado de Aprendizagem 3: (Usar gramática e vocabulário apropriados; usar linguagem culturalmente apropriada)

Evidência oral e/ou escrita de que o candidato alcançou todos os critérios de desempenho e cada aspecto do âmbito de aplicação.

O candidato deve escutar um mínimo de dois itens de simples comunicação falada e participar num mesmo número de discussões. Em cada ocasião o candidato deve alcançar todos os critérios de desempenho.

Progressão

Este módulo forma parte de um conjunto desenvolvido, que na totalidade compõe os Módulos obrigatórios da qualificação do Nível 4 em Inglês. A conclusão com êxito deste e mais três Módulos do Nível 4 permitem a progressão para o Nível 5.

Necessidades Especiais

Em certos casos, as evidências requeridas podem ser modificadas pela IEP para atender a necessidades especiais e específicas dos formandos. Contudo, tais alterações não devem afectar a qualidade das especificações do Módulo e estão sujeitas à aprovação pela ANEP.

BIBLIOGRAFIA

1. "COMMUNICATION SKILLS 1" – Unit Ref: U2005905 – Botswana

2. “COMMUNICATIONO 1” – Unit Ref: 7110015 - SQA-SCOTTISH QUALIFICATION AUTHORITY
3. Directrizes e Regulamentos para a Avaliação Curriculares – ANEP– Moçambique, 1ª Edição, Junho 2008
4. English for Speakers Other Languages – Unit Ref: NSWTESL312A – Australia
5. Manual on Developing and Registering Units of Competency – ANEP– Mozambique, 1st Edition, June 2008
6. Manual de Elaboração de Módulos Curriculares – ANEP– Moçambique, 1ª Edição, Junho 2008
7. National Qualification Framework – South African Qualification Authority – SA
8. The Common European Framework of Reference for Languages: Learning, Teaching, Assessment. - Council of Europe - Cambridge University Press, UK

© 2008, ANEP

Este módulo é propriedade pública e é destinado ao uso por instituições acreditadas pela ANEP.

3.4. UC HG024002 Comunicar Informação relacionada com o trabalho, na língua inglesa

Registo da Unidade de Competência

Título da Unidade de Competência	Comunicar informação, em língua Inglesa, relacionada com o trabalho		
Descrição da Unidade de Competência: O candidato adquire competências de linguagem, a um nível pré intermédio, requeridas para solicitar e providenciar serviços relacionadas com o trabalho.			
Código	UC HG024002	Nível do QNQP:	4
Campo	Habilidades Genéricas	Subcampo	Inglês
Data de Registo		Data de Revisão do Registo	

Elementos de Competência	Crítérios de Desempenho	Contextos de Aplicação
1. Usar estratégias apropriadas para participar em discussões	a) Explora um vasto leque de linguagem simples para lidar com a maior parte das situações que provavelmente surgem no trabalho. b) Gere interações simples, de rotina sem esforço indevido. c) Faz contribuições para o grupo de trabalho apropriadas à tarefa e natureza do grupo e promove comunicação efectiva e de trabalho de equipa.	O contexto de aplicação deste elemento de competência está totalmente expresso nos critérios de desempenho. Tipo de comunicação: comunicação oral que combina conteúdo factual com factos claramente descritos, pontos de vista e/ou sentimento. Nível de dificuldade: todo o vocabulário será familiar ao candidato; a comunicação terá uma estrutura simples. Grau de detalhe: contém diversos itens de informação.
	Evidências Requeridas	
	<i>Evidência escrita/oral</i> O candidato demonstra uma capacidade para sustentar uma interacção profissional mais complexa, de acordo com os critérios de desempenho e cada aspecto do âmbito de aplicação.	
2. Usar estratégias apropriadas para fazer uma apresentação oral	a) Usa suportes ilustrativos, para promover a compreensão no processo de comunicação, que sejam apropriados ao tópico, audiência e contexto. b) Organiza o discurso de modo a tornar o seu significado e propósito acessível aos ouvintes.	O contexto de aplicação deste elemento de competência está totalmente expresso nos critérios de desempenho. Situações: Em grupo
	Evidências Requeridas	
	<i>Evidência escrita/oral</i> O candidato deve demonstrar a capacidade de preparar e fazer apresentações curtas de acordo com os critérios de desempenho a) e b).	

3. Usar gramática e vocabulário e características paralinguísticas apropriados	a) Selecciona palavras, gramática, símbolos, linguagem corporal, imagens e tom apropriados para produzir o impacto certo na audiência. b) O significado no discurso oral é apoiado pelo uso apropriado de uma variedade de estruturas de frase, pausa, entoação, compasso e reforço.	O contexto de aplicação deste elemento de competência está totalmente expresso nos critérios de desempenho
	Evidências Requeridas	
	Evidência escrita/oral O candidato deve demonstrar a capacidade de preparar e fazer pequenas apresentações de acordo com os critérios de desempenho a) e b).	

MO HG024002 Comunicar informação, em língua Inglesa, relacionada com o trabalho

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Esta parte da especificação do módulo é fornecida como orientação. Nenhuma das secções das notas de suporte é obrigatória.

Horas Normativas de Aprendizagem

A ANEP aloca um tempo normativo de aprendizagem a um módulo na base do tempo estimado para o candidato alcançar os níveis estabelecidos, cujo ponto de partida é o definido nos requisitos de entrada. O tempo normativo de aprendizagem para este módulo é de **20 horas**. O tempo normativo de aprendizagem deve ser tido apenas como uma recomendação para o desenho e calendarização de programas de formação.

Propósito:

O propósito deste Módulo é permitir que os candidatos adquiram competências de linguagem, ao nível pré-intermediário, requerido para usar o Inglês para comunicar e satisfazer necessidades pessoais e profissionais. Deve guiar os candidatos na aquisição de habilidades de base alargadas em contextos de linguagem comum, ajudando o candidato a estabelecer e manter relações sociais e de trabalho. O módulo está relacionado com a interpretação e uso de Inglês falado na vida diária e em contextos vocacionais. Está desenhado para satisfazer as necessidades de um vasto leque de candidatos e usuários.

CONTEÚDO/CONTEXTO Correspondendo aos resultados 1-3:

Num Módulo de Comunicação, o Conteúdo/Contexto é melhor definido como situações, meios de comunicação e actividades através das quais as habilidades relacionadas com os resultados são praticadas e desenvolvidas. Este módulo deve fornecer oportunidades para:

- usar a linguagem para uma variedade de propósitos com um equilíbrio de usos produtivos e receptivos apropriados às necessidades individuais do candidato: p.e., transmitir informação; descrever sentimentos; argumentar e persuadir; dar apoio; colher informação; colocar perguntas.
- usar linguagem numa série de situações vocacionais: p.e., participar na discussão do grupo, escutar e dar relatórios orais, escutar e fazer apresentações

ABORDAGENS PARA GERAR EVIDÊNCIAS

O ensino e aprendizagem deste módulo, devem ser activos e centrados no candidato. Os candidatos deverão ter a oportunidade de planear e tomar decisões, mostrar iniciativa e independência e trabalhar cooperativamente em grupo. A apresentação das actividades deve garantir que o candidato percebe claramente a natureza e o propósito do trabalho.

Deve-se realizar uma variedade de actividades, algumas individuais, outras em pequenos grupos e ainda com toda a turma. Estas devem providenciar oportunidades para usar linguagem em situações reais para propósitos reais e podem fazer parte de projectos ou exercícios práticos estabelecidos no Módulo de “Inglês” ou resultar de actividades noutros contextos vocacionais ou sociais.

Os grupos de ensino deverão ser suficientemente pequenos para facilitar a realização de actividades práticas deste tipo e permitir o envolvimento dos candidatos em actividades que desafiem as suas capacidades e ofereçam quer a oportunidade de sucesso como o risco de falhar.

Recomenda-se que “Inglês” seja agendado em blocos de tempo que sejam suficientemente longos para permitir aos candidatos empenharem-se em combinações de capacidades realistas tanto dentro como fora do centro/escola.

A provisão de oportunidades para refazer, rever, corrigir e avaliar pelo candidato, pelos colegas e pelo tutor/monitor, deve ser vista como uma característica essencial de todas actividades formativas.

Os Esquemas de Trabalho e lições em “Inglês” devem ser desenhados para envolver os candidatos nos variados e propositados usos de capacidades interrelacionadas de linguagem. Os Módulos podem ser de extensão variável e devem permitir muitas abordagens de aprendizagem e ensino diferentes. Recomenda-se que estes módulos sejam negociados e planeados de tal maneira que as evidências requeridas para a avaliação sejam geradas no curso do trabalho mais do que num exercício separado e isolado.

O trabalho em grupo deve ser encorajado pois dá aos candidatos oportunidades para praticar e experiência prática da cooperação necessária na vida real, particularmente em situações vocacionais. Contudo, o trabalho feito por candidatos como membros de um grupo ou num projecto de grupo devem ser realizados sem a ajuda de outros membros do grupo quando trabalho tenha de ser submetido como uma evidência da avaliação sumativa desse candidato.

Combinando o Módulo “Inglês” com Outros Módulos:

O conteúdo de outros módulos que um candidato esteja a aprender podem ser aproveitados para fornecer actividades que envolvam a prática e desenvolvimento de capacidades de comunicação. Podem ser planeados módulos de Inglês que sejam ‘transmodulares e visem desenvolver habilidades de comunicação em contextos retirados de outros Módulos.

Uma vez que comunicar em Inglês é uma habilidade essencial, é importante que, sempre que possível, a ênfase vocacional particular do curso seja reflectida no ensino dos componentes da Comunicação. É também importante que os tutores/monitores de Inglês trabalhem com os colegas de outras áreas temáticas/vocacionais para conceber oportunidades de avaliação que permitam uma avaliação transversal nos módulos.

A afirmação de desempenho satisfatório para cada resultado indica o mínimo requerido para efeitos de avaliação sumativa. Contudo, o número de actividades realizadas pelo candidato não deve ser limitada às especificadas.

Suporte para o tutor/monitor: Os tutores/monitores devem distinguir entre os seus diferentes papéis na avaliação formativa e sumativa. Na primeira, toda a ajuda e suporte que seja solicitado pelo candidato pode legitimamente ser dado pelo tutor/monitor. As tarefas que se destinem a providenciar evidência de avaliação sumativa devem ser preenchidas pelo candidato sem ajuda. Contudo, será aceitável que o tutor/monitor chame a atenção do candidato para qualquer área geral de erro em relação a critérios de desempenho particulares ou o (a) redireccione para a tarefa em mãos.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO:

Os centros devem notar o seguinte antes de desenhar instrumentos de avaliação.

Propósito

Em certa medida o propósito da comunicação será definido pelo âmbito de aplicação. É razoável, contudo, esperar que o candidato irá não somente identificar o principal propósito do texto, i.e., transmitir informação mas também mostrar algum conhecimento do contexto no qual esta informação é transmitida, p.e., um boletim de notícias na televisão, um vídeo de formação, etc.

Convenções

A comunicação falada escolhida para propósitos somativos deve claramente abranger as características e as convenções apropriadas à forma particular, p.e., se um candidato estiver escutando um item curto de noticiário de televisão. O grau de formalidade, a escolha do vocabulário e o estilo de transmissão são claramente típicos do seu tipo.

Resultado de Aprendizagem 1 : Usar estratégias apropriadas para participar em discussões.

As evidências do desempenho da capacidade do candidato tomar parte em discussões podem ser na forma de uma gravação áudio/vídeo ou de uma lista de observação.

Devem ser fornecidas evidências da participação do candidato em pelo menos duas discussões sobre diferentes assuntos comuns. Estas discussões devem fornecer oportunidades para os candidatos darem e obterem informação e trocar ideias.

Uma discussão deve ser um a um, e outra deve ser num pequeno grupo.

Devem também ser observados a audibilidade, tom de voz, volume, expressões faciais e linguagem corporal.

Resultado de Aprendizagem 2: Usar estratégias apropriadas para fazer uma apresentação falada

A evidência do desempenho da capacidade do candidato fazer uma apresentação e responder às perguntas colocadas pode ser na forma de uma gravação áudio/vídeo ou uma lista de observação.

Devem ser fornecidas evidências da apresentação pelo candidato de pelo menos dois tópicos sobre assuntos directos diferentes. Estas apresentações devem fornecer oportunidades para os candidatos darem e obterem informação e trocar ideias.

Devem também ser observados a audibilidade, tom de voz, volume, expressões faciais e linguagem corporal.

Resultados de Aprendizagem 3: Usar gramática e vocabulário e características paralinguísticas apropriados

A evidência de desempenho da capacidade do candidato usar gramática e vocabulário apropriados e características paralinguísticas pode ser na forma de escrita ou lista de observação.

A evidência das capacidades do candidato pode ser obtida durante a observação de evidência para os resultados 2 e 3. Pelo menos dois esboços escritos de apresentação devem ser submetidos como evidência.

Deve também ser observada a extensão do vocabulário e gramática.

Progressão

Este Módulo constitui parte de um conjunto desenvolvido, que na totalidade compõem os Módulos obrigatórios da qualificação do Nível 4 em Inglês. A conclusão com êxito deste e mais três Módulos do Nível 4 permitem a progressão para o **Nível 5**.

Necessidades Especiais

Em certos casos, as evidências requeridas podem ser modificadas pela IEP para atender a necessidades especiais e específicas dos formandos. Contudo, tais alterações não devem afectar a qualidade das especificações do Módulo e estão sujeitas à aprovação pela ANEP.

BIBLIOGRAFIA

1. "COMMUNICATION SKILLS 1" – Unit Ref: U2005905 – Botswana
2. "COMMUNICATION 1" – Unit Ref: 7110015 - SQA-SCOTTISH QUALIFICATIONS AUTHORITY
3. Directrizes e Regulamentos para a Avaliação Curriculares – ANEP– Moçambique, 1ª Edição, Junho 2008

4. English for Speakers Other Languages – Unit Ref: NSWTESL312A – Australia
5. Manual on Developing and Registering Units of Competency – ANEP– Mozambique, 1st Edition, June 2008
6. Manual de Elaboração de Módulos Curriculares – ANEP– Moçambique, 1ª Edição, Junho 2008
7. National Qualification Framework – South African Qualification Authority – SA
8. The Common European Framework of Reference for Languages: Learning, Teaching, Assessment. - Council of Europe - Cambridge University Press, UK

© 2008, ANEP

Este módulo é propriedade pública e é destinado ao uso por instituições acreditadas pela ANEP.

3.5. UC HG024003 Ler e responder a materiais escritos na língua inglesa

Registo de Unidade de Competência

Título da Unidade de Competência		Ler e responder a materiais escritos na língua Inglesa	
Descrição da Unidade de Competência: O candidato adquire competências de linguagem, a um nível pré intermédio, requeridos para compreender anúncios, e compreender e escrever instruções (Exemplo: manuais de instalação ou manutenção).			
Código	UC HG024003	Nível do QNQP	4
Campo	Habilidades Genéricas	Subcampo	Inglês
Data de Registo		Data de Revisão do Registo	

Elementos de Competência	CrITÉrios de Desempenho	Contextos de Aplicação
1. Preparar-se para ler textos vocacionais específicos na língua Inglesa	a) Identifica o propósito de textos. b) Identifica o contexto de textos. c) Identifica definições e significados de especialistas. Evidências Requeridas <i>Evidência escrita/oral</i> O candidato deve demonstrar a capacidade para identificar diferentes tipos de géneros de leitura.	Distinção de características numa variedade de formatos literários vocacionais específicos. Formatos literários: jornais; manuais de instruções, brochuras, prospectos; folhetos; material de propaganda; sinais e avisos públicos; pacotes e rótulos em mercadorias; cartas de negócio e profissionais, ensaios; memorandos, relatórios e artigos científicos; Especializados: numa área vocacional
2. Ler e seguir textos simples vocacionais específicos escritos em Inglês	a) Folheia e lê cuidadosamente textos. b) Lê para extrair os principais pontos e ideias. c) Lê para verificar detalhes relevantes. d) Usa o conhecimento de vocabulário, gramática e estrutura do texto para interpretar o significado. e) Interpreta diagramas, gráficos e textos com imagens visuais. Evidências Requeridas <i>Evidência escrita/oral</i> O candidato deve demonstrar compreensão dando as respostas adequadas às tarefas.	O contexto de aplicação deste elemento de competência está completamente expresso nos critérios de desempenho.

MO HG024003 Ler e responder a materiais escritos na língua Inglesa

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Esta parte da especificação do módulo é fornecida como orientação. Nenhuma das secções das notas de suporte é obrigatória.

Horas Normativas de Aprendizagem

A ANEP aloca um tempo normativo de aprendizagem a um módulo na base do tempo estimado para o candidato alcançar os níveis estabelecidos, cujo ponto de partida é o definido nos requisitos de entrada. O tempo normativo de aprendizagem para este módulo é de **20** horas. O tempo normativo de aprendizagem deve ser tido apenas como uma recomendação no desenho e calendarização de programas de formação.

Propósito:

O propósito deste Módulo é permitir que os candidatos adquiram competências de linguagem, ao nível pré-intermédio, requeridas para usar o Inglês para comunicar e satisfazer necessidades pessoais e profissionais. Deve guiar os candidatos na aquisição de habilidades de base alargadas em contextos de linguagem comum, ajudando o candidato a estabelecer e manter relações sociais e de trabalho. O módulo está relacionado com a interpretação e uso de Inglês escrito em contextos vocacionais. Está desenhado para satisfazer as necessidades de um vasto leque de candidatos e usuários.

CONTEÚDO/CONTEXTO Correspondendo aos resultados 1-2:

Num Módulo de Comunicação, O Conteúdo/Contexto é melhor definido como situações, meios de comunicação e actividades através dos quais as habilidades relacionadas com os resultados são praticadas e desenvolvidas. Este módulo deve fornecer oportunidades para:

- olhar para uma variedade de comunicações escritas usadas no campo vocacional – p.e. manuais de instruções; livros de texto; banda desenhada; brochuras, prospectos; folhetos; material de propaganda; sinais e avisos públicos;
- identificar o propósito de certo texto e o contexto no qual a informação é usada — p.e. um aviso, uma instrução, um convite
- praticar várias estratégias e capacidades de leitura plasmadas nos critérios de desempenho

ABORDAGENS PARA GERAR EVIDÊNCIAS

O ensino e aprendizagem deste Módulo, devem ser activos e centrados no candidato. Os candidatos deverão ter a oportunidade de planear e tomar decisões, mostrar iniciativa e independência e trabalhar cooperativamente em grupo. A apresentação das actividades deve garantir que o candidato percebe claramente a natureza e o propósito do trabalho.

Deve-se realizar uma variedade de actividades, algumas individuais, outras em pequenos grupos e ainda com toda a turma. Estas devem providenciar oportunidades para usar linguagem em situações reais para propósitos reais e podem fazer parte de projectos ou exercícios práticos estabelecidos no Módulo de “Inglês” ou resultar de actividades noutros contextos vocacionais ou sociais.

Os grupos de ensino deverão ser suficientemente pequenos para facilitar a realização de actividades práticas deste tipo e permitir o envolvimento dos candidatos em actividades que reforcem as suas capacidades e ofereçam quer a oportunidade de sucesso como o risco de falhar.

Recomenda-se que “Inglês” seja agendado em blocos de tempo que sejam suficientemente longos para permitir aos candidatos empenharem-se em combinações realistas de habilidades de comunicação tanto dentro como fora do centro/escola.

A provisão de oportunidades para refazer, rever, corrigir e avaliar pelo candidato, pelos colegas e pelo tutor/monitor, deve ser vista como uma característica essencial de todas actividades formativas.

Os Esquemas de Trabalho e lições em “Inglês” devem ser desenhados para envolver os candidatos nos variados e propositados usos de capacidades interrelacionadas de linguagem. Os módulos podem ser de extensão variável e devem permitir muitas abordagens de aprendizagem e ensino diferentes. Recomenda-se que estes módulos sejam negociados e planeados de tal maneira que as evidências requeridas para a avaliação sejam geradas no curso do trabalho mais do que como um exercício separado e isolado.

O trabalho em grupo deve ser encorajado pois dá aos candidatos oportunidades para praticar e experiência prática da cooperação necessária na vida real, particularmente em situações vocacionais. Contudo, o trabalho feito por candidatos como membros de um grupo ou num projecto de grupo devem ser realizados sem a ajuda de outros membros do grupo onde este trabalho tenha de ser submetido como uma evidência da avaliação sumativa desse candidato.

Combinando o Módulo “Inglês” com Outros Módulos:

O conteúdo de outros módulos que um candidato esteja aprendendo podem ser aproveitados para fornecer actividades que envolvam a prática e desenvolvimento de habilidades de comunicação. Podem ser planeados módulos de Inglês que sejam ‘transmodulares e visem desenvolver habilidades de comunicação em contextos retirados de outros Módulos.

Uma vez que comunicar em Inglês é uma capacidade essencial, é importante que, sempre que possível, a ênfase vocacional particular do curso seja reflectida no ensino das componentes da Comunicação. É também importante que os tutores/monitores de Inglês trabalhem com os colegas de outras áreas temáticas/vocacionais para conceber oportunidades de avaliação que permitam avaliação transversal dos módulos.

A afirmação de desempenho satisfatório para cada resultado indica o mínimo requerido para efeitos de avaliação sumativa. Contudo, o número de actividades realizadas pelo candidato não deve ser limitada às especificadas.

Suporte para o tutor/monitor: Os Tutores/monitores devem distinguir entre os seus diferentes papéis na avaliação formativa e sumativa. Na primeira, toda a ajuda e suporte que sejam solicitados pelo candidato podem legitimamente ser dados pelo tutor/monitor. As tarefas que se destinem a providenciar evidência de avaliação sumativa devem ser preenchidas pelo candidato sem ajuda. Contudo, será aceitável que o tutor/monitor chame a atenção do candidato para qualquer área geral de erro em relação a critérios de desempenho particulares ou o (a) redireccione para a tarefa em mãos.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO:

Os centros devem notar o seguinte antes de desenhar instrumentos de avaliação.

Propósito

Em certa medida, o propósito da comunicação será definido pelo âmbito de aplicação. É razoável, contudo, esperar que o candidato irá não somente identificar o principal propósito do texto i.e. transmitir informação mas também mostrar algum conhecimento do contexto no qual esta informação é transmitida, p.e., um boletim de notícias na televisão, um vídeo de formação, etc.

Convenções

A comunicação escrita escolhida para propósitos sumativos deve claramente abranger as características e as convenções apropriadas à forma particular, p.e., instruções, memorandos, brochuras e cartas. O grau de formalidade, a escolha do vocabulário e o estilo de transmissão são claramente típicos do seu tipo.

Resultados de aprendizagem 1 e 2: Preparar para ler textos vocacionais específicos em Inglês; ler e seguir textos vocacionais específicos simples em Inglês

Evidência de desempenho da capacidade do candidato de ler e seguir textos vocacionais específicos simples em Inglês pode ser na forma de um exercício escrito ou apresentação oral ou testes escritos ou ainda uma lista de observação.

Deve ser fornecida evidência da leitura pelo candidato de pelo menos dois tipos de texto, identificando o propósito e o contexto, extraindo os principais pontos e ideias e usando a informação em trabalho quer oral como escrito.

Progressão

Este módulo constitui parte de um conjunto desenvolvido, que na totalidade compõem as Módulos obrigatórias da qualificação de Nível 4 em Inglês. A conclusão com êxito deste e mais três Módulos do Nível 4 permitem a progressão para o **Nível 5**.

Necessidades Especiais

Em certos casos, as evidências requeridas podem ser modificadas pela IEP para atender a necessidades especiais e específicas dos formandos. Contudo, tais alterações não devem afectar a qualidade das especificações do Módulo e estão sujeitas à aprovação pela ANEP.

BIBLIOGRAFIA

1. "COMMUNICATION SKILLS 1" – Unit Ref: U2005905 – Botswana
2. "COMMUNICATION 1" – Unit Ref: 7110015 - SQA-SCOTTISH QUALIFICATIONS AUTHORITY
3. Directrizes e Regulamentos para a Avaliação Curriculares – ANEP– Moçambique, 1ª Edição, Junho 2008
4. English for Speakers Other Languages – Unit Ref: NSWTESL312A – Australia
5. Manual on Developing and Registering Units of Competency – ANEP– Mozambique, 1st Edition, June 2008
6. Manual de Elaboração de Módulos Curriculares – ANEP– Moçambique, 1ª Edição, Junho 2008
7. National Qualification Framework – South African Qualification Authority – SA
8. The Common European Framework of Reference for Languages: Learning, Teaching, Assessment. - Council of Europe - Cambridge University Press, UK

© 2008, ANEP Este módulo é propriedade pública e é destinado ao uso por instituições acreditadas pela ANEP.

3.6. UC HG024004 Produzir materiais escritos na língua inglesa

Registo de Unidade de Competência

Título da Unidade de Competência		Produzir materiais escritos na língua Inglesa	
Descrição da Unidade de Competência: O candidato adquire competências de linguagem, a um nível pré intermédio, requeridas para compreender e escrever faxes, cartas, memos, e-mail, relatórios etc.			
Código	UC HG024004	Nível do QNQP	4
Campo	Habilidades Genéricas	Subcampo	Inglês
Data de Registo		Data de Revisão do Registo	

Elementos de Competência	Crítérios de Desempenho	Contextos de Aplicação
1. Preparar-se para produzir textos vocacionais específicos escritos em Inglês	a) Identifica o propósito de textos. b) Identifica o contexto de textos. c) Identifica definições e significados de especialistas.	Distinção entre características de uma variedade de formatos literários. Especializado: numa área vocacional.
	Evidências Requeridas	
	<i>Evidência escrita/oral</i> O candidato deve demonstrar capacidade para identificar diferentes tipos escrita de negócios.	
2. Escrever textos vocacionais específicos	a) Usa uma disposição espacial apropriada. b) Usa uma estrutura retórica apropriada. c) Organiza as etapas de textos. d) Usa formas de coesão apropriadas. e) Usa vocabulário e gramática apropriadamente. f) Usa padrões de ortografia e pontuação.	Produção de uma série de textos vocacionais específicos mais complexos: Descrições Narrativas Diários Ensaios Relatórios Cartas Folhetos
	Evidências Requeridas	
	<i>Evidência escrita/oral</i> Os candidatos devem demonstrar a capacidade para produzir uma variedade de textos vocacionais específicos.	

UC HG024004 Produzir materiais escritos na língua Inglesa

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Esta parte da especificação do Módulo é fornecida como orientação. Nenhuma das secções das notas de suporte é obrigatória.

Horas Normativas de Aprendizagem

O Programa Integrado de Reforma da Educação Profissional (PIREP) aloca um tempo normativo de aprendizagem a um módulo na base do tempo estimado para o estudante alcançar os níveis estabelecidos, cujo ponto de partida é o definido nos requisitos de entrada. O tempo normativo de aprendizagem para este módulo é de **20 horas**. O tempo normativo de aprendizagem deve ser tido apenas como uma recomendação no desenho e calendarização de programas de formação.

Propósito:

O propósito deste módulo é permitir que os candidatos adquiram competências de linguagem, ao nível pré-intermediário, requerido para usar o Inglês para comunicar e satisfazer necessidades pessoais e profissionais. Deve guiar os candidatos na aquisição de habilidades de base alargada em contextos de linguagem comum, ajudando o estudante a estabelecer e manter relações sociais e de trabalho. O módulo está relacionado com a interpretação e uso de Inglês falado na vida diária e em contextos vocacionais. Está desenhado para satisfazer as necessidades de um vasto leque de candidatos e usuários.

CONTEÚDO/CONTEXTO Correspondendo aos resultados 1-2:

Num módulo de Comunicação, O Conteúdo/Contexto é melhor definido como situações, meios de comunicação e actividades através dos quais as capacidades relacionadas com os resultados são praticadas e desenvolvidas. Este Módulo deve fornecer oportunidades para:

- olhar para uma variedade de comunicações escritas usadas no campo vocacional – p.e., cartas, memorandos, relatórios, instruções; brochuras, prospectos; folhetos; material de propaganda; sinais e avisos públicos;
- olhar para uma série de comunicações escritas usadas no campo vocacional – p.e., cartas, memorandos, relatórios, instruções; brochuras, prospectos; folhetos; material de propaganda; sinais e avisos públicos
- produzir evidência escrita relevante para assuntos directos. Assuntos directos são os que constituem rotina para o estudante e geralmente ocorrem nos locais onde ele(a) vive ou trabalha. Exemplos de comunicação escrita sobre assuntos directos incluem uma carta, memorando, relatório, folheto
- Itens de comunicação escrita adequada à avaliação sumativa lidarão com tópicos que sejam familiares ao estudante, em termos de formato, assunto, vocabulário e propósito.

ABORDAGENS PARA GERAR EVIDÊNCIAS

O ensino e aprendizagem deste módulo, devem ser activos e centrados no estudante. Os candidatos deverão ter a oportunidade de planear e tomar decisões, mostrar iniciativa e independência e trabalhar cooperativamente em grupo. A apresentação das actividades deve garantir que o estudante percebe claramente a natureza e o propósito do trabalho.

Deve-se realizar uma variedade de actividades, algumas individuais, outras em pequenos grupos e ainda com toda a turma. Estas devem providenciar oportunidades para usar linguagem em situações reais para propósitos reais e podem fazer parte de projectos ou exercícios práticos estabelecidos no módulo de “Inglês” ou resultar de actividades noutros contextos vocacionais ou sociais.

Os grupos de ensino deverão ser suficientemente pequenos para facilitar a realização de actividades práticas deste tipo e permitir o envolvimento dos candidatos em actividades que desafiem as suas capacidades e ofereçam quer a oportunidade de sucesso como o risco de falhar.

Recomenda-se que “Inglês” seja agendado em blocos de tempo que sejam suficientemente longos para permitir aos candidatos empenharem-se em combinações realistas de habilidades tanto dentro como fora do centro/escola.

A provisão de oportunidades para retrabalhar, rever, corrigir e avaliar pelo estudante, pelos colegas e pelo tutor/monitor, deve ser vista como uma característica essencial de todas actividades formativas.

Os Esquemas de Trabalho e lições em “Inglês” devem ser desenhados para envolver os candidatos nos variados e propositados usos de capacidades interrelacionadas de linguagem. Os módulos podem ser de extensão variável e devem permitir muitas abordagens de aprendizagem e ensino diferentes. Recomenda-se que estes módulos sejam negociadas e planeadas de tal maneira que as evidências requeridas para a avaliação sejam geradas no curso do trabalho mais do que como um exercício separado e isolado.

O trabalho em grupo deve ser encorajado pois dá aos estudantes oportunidades para praticar e experiência prática da cooperação necessária na vida real, particularmente em situações vocacionais. Contudo, o trabalho feito por candidatos como membros de um grupo ou num projecto de grupo devem ser realizados sem a ajuda de outros membros do grupo onde este trabalho tenha de ser submetido como uma evidência da avaliação sumativa desse candidato.

Combinando o Módulo “Inglês” com Outros Módulos:

O conteúdo de outros módulos que um candidato esteja a aprender podem ser aproveitados para fornecer actividades que envolvam a prática e desenvolvimento de habilidades de comunicação. Podem ser planeados módulos de Inglês que sejam transmodulares e visem desenvolver habilidades de comunicação em contextos retirados de outros Módulos.

Uma vez que comunicar em Inglês é uma capacidade essencial, é importante que, sempre que possível, a ênfase vocacional particular do curso seja reflectida no ensino dos componentes da Comunicação. É também importante que os tutores/monitores de Inglês trabalhem com os colegas de outras áreas temáticas/vocacionais para compartilhar oportunidades de avaliação que permitam avaliação transversal dos módulos.

A afirmação de desempenho satisfatório para cada resultado indica o mínimo requerido para efeitos de avaliação sumativa. Contudo, o número de actividades realizadas pelo candidato não deve ser limitada às especificadas.

Suporte para o tutor/monitor: Tutores/monitores devem distinguir entre os seus diferentes papéis na avaliação formativa e sumativa. Na primeira, toda a ajuda e suporte que sejam solicitados pelo candidato podem legitimamente ser dados pelo tutor/monitor. Tarefas que se destinem a providenciar evidência de avaliação sumativa devem ser preenchidas pelo candidato sem ajuda. Contudo, será aceitável que o tutor/monitor chame a atenção do candidato para qualquer área geral de erro em relação a critérios de desempenho particulares ou o (a) redireccione para a tarefa em mãos.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO:

Os centros devem notar o seguinte antes de desenhar instrumentos de avaliação.

Propósito

Em certa medida, o propósito da comunicação será definido pelo âmbito de aplicação. É razoável, contudo, esperar que o candidato irá não somente identificar o principal propósito do texto, i.e., transmitir informação mas também mostrar algum conhecimento do contexto no qual esta informação é transmitida.

Convenções

A comunicação escrita escolhida para propósitos sumativos deve claramente abranger as características e as convenções apropriadas à forma particular, p.e., se um candidato estiver a escutar um item curto de noticiário de televisão. O grau de formalidade, a escolha do vocabulário e o estilo de transmissão são claramente típicos do seu tipo.

Resultados de aprendizagem 1 e 2: (Preparar para produzir textos vocacionais específicos escritos em Inglês; Escrever textos vocacionais específicos)

A evidência de desempenho da capacidade do candidato escrever eficazmente pode ser na forma de um teste ou num conjunto (portfolio).

Deve ser fornecida evidência da produção pelo candidato de pelo menos dois trabalhos relevantes em assuntos directos. O trabalho deve ser de nível apropriado.

Todo o material deve ser correcto, completo e relevante para o assunto e propósito e deve cumprir com o padrão de convenções. Todos eles devem ser redigidos à mão.

Progressão

Este Módulo constitui parte de um conjunto desenvolvido, que na totalidade compõem os Módulos obrigatórias da qualificação de Nível 4 em Inglês. A conclusão com êxito deste e mais três módulos do Nível 4 permitem a progressão para o **Nível 5**.

Necessidades Especiais

Em certos casos, as evidências requeridas podem ser modificadas pela IEP para atender a necessidades especiais e específicas dos formandos. Contudo, tais alterações não devem afectar a qualidade das especificações do Módulo e estão sujeitas à aprovação pela ANEP.

BIBLIOGRAFIA

1. "COMMUNICATION SKILLS 1" – Unit Ref: U2005905 – Botswana
2. "COMMUNICATION 1" – Unit Ref: 7110015 - SQA-SCOTTISH QUALIFICATIONS AUTHORITY
3. Directrizes e Regulamentos para a Avaliação Curriculares – ANEP– Moçambique, 1ª Edição, Junho 2008
4. English for Speakers Other Languages – Unit Ref: NSWTESL312A – Australia
5. Manual on Developing and Registering Units of Competency – ANEP– Mozambique, 1st Edition, June 2008
6. Manual de Elaboração de Módulos Curriculares – ANEP– Moçambique, 1ª Edição, Junho 2008
7. National Qualification Framework – South African Qualification Authority – SA
8. The Common European Framework of Reference for Languages: Learning, Teaching, Assessment. - Council of Europe - Cambridge University Press, UK

© 2019, ANEP

Este módulo é propriedade pública e é destinado ao uso por instituições acreditadas pela ANEP.

3.7. UC HG03401171 Resolver problemas de crescimento exponencial

Registo de Unidade de Competência

Título da Unidade de Competência		Resolver problemas de crescimento exponencial.	
Descrição da Unidade de Competência: Nesta unidade o candidato fica apto a resolver problemas de diferentes áreas, tais como Biologia, Economia ou Geografia, em que um fenómeno cresce ou decresce de forma exponencial.			
Código	UC HG03401171	Nível do QNQP	4
Campo	Habilidades Genéricas	Subcampo	Matemática
Data de Registo		Data de Revisão do Registo	

Elementos de Competência	Crítérios de Desempenho	Contextos de Aplicação
1. Efectuarr cálculos de crescimento exponencial.	a) Calcula potências de expoente inteiro ou fraccionário aplicando as propriedades das potências. b) Usa a tecla y^x da máquina calcular para calcular uma potência de expoente qualquer.	- Propriedades das potências. - Máquina de calcular.
	Evidências Requeridas	
	Para o Critério de Desempenho a): Evidência escrita de que o candidato aplica as propriedades das potências para calcular potências simples de expoente inteiro ou fraccionário. Para o Critério de Desempenho b): Evidência escrita de que o candidato é capaz de calcular uma potência de expoente qualquer usando a tecla y^x da máquina de calcular.	
2. Representar graficamente funções exponenciais.	a) Representa graficamente uma função exponencial de base maior do que 1. b) Representa graficamente uma função exponencial de base compreendida entre 0 e 1.	- Sistema de eixos cartesianos. - Papel quadriculado.
	Evidências Requeridas	
	Para os Critérios de Desempenho a) e b): Evidência escrita de que o candidato é capaz de representar graficamente funções exponenciais de base maior do que 1 e de base compreendida entre 0 e 1.	

Elementos de Competência	CrITÉrios de Desempenho	Contextos de Aplicação
3. Resolver equações e inequações exponenciais simples.	a) Resolve gráfica e analiticamente equações exponenciais simples. b) Resolve gráfica e analiticamente inequações exponenciais simples de base maior do que 1 e de base compreendida entre 0 e 1.	- Sistema de eixos cartesianos. - Papel quadriculado.
	Evidências Requeridas	
	Para os Critérios de Desempenho a) e b): Evidência escrita de que o candidato é capaz de resolver gráfica e analiticamente equações e inequações exponenciais de base maior do que 1 e de base compreendida entre 0 e 1.	
4. Resolver problemas práticos de crescimento exponencial.	a) Traduz um problema em termos de função, equação ou inequação exponencial. b) Resolve o problema e discute a solução.	Problemas conducentes a funções, equações ou inequações exponenciais, por exemplo de Biologia, Geografia ou Economia.
	Evidências Requeridas	
	Para o critério de desempenho a): Evidência escrita de que o candidato é capaz de traduzir para linguagem matemática enunciados de problemas simples relacionados com crescimento exponencial. Para o critério de desempenho b): Evidência escrita de que o candidato é capaz de resolver os problemas acima referidos e de interpretar e discutir o resultado obtido.	

UC HG03401171 Resolver problemas de crescimento exponencial

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Esta parte das especificações do módulo constitui um guia de apoio. Nenhuma das secções destas Notas de Suporte tem carácter obrigatório.

Horas Normativas:

O tempo estimado para aquisição das capacidades, conhecimento e habilidades deste módulo é de 20 horas normativas.

Propósito:

Este módulo tem como principal objectivo desenvolver e aprofundar as aptidões do candidato no que respeita à resolução de problemas de várias áreas de conhecimento em que o crescimento é exponencial. No MO HG 03 3001, o candidato já adquiriu algumas competências relacionadas com a construção de gráficos e a resolução de problemas do dia-a-dia que levam a funções, equações ou inequações quadráticas. Agora, no presente módulo, o candidato fica apto a resolver problemas de várias áreas do conhecimento que levam a funções, equações ou inequações exponenciais.

Este módulo tem ainda como objectivo desenvolver e aprofundar as aptidões do candidato no que respeita à interpretação dum enunciado e a sua tradução por uma função exponencial.

Guião do Conteúdo e Contexto:

O presente módulo aborda as seguintes competências essenciais:

- efectuar cálculos de crescimento exponencial;
- representar graficamente funções exponenciais;
- resolver equações e inequações exponenciais simples;
- resolver problemas práticos de crescimento exponencial.

Em qualquer um dos casos, recomenda-se que se tratem situações concretas de várias áreas do conhecimento, em particular da área profissional do candidato.

Para o Resultado de Aprendizagem nº 1:

O candidato deve efectuar cálculos de crescimento exponencial manualmente, quando se trata de bases inteiras ou fraccionárias simples (por exemplo 1, $\frac{1}{2}$, 3, $\frac{1}{3}$) ou com máquina de calcular quando se trata de bases decimais. Pode-se usar exemplos práticos como por exemplo:

uma população de bactérias cresce de acordo com a lei $N(t) = 1000 \cdot (0,2)^t$ onde t é o tempo em minutos. Quantas bactérias haverá passados 3 minutos? 15 minutos?

Para o Resultado de Aprendizagem nº 2:

O candidato deve construir o gráfico de funções exponenciais em papel quadriculado, com bases maiores do que 1, por exemplo 2 e 3, e com bases entre 0 e 1, por exemplo $\frac{1}{2}$ e $\frac{2}{3}$. O candidato deve ser encorajado a escolher uma escala adequada e a construir os gráficos com muito cuidado, de modo a poder utilizar esses gráficos para resolver equações e inequações. Deverá também observar as principais semelhanças e diferenças entre gráficos, de acordo com o valor da base.

Para o Resultado de Aprendizagem nº 3:

O candidato deve resolver equações e inequações exponenciais simples, do tipo $a^x = b$, $a^x > b$, $a^x < b$, em primeiro lugar graficamente. Para tal, poderá utilizar os gráficos construídos anteriormente, mas também construir novos gráficos. No caso das inequações, o candidato deverá observar as diferenças na resolução das inequações

com exponenciais de base maior do que 1 e com base entre 0 e 1, de modo a entender a diferença entre as resoluções analíticas nos dois casos.

Para o Resultado de Aprendizagem nº 4:

O candidato deve traduzir um enunciado por uma função, uma equação ou uma inequação e exponencial, resolver o problema e interpretar a solução.

Exemplo 1

Uma cultura de bactérias evolui segundo a função logística de crescimento

$$y = \frac{1,25}{1 - 0,25 \cdot e^{-0,4t}}, t \geq 0$$

onde y representa o peso da cultura em gramas e t o tempo em horas. Determine:

- o peso inicial da cultura;
- o peso da cultura depois de: (i) uma hora; (ii) cinco horas;
- depois de quanto tempo o peso será igual a 1,145 gramas.

Exemplo 2

Para estudar o mercado dum determinado produto, pode-se introduzir a sua função de procura, que exprime a relação entre a quantidade procurada Q e o preço p aplicado num determinado mercado.

A função de procura do algodão nos Estados Unidos para o período 1915-1929 é dado, segundo

Henry Schultz, por $\frac{0,59}{p}$
Q $\frac{0,49}{p}$

- a. Qual é o valor da procura se o preço for 20? 40? 53,56? (Dê os resultados com a precisão de 10^3).
- b. Qual é o preço se a procura for 0,15? 0,22? 0,3?
- c. Estude as variações e represente graficamente a função $Q = f(p)$.

Procedimentos de Avaliação

Em relação ao Resultado de Aprendizagem nº 1:

Teste escrito, individual, na presença do avaliador, em que o candidato:

- efectua três cálculos envolvendo exponenciais de base simples manualmente, diferentes daqueles feitos nas aulas;
- efectua três cálculos envolvendo exponenciais de base decimal ou fraccionária usando a máquina de calcular, diferentes daqueles feitos nas aulas.

Em relação ao Resultado de Aprendizagem nº 2:

Teste escrito, individual, na presença do avaliador, em que o candidato representa graficamente, em papel quadriculado uma função exponencial de base maior que um e outra de base entre 0 e 1. Deverão ser avaliadas: a escolha da escala, a precisão da determinação e colocação dos pontos, a clareza do gráfico obtido.

Em relação ao Resultado de Aprendizagem nº 3:

Teste escrito, individual, na presença do avaliador, em que o candidato:

- resolve graficamente, em papel quadriculado, duas equações exponenciais;
- resolve analiticamente 2 equações exponenciais;
- resolve graficamente, em papel quadriculado uma inequação exponencial de base maior que um e outra de base entre 0 e 1;
- resolve analiticamente duas inequações exponenciais de base maior que um e duas de base entre 0 e 1.

Em relação ao Resultado de Aprendizagem nº 4:

Teste escrito, individual, na presença do avaliador, em que o candidato resolve dois problemas práticos conducente a um gráfico, uma equação e/ou uma inequação exponencial.

Necessidades Especiais

Em certos casos, as evidências requeridas podem ser modificadas pela IEP para atender a necessidades especiais e específicas dos formandos. Contudo, tais alterações não devem afectar a qualidade das especificações do Módulo e estão sujeitas à aprovação pela ANEP

Referências:

1. Matemática – Manual II – BUSCEP – Universidade Eduardo Mondlane, Moçambique, 1996
2. Huillet D. (2007) – Apontamentos não publicados para as aulas de Matemática na Biologia –
3. Maputo: UEM.
4. Barra R., Bloch C., Burgaud J. & Malaval J. (1989). Mathématiques, Terminales A1.B. Paris: Nathan.
5. Referencial de Competências - Chave – Educação e Formação de Adultos” – Agência Nacional de Educação e Formação de Adultos (ANEFA) – Portugal
6. Manual on Developing and Registering Units of Competency – ANEP– Mozambique, 1st Edition, June 2008
7. Manual de Elaboração de Módulos Curriculares – ANEP– Moçambique, 1ª Edição, Junho 2008
8. Directrizes e Regulamentos para a Avaliação Curriculares – ANEP– Moçambique, 1ª Edição, Junho 2008

9. Langa H. (2010). Matemática 10ª classe. Maputo: Plural Editores

© 2017, PIREP

Este módulo é propriedade pública e é destinado ao uso por instituições acreditadas pela ANEP.

3.8. UC HG03402171 Resolver problemas de estatística

Registo de Unidade de Competência

Título da Unidade de Competência		Resolver problemas de Estatística	
Descrição da Unidade de Competência: Nesta unidade o candidato fica apto a resolver problemas de diferentes áreas, em particular da sua área profissional, usando conhecimentos de Estatística.			
Código	UC HG03402171	Nível do QNQP	4
Campo	Habilidades Genéricas	Sub Campo	Matemática
Data de Registo		Data de Revisão do Registo	

Elementos de Competência	CrITÉRIOS de Desempenho	Contextos de Aplicação
1. Representa e analisa um conjunto de dados estatísticos.	a) Organiza dados estatísticos em tabelas ou diagramas. b) Calcula frequências absolutas e relativas. c) Interpreta dados estatísticos organizados em tabela ou diagrama.	- Diferentes tipos de representações gráficas. - Cálculo de frequências. - Máquina de calcular. - Papel quadriculado.
	Evidências Requeridas Para o Critério de Desempenho a): Evidência escrita de que o candidato representa dados estatísticos por meio duma tabela ou dum diagrama de barras. Para o Critério de Desempenho b): Evidência escrita de que o candidato é capaz de calcular as frequências absolutas e relativas duma série de dados estatísticos, usando a máquina de calcular. Para o Critério de Desempenho c): Evidência escrita de que o candidato é capaz de interpretar dados estatísticos organizados numa tabela ou representados num diagrama de barras.	
2. Calcula elementos característicos duma série estatística.	a) Calcula a média, a mediana e a moda duma série estatística. b) Calcula as medidas de dispersão duma série estatística. c) Interpreta os resultados calculados em a) e b)	- Fórmulas dos elementos característicos duma série estatística. - Máquina de calcular.

	Evidências Requeridas	
	Para o Critério de Desempenho a): Evidência escrita de que o candidato é capaz de calcular a média, a moda e a mediana numa série estatística. Para o Critério de Desempenho b): Evidência escrita de que o candidato é capaz de calcular a variância, o desvio médio e o desvio padrão numa série estatística. Para o Critério de Desempenho c): Evidência escrita de que o candidato é capaz de interpretar os resultados obtidos em a) e b).	• Papel quadriculado.
3. Resolve problemas práticos aplicando conhecimentos de Estatística.	a) Recolhe dados estatísticos, organiza-os em tabela e representa-os em diagrama. b) Calcula os elementos característicos da série obtida em a) e interpreta os resultados.	• Diferentes tipos de representações gráficas. • Cálculo de frequências. • Fórmulas dos elementos característicos numa série estatística. • Máquina de calcular. • Papel quadriculado.
	Evidências Requeridas	
	Para os Critérios de Desempenho a) e b): Evidência escrita de que o candidato é capaz de recolher dados estatísticos e de usar os seus conhecimentos para os organizar e interpretar.	
	Evidências Requeridas Para o critério de desempenho a): Evidência escrita de que o candidato é capaz de recolher dados estatísticos da sua área profissional. Para o critério de desempenho b): Evidência escrita de que o candidato é capaz de aplicar os seus conhecimentos estatísticos aos dados recolhidos e de interpretar e discutir o resultado obtido.	

G03402171 Resolver problemas de estatística

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Esta parte das especificações do módulo constitui um guia de apoio. Nenhuma das secções destas Notas de Suporte tem carácter obrigatório.

Horas Normativas:

O tempo estimado para aquisição das capacidades, conhecimento e habilidades deste módulo é de 20 horas normativas.

Propósito:

Com este módulo o candidato fica apto a recolher dados, organizá-los, calcular os elementos característicos da série obtida e analisá-los de modo a tomar decisões em problemas ligados a várias áreas do conhecimento, em particular à sua área profissional.

Guião do Conteúdo e Contexto:

Prevê-se que o candidato já esteja familiarizado com a organização duma pequena série de dados e a sua representação por meio de gráficos e diagramas (MO HG 03 2001). Neste módulo aprende a lidar com séries mais numerosas.

Para o Resultado de Aprendizagem nº 1:

O candidato deve ser capaz de organizar uma série de mais de 100 dados, agrupando-os em classes, e de representá-los sob forma duma tabela e dum diagrama, por exemplo um diagrama de barras. Também deve ser capaz de calcular as frequências absolutas, relativas e acumuladas usando essa tabela. A abordagem deve ser essencialmente prática. Por exemplo, dá-se ao candidato uma série de dados tirados dum determinado contexto da sua área vocacional específica, e pede-se que:

em função dos dados fornecidos, forme classes relevantes no contexto do problema;
construa uma tabela indicando para cada classe as frequências absolutas, relativas e acumuladas;
represente os dados obtidos num diagrama da sua escolha.

Para o Resultado de Aprendizagem nº 2:

O candidato deve ser capaz de calcular a média, a mediana e a moda duma série estatística. Deve também comparar os resultados obtidos e interpretá-los no contexto do problema.

O candidato também deverá calcular e interpretar as medidas de dispersão (desvio médio e desvio padrão) dessas séries estatísticas.

Deve-se dar importância à interpretação dos resultados obtidos, de modo a evitar que o candidato efectue cálculos que não fazem sentido para ele.

Para o Resultado de Aprendizagem nº 3:

O candidato deve recolher dados da sua área vocacional, organizá-los e analisá-los usando os conhecimentos adquiridos.

Abordagem para Geração de Evidência

A abordagem para geração de evidência é essencialmente escrita, em que se avalia essencialmente o produto.

Procedimentos de Avaliação

Em relação ao Resultado de Aprendizagem nº 1:

Teste escrito individual, a ser realizado na presença do avaliador, com formulário próprio em que o candidato:
organiza uma série de pelo menos 100 dados numa tabela, criando classes adaptadas à situação;
calcula as frequências absolutas e relativas dessa série de dados;

representa esses dados sob forma dum gráfico adaptado à situação;
interpreta uma série de dados estatísticos dados sob forma de tabela ou de diagrama.

Em relação ao Resultados de Aprendizagem nº.2:

Teste escrito individual, a ser realizado na presença do avaliador, em que o candidato:

calcula a média, a moda e a mediana de duas séries estatísticas, uma com dados pontuais e outra com dados agrupados em classes, e interpreta os resultados obtidos;

calcula o desvio-médio e o desvio-padrão de duas séries estatísticas, uma com dados pontuais e outra com dados agrupados em classes, e interpreta os resultados obtidos.

Em relação ao Resultado de Aprendizagem nº.3:

Projecto integrado, em que o candidato elabora um relatório de recolha, registo, interpretação e apresentação de dados, usando todas as capacidades e conhecimentos relacionados com este resultados de aprendizagem. Este relatório deverá: conter uma efectiva apresentação e correcta interpretação dum conjunto de dados, num modo apropriado; seguir convenções no que respeita à apresentação de dados; avaliar decisões sobre a interpretação e a apresentação dos dados; examinar as actuais ou possíveis fontes de erro nos procedimentos de recolha e no processo de registo; analisar os efeitos dos erros acima indicados.

Progressão

Após a conclusão deste módulo, o candidato pode aceder a qualquer nível de estudo ou actividade profissional que tenha como requisito a recolha, organização, representação e interpretação de dados.

Necessidades Especiais

Em certos casos, as evidências requeridas podem ser modificadas pela IEP para atender a necessidades especiais e específicas dos formandos. Contudo, tais alterações não devem afectar a qualidade das especificações do Módulo e estão sujeitas à aprovação pela ANEP.

Referências:

1. “Working with numbers in various contexts” – SAQA US ID – 7447 – South Africa
2. “Use mathematics to investigate and monitor the financial aspects of personal, business, national and international issues” – SAQA US ID – 7468 – South Africa
3. Matemática – Manual II – BUSCEP – Universidade Eduardo Mondlane, Moçambique, 1996
4. Manual on Developing and Registering Units of Competency – ANEP–
5. Mozambique, 1st Edition, June 2008
6. Langa H. (2010). Matemática 10ª classe. Maputo: Plural Editores

© **Direitos de Autor: ANEP 2017**

Este módulo é propriedade pública e é destinado ao uso por instituições acreditadas pela ANEP.

3.9. UC HG04401191 Produzir textos escritos e orais de carácter utilitário e informativo

Registo da unidade de competência

Título da Unidade de Competência	Produzir textos escritos e orais de carácter utilitário e informativo		
Descrição da Unidade de Competência O candidato deve, fazer a leitura e produzir um texto explicativo perante esquemas dados; apresentar um currículo bem redigido na comunicação com instituições; elaborar cartas de apresentação que acompanhem o currículo; redigir cartas formais com finalidades diversas e redigir avisos de vária natureza. No contexto da oralidade, ao longo do módulo, fazer apresentações orais e intervir em debates relacionados com as apresentações.			
Código	UC HG04401191	Nível CNCP	4
Campo	Habilidades Genéricas	Subcampo	Português
Data de registo		Data de Revisão	

Elementos de Competência	Crítérios de desempenho	Conteúdos de Aplicação
1. Produzir um texto explicativo a partir de um esquema	a) Lê um esquema; b) Ordena as informações de um esquema, c) Redige um texto explicativo a partir de um esquema	Leitura de esquemas e produção de textos explicativos.
	Evidências Requeridas	
	Evidência oral de que o formando é capaz de produzir textos explicativos a partir de um esquema complexo.	
2. Escrever um currículo e cartas formais	a) Escreve um currículo; b) Redige uma carta de apresentação; c) Elabora cartas formais para diversas finalidades.	Relação entre a carta de apresentação e um currículo. Produção de cartas para: reclamar, prestar serviços, solicitar materiais.
	Evidências Requeridas	
	Evidência oral e escrita de que o formando é capaz de candidatar-se para o emprego apresentando um currículo e a respectiva carta de apresentação; distinguir carta de apresentação de outras cartas formais.	
3. Apresentar uma conferência respeitando as regras da oralidade	a) Identifica um tema a expor, indicando a sua pertinência; b) Elabora um plano de exposição; c) Organiza a exposição, produzindo slides; d) Expõe oralmente uma conferência em 10 minutos, respeitando as regras da oralidade.	Actividade coordenada no início do módulo, visando uma preparação dos formandos para as apresentações. O objectivo é munir os formandos de capacidade para uma apresentação oral. Sempre que possível, os formandos deverão fazer as
	Evidências Requeridas	
	Evidência oral de que o formando é capaz de apresentar uma conferência, de acordo com as regras da oralidade.	

		apresentações usando Slides.
4. Produzir avisos	a) Indica a utilidade de um Aviso, no quotidiano profissional; b) Produz avisos orais e escritos	Aplicável no quotidiano profissional e social.
	Evidências Requeridas	
	Evidência oral ou escrita de que o formando é capaz de produzir avisos e identificar a intencionalidade de comunicação subjacente no aviso.	

UC HG04401191 Produzir textos escritos e orais de carácter utilitário e informativo

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Número de horas normativas: 20 horas

O tempo estimado para este módulo é de 20 horas, incluindo horas de contacto e horas de trabalho individual.

Justificação do módulo:

Este módulo visa desenvolver no formando competência para a leitura de esquemas e explicação escrita; apresentar currículos bem escritos e cartas formais de natureza vária, para além de textos de chamada de atenção como o Aviso.

A oralidade será desenvolvida por conferências, organizadas no início do módulo, distribuindo temas pelos formandos, que os apresentarão em dez minutos ao longo das aulas.

Orientações sobre o conteúdo e contexto de aprendizagem

Os professores deverão organizar esquemas vários para a leitura em aula. A produção do texto explicativo poderá ser feita em trabalho individual como trabalho para casa. Os currículos e as cartas de acompanhamento produzidas poderão ser lidas em aula. As apresentações orais deverão ser programadas, de modo a que cada formando apresente o seu tema.

A gramática associada ao módulo, apresenta uma progressão lógica, funcionando como um instrumento de trabalho para uma comunicação competente. Havendo necessidade, para uma melhor compreensão dos formandos, o professor introduzirá os conteúdos gramaticais julgados relevantes.

Resultado de aprendizagem 1

Produção de textos explicativos a partir de esquemas. Sempre que possível, os esquemas a apresentar deverão estar relacionados com a área de formação do formando.

Resultado de aprendizagem 2

Os formandos deverão escrever o seu currículo e a carta de acompanhamento, obedecendo às regras aprendidas; escrever cartas formais abordando assuntos vários, dirigidas a diferentes entidades. Usar formas de tratamento adequadas a contextos diversificados.

Resultado de aprendizagem 3

Expor oralmente, em 10 minutos, um tema, usando linguagem gestual, entoação, ritmo, tom, pausas, altura da voz, adequados.

Resultado de aprendizagem 4

Os formandos identificam situações para a produção de avisos e produzem o texto, respeitando aspectos como a mancha gráfica e o tipo de linguagem.

Necessidades Especiais

Em certos casos, as evidências requeridas podem ser modificadas pela IEP para atender a necessidades especiais e específicas dos formandos. Contudo, tais alterações não devem afectar a qualidade das especificações do Módulo e estão sujeitas à aprovação pela ANEP.

Bibliografia consultada

1. MONTEIRO, Manuela Matos, *Como tirar apontamentos e fazer esquemas*, Porto, Porto Editora, 2002
2. VIEIRA, José, *Cartas Comerciais em Português*, Porto Editora, 1988
3. ORTEGA, Wenceslao, *Redaction y Composition, Técnicas y Práticas*, México e outras, 1986
4. HUGUET, Catherine, *Como Redigir um Curriculum Vitae*, Mem Martins, Europa América, 1990

© 2019, ANEP

Este módulo é propriedade pública e é destinado ao uso por instituições acreditadas pela ANEP.

3.10. UC HG04402191 Interpretar e produzir textos orais e escritos respeitando técnicas e convenções da escrita

Registo da unidade de competência

Título da Unidade de Competência	Interpretar e produzir textos orais e escritos respeitando técnicas e convenções da escrita		
Descrição da Unidade de Competência: No fim deste módulo, o candidato deve ser capaz de demonstrar competência na produção de textos administrativos e textos normativos e produzir textos expositivos-explicativos relacionados com a sua área de formação, usando o rigor científico na sua produção			
Código	UC HG04402191	Nível QNQP	4
Campo	Habilidades Genéricas	Subcampo	PORTUGUÊS
Data de registo		Data do registo	

Elementos de Competência	CrITÉRIOS de desempenho	Conteúdos de Aplicação
1. Produzir enunciados de textos administrativos	a) Identifica um texto como Circular e as circunstâncias da sua elaboração; b) Elabora uma Circular; c) Distingue um Relatório descritivo de um Relatório técnico; d) Redige um Relatório Descritivo; e) Redige um Relatório Técnico	Contexto profissional: comunicação Os textos administrativos são a Circular e o Relatório
	Evidências Requeridas	
	Evidência escrita de que o formando comunica adequadamente uma informação; elabora relatórios, distinguindo o relatório descritivo do relatório técnico.	
2. Produzir um Regulamento	a) Caracteriza o Regulamento como instrumento que dita normas para a vida colectiva; b) Produz um Regulamento	Contexto social e profissional
	Evidências Requeridas	
	Evidência escrita de que o formando indica as circunstâncias para a elaboração de um regulamento e produz um regulamento.	
3. Produzir um texto expositivo- explicativo	a) Identifica as ideias principais num texto expositivo-explicativo; b) Caracteriza os processos de exposição e de explicação de um texto expositivo-explicativo; c) Produz textos expositivos-explicativos sobre temas da sua área de formação ou temas da actualidade	Contexto social e profissional
	Evidências Requeridas	
	Evidência escrita de que o formando selecciona as ideias essenciais de um texto expositivo-explicativo, identifica segmentos expositivos e segmentos explicativos, produzindo um texto.	

UC HG04402191 Interpretar e produzir textos orais e escritos respeitando técnicas e convenções da escrita

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Número de horas normativas: 20 horas

O tempo estimado para este módulo é de 20 horas, incluindo horas de contacto e horas de trabalho individual.

Justificação do módulo:

Este módulo visa desenvolver no formando competência para a escrita de textos administrativos comuns no sector empresarial e textos expositivos- explicativos, visando explicar/ fazer compreender.

Orientações sobre o conteúdo e contexto de aprendizagem

Os formandos deverão ser munidos de exemplos de textos a tratar, analisando-os quanto à estrutura, para posterior elaboração em realidades específicas da sua área de formação.

A gramática associada ao módulo, apresenta uma progressão lógica, funcionando como um instrumento de trabalho para uma comunicação competente. Havendo necessidade, para uma melhor compreensão dos formandos, o professor introduzirá os conteúdos gramaticais julgados relevantes.

Resultado de aprendizagem 1

Identificadas as várias situações em que se enviam circulares, os formandos identificam algumas e elaboram o texto.

Os professores deverão explicar a diferença entre um relatório descritivo e um relatório técnico e levar os formandos a produzir um relatório apropriado à sua área de formação.

Resultado de aprendizagem 2

Os formandos identificam o Regulamento como um texto normativo e elaboram um regulamento simples – ex: para a biblioteca da escola, para uso da sala de informática ou outras situações.

Resultado de aprendizagem 3

O formando reconhece no texto expositivo-explicativo um texto que visa apresentar uma questão. Quem expõe quer ser compreendido e, para alcançar este objectivo, os formandos devem usar meios que, na circunstância concreta, expliquem uma situação, numa mensagem eficazmente inteligível e aceitável, apresentando segmentos expositivos e segmentos explicativos.

Necessidades Especiais

Em certos casos, as evidências requeridas podem ser modificadas pela IEP para atender a necessidades especiais e específicas dos formandos. Contudo, tais alterações não devem afectar a qualidade das especificações do Módulo e estão sujeitas à aprovação pela ANEP.

Bibliografia consultada

1. PINHEIRO, Eduardo, *Manual de Correspondência familiar*, Porto
2. NASCIMENTO, Zacarias, PINTO, José Manuel de Castro, *A Dinâmica da Escrita – Como escrever com êxito*, Lisboa, Plátano Editora, 2005

© 2017, ANEP

Este módulo é propriedade pública e é destinado ao uso por instituições acreditadas pela ANEP.

4. UNIDADES DE COMPETÊNCIA VOCACIONAIS OBRIGATÓRIAS

4.1. Conhecer o âmbito de actuação do sistema de segurança social em Moçambique

Registo de Unidade de Competência

Título da Unidade de Competência		Conhecer o âmbito de actuação do sistema de segurança social em Moçambique	
Descrição da Unidade de Competência: Após a conclusão desta unidade de competência, o formando será capaz de, no âmbito do seu agir como profissional de assistência social, conhecer o sistema de segurança social em Moçambique.			
Código:		Nível do QNQP:	Certificado Vocacional 4
Campo:	Saúde e Acção Social	Sub Campo:	Acção social
Data de Registo:		Data de Revisão do Registo:	
Elementos de Competência	Critérios de Desempenho		Contextos de Aplicação
1. Identificar e caracterizar o âmbito institucional e jurídico-legal que caracteriza a segurança social em Moçambique	a) Define e caracteriza o sub sistema de segurança social em Moçambique; b) Designa os instrumentos jurídico-legais nacionais que regulam a segurança social em Moçambique; c) Identifica e caracteriza o âmbito de actuação e a competência das diferentes instituições públicas que agem sobre a segurança social. d) Distingue os limites e as potencialidades do sistema de segurança social básica.		Contexto da formação: trabalhos de grupo e apresentações.
	Evidências Requeridas		
		Evidência escrita/oral: O Formando: Define e caracteriza o sistema de segurança social. Lista as principais instituições públicas que operam em cada área da vulnerabilidade social. Lista os dispositivos jurídico-legais que sustentam a segurança social em Moçambique. Caracteriza o agir das instituições e organizações públicas, tendo em conta situações concretas de vulnerabilidade social.	

	Percebe o sistema de segurança social como uma rede que age sobre as situações de vulnerabilidade.	
2. Caracterizar as principais respostas de segurança social básica, implementadas pelo Estado.	a) Caracteriza o programa de assistência social directa, focalizado nas pessoas extremamente pobres e sem capacidade física para trabalhar; b) Capacidade física para trabalhar; c) Caracteriza o Programa de Desenvolvimento, focalizado nas pessoas em situação de pobreza extrema, mas com capacidade física para trabalhar; d) Caracteriza os serviços sociais, prestando apoio institucional às pessoas em situação de vulnerabilidade. e) d) Caracteriza os Programas de Segurança Social Básica, sob responsabilidade do Ministério da Mulher e da Acção Social.	☐ Contexto da formação trabalhos de grupo e apresentações.
	Evidências Requeridas	
	Evidência escrita/oral: O Formando: ☐ Caracteriza e diferencia as diferentes respostas de segurança social básica. Demonstração real ou simulada: O Formando: ☐ Indica, a partir de, pelo menos, 4 situações concretas de vulnerabilidade, a que programa os indivíduos devem ser submetidos.	
3. Identifica as funções da protecção social	a) Descreve os tipos de protecção social. b) Caracteriza as componentes da protecção social. c) Descreve as funções da segurança social básica. d) Descreve Estrutura institucional da segurança social básica.	☐ Contexto da formação (Trabalhos de grupo e apresentações.).
	Evidências Requeridas	
	Evidência escrita/oral: O Formando: ☐ Define e caracteriza os tipos de protecção social.	
	☐ Caracteriza as principais componentes da protecção social. ☐ Identifica as funções da segurança social básica. ☐ Caracteriza a estrutura institucional da segurança social básica.	

Conhecer as estratégias de segurança social básica em Moçambique

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Horas Normativas de Aprendizagem: O tempo normativo de aprendizagem para este módulo é de 60 horas.

Propósito:

Após a conclusão desta unidade de competência, o formando será capaz de no âmbito do seu agir como profissional de assistência social, trabalhar na diminuição da vulnerabilidade social de acordo com a estratégia nacional de segurança social básica.

Contexto:

O módulo deverá combinar métodos activos centrados no formando a partir do uso de demonstrações e exercícios práticos (resultado de aprendizagem 3) com métodos expositivos (resultado de aprendizagem 1 e 2).

Abordagens da Avaliação:

A avaliação de todos os resultados deverá basear-se na combinação de demonstração prática através de exercícios e provas escritas.

Progressão:

Este módulo faz parte do certificado vocacional 4 em Técnico de Acção Social. Os formandos com êxito neste e nos restantes módulos que compõem a qualificação obtêm o certificado vocacional 4 em Técnico de Acção Social de nível Médio.

Referências:

República de Moçambique (2010). Estratégia Nacional de Segurança Social Básica 2010-2014. Maputo.

República de Moçambique (2012). Programas De Segurança Social Básica No Quadro Da Operacionalização Da Estratégia Nacional De Segurança Social Básica

Necessidades Especiais:

Em certos casos poderão ser propostos resultados e âmbitos de aplicação modificados para certificação. Em todos os casos estes estão sujeitos a aprovação prévia pelo Ministério da Educação.

© Direitos Autoriais ANEP2008

Este Módulo não deve ser usado para qualquer outro fim ou razão sem a permissão expressa do Director da ANEP.

4.2. Aplicar técnicas básicas de trabalho de campo do profissional de Acção social

Registo de Unidade de Competência

Título da Unidade de Competência		Aplicar técnicas básicas de trabalho de campo do profissional de Acção social	
Descrição da Unidade de Competência: Após a conclusão desta unidade, o formando será capaz de descrever e aplicar as ferramentas de trabalho de campo do profissional de Acção Social numa instituição pública, privada, Organização Não Governamental, Organizações de Base Comunitária ou junto as famílias, indivíduos ou grupos sociais em vulnerabilidade.			
Código:		Nível do QNQP:	Certificado Vocacional 4
Campo:	Saúde e Acção Social	Sub Campo:	Acção Social
Data de Registo:		Data de Revisão do Registo:	
Elementos de Competência	Critérios de Desempenho		Contextos de Aplicação
1. Explicar as técnicas do trabalho de campo.	a) Identifica as técnicas do trabalho de campo na área da Acção Social (Observação de forma participativa; Entrevistas individuais e em grupo; Análise de género; Análise, documentação e apresentação, visitas domiciliárias e inquéritos); b) Reúne com os diferentes grupos de interesse, identificados no trabalho de campo; c) Prioriza o problema central diagnosticado e discute a melhor forma de abordagem.		▪ Contexto profissional: Identificação e aplicação das técnicas do trabalho de campo da área da Acção Social junto às instituições, grupos sociais e famílias vulneráveis, comunidade OCBs. ▪ Contexto institucional, comunitário e familiar: Identificação dos diferentes grupos de interesse ou indivíduos, na resolução de um problema constatado no contacto com as instituições públicas, privadas, ONGs e OCBs e famílias ou indivíduos vulneráveis.
	Evidências Requeridas		
	indivíduos ou grupos sociais vulneráveis. Demonstração Simulada: □ O formando simula a identificação de uma situação de vulnerabilidade, focalizando o problema central e sua abordagem e, reúne com os diferentes grupos de interesse, família ou indivíduos identificados na resolução do problema numa determinada instituição, comunidade ou família.		
2. Caracterizar as ferramentas da área de Acção Social.	a) Descreve e explica as principais ferramentas da área de Acção Social (Observação de forma participante; Entrevistas individuais e em grupo; Análise de género; Análise, documentação e	Contexto de social: Identificação das ferramentas de campo da área de Acção Social no contacto com os diferentes intervenientes	

	apresentação, visitas domiciliárias e inquéritos). b) Indica a importância das ferramentas de campo; c) Identifica as situações em que podem ser utilizadas as ferramentas de campo no contacto com as instituições e comunidades. Evidências Requeridas Evidência escrita: □ O formando descreve as principais ferramentas do trabalho de campo; identifica os passos a seguir na selecção das ferramentas de campo, indicando a importância do uso de uma ferramenta de campo, conforme o caso identificado numa instituição, comunidade, família, indivíduos ou grupos sociais em vulnerabilidade.	identificados numa instituição, comunidade, famílias, indivíduos ou grupos sociais em vulnerabilidade. Contexto profissional: Identificação e definição das ferramentas do trabalho de campo na área de Acção Social, em conjunto com os grupos vulneráveis identificados numa instituição, comunidade, famílias, indivíduos ou grupos sociais em vulnerabilidade.
3. Aplicar as ferramentas do trabalho de campo na área de Acção Social.	a) Segue os passos principais na selecção das ferramentas de campo para a área de Acção Social; b) Aplica as ferramentas de trabalho de campo, conforme o caso identificado; c) Justifica o uso da ferramenta de campo num determinado caso identificado numa instituição, comunidade ou agregado familiar em situação de vulnerabilidade. Evidências Requeridas Produto: □ O formando apresenta, por escrito, um problema identificado numa instituição, comunidade, família ou grupo social em situação de vulnerabilidade e aplica as ferramentas do trabalho de campo na área de Acção Social (ilustrando ou descrevendo, se possível, a ferramenta seleccionada) e, justifica os passos tomados na selecção dessa mesma ferramenta.	Contexto profissional, institucional, comunitário e familiar: aplicação das ferramentas do trabalho de campo na área de Acção Social, junto à uma instituição, comunidade, famílias, indivíduos ou grupos sociais em vulnerabilidade.

Aplicar técnicas básicas de trabalho de campo do profissional de Acção Social

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Horas Normativas de Aprendizagem: O tempo normativo de aprendizagem para este módulo é de 70 horas.

Propósito:

Este módulo é concebido para permitir que os estudantes adquiram conhecimentos para usar adequadamente os métodos e ferramentas do trabalho de campo visando melhorar o desenvolvimento profissional.

Conteúdo do Módulo:

1. Explicar as fases do trabalho de campo na área da acção social;
2. Caracterizar as ferramentas do trabalho da área de acção social;
3. Aplicar as ferramentas do trabalho de campo na área de acção social.

Contexto do Módulo:

O módulo deverá combinar métodos activos centrados no formando a partir do uso de demonstrações, exercícios práticos e produtos.

Abordagens da Avaliação:

A avaliação de todos os resultados deverá basear-se na combinação de demonstração prática através de exercícios e provas escritas.

Progressão:

Este módulo faz parte do certificado vocacional 4 em Técnico de Acção Social. O formando com êxito neste e nos restantes módulos que compõem a qualificação obtém o certificado vocacional 4 em Técnico de Acção Social de nível médio.

Referências:

- ☐ DE BEER, Frik & CORNWAL, Linda. (2010). Desenvolvimento Integrado nas Comunidades. Trabalho Baseado na Comunidade com Crianças e Jovens. Programa Certificado: Modulo 5. REPSSI e UNICEF.
- ☐ Fiege, K. & Nagel, U (2008). Pesquisa Orientada para a Acção e Decisão (Método PAD). Departamento de Sociologia. Berlim: Maputo.
- ☐ MARCONI, Marina de Andrade e LAKATOS, Maria Eva (2007). Fundamentos da Metodologia Científica. 6ª Edição. São Paulo: Atlas.
- ☐ SCHIEFER, Ulrich [Org.] (2000). Método Aplicado de Planeamento e Avaliação: manual de planeamento de projectos. Lisboa: Ministério da Educação.

□ VERDEJO, Miguel E. (2006). Diagnostico Rural Participativo: guia prático. Secretaria da Agricultura- MDA. Brasília.

Necessidades Especiais:

Em certos casos poderão ser propostos resultados e âmbitos de aplicação modificados para certificação. Em todos os casos estes estão sujeitos a aprovação prévia pelo Ministério da Educação.

© Direitos Autorais ANEP

Este Módulo é um esboço somente para uso pela fase Piloto de Moçambique (PIREP) para fins de formação durante esta fase de desenvolvimento do programa.

Este não deve ser usado para qualquer outro fim ou razão sem a permissão expressa do Director do PIREP.

4.3. Dominar as regras de comunicação e linguas de sinais

Registo de Unidade de Competência

Título da Unidade de Competência		Dominar as regras de comunicação e linguas de sinais	
Descrição da Unidade de Competência: Após a conclusão desta unidade, o formando será capaz de conhecer a anatomia e a fisiologia do sistema auditivo, ter noções básicas sobre linguagem de sinais, com vista a interagir de forma clara com o grupo alvo.			
Código:		Nível do QNQP:	Certificado Vocacional 4
Campo:	Saúde e Acção Social	Sub Campo:	Acção Social
Data de Registo:		Data de Revisão do Registo:	
Elementos de Competência	Critérios de Desempenho		Contextos de Aplicação
1.Conhecer a anatomia e a fisiologia do sistema auditivo.	a) Explica o conceito de anatomia e fisiologia do sistema auditivo; b) Explica a noção de surdez; c) Descreve os tipos de surdez;		Contexto da formação: trabalhos individuais, de grupo e apresentações.
	Evidências Requeridas		
	Evidência escrita / oral: O formando: ▪ Explica o conceito de Anatomia e Fisiologia do sistema auditivo. ▪ Caracteriza os tipos de surdez.		
2. Ter noções básicas da linguagem de sinais	a) Domina a forma correcta de uso das mãos no alfabeto Manual; b) Domina o alfabeto manual; c) Domina a forma correcta de uso das mãos nos números; d) Descreve a numeração na lingua de sinais.		Contexto da formação: trabalhos individuais, de grupo e apresentações. Contexto profissional: comunicação com o grupo alvo da Acção Social.
	Evidências Requeridas		
	Evidencia escrita / oral: O formando: Domina a forma correcta de uso das mãos no alfabeto Manual Descreve o alfabeto manual;		

	f) Domina a forma correcta de uso das mãos nos números; g) descreve a numeração na lingua de sinais	
3. Conhecer a gramática da linguagem de sinais.	a) Domina a gramática da linguagem de sinais; b) Constrói frases usando a linguagem de sinais; c) Domina a saudação na linguagem de sinais; d) Domina os dias de semana, épocas e meses; e) Domina alguns fenómenos, objectos, vestuário, cores, alimentos, bebidas, frutas, etc. f) Domina a estrutura familiar, governativa e os partidos.	▮ Contexto da formação: trabalhos individuais, de grupo e apresentações. ▮ Contexto profissional: comunicação com o grupo alvo da Acção Social.
	Evidências Requeridas	
	Evidência escrita / oral: O formando: ▪ Domina a gramática da lingua de sinais; ▪ Constrói frases usando a linguagem de sinais; ▪ Domina as formas de saudação na lingua de sinais; ▪ Domina os dias de semana, épocas e meses; ▪ Descreve alguns fenómenos, objectos, vestuário, cores, alimentos, bebidas, frutas, etc. ▪ Descreve a estrutura familiar, governativa e os partidos.	

Dominar as regras de comunicação e linguagem de sinais

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Horas Normativas de Aprendizagem: O tempo normativo de aprendizagem para este módulo é de 60 horas.

Propósito:

Após a conclusão desta unidade de competência, o formando será capaz de conhecer a anatomia e a fisiologia do sistema auditivo, ter noções básicas sobre linguagem de sinais, com vista a interagir de forma clara com o grupo alvo.

Contexto:

O módulo deverá combinar métodos activos centrados no formando a partir do uso de demonstrações e exercícios práticos (resultado de aprendizagem 3) com métodos expositivos (resultado de aprendizagem 1 e 2).

Abordagens da Avaliação:

A avaliação de todos os resultados deverá basear-se na combinação de demonstração prática através de exercícios e provas escritas.

Progressão:

Este módulo faz parte do certificado vocacional 4 em Técnico de Acção Social. Os formandos com êxito neste e nos restantes módulos que compõem a qualificação obtêm o certificado vocacional 4 em Técnico de Acção Social de nível Médio.

Referências:

- ❖ Centro de Formação de Língua de Sinais. Projecto Educativo dos Surdos: DVD do Dicionário de Língua de Sinais em Moçambique.
- ❖ Coordenação Bautista Rafael: Necessidades educativas especiais - Biblioteca do ISMMA.
- ❖ Conselho da Europa, Uma política coerente para a reabilitação das pessoas com deficiência- Biblioteca do ISMMA.
- ❖ Louro Cristina: universidade aberta; Acção Social na Deficiência - Biblioteca do ISMMA.
- ❖ Maria augusta Amaral, Amandio coutinho, Maria Raquel Delgado Martins “para uma gramática gestual de língua gestual portuguesa” edição Caminho, SA, Lisboa 1994
- ❖ R.Ramirez Camacho “Manual de otorrinolaringologia “ – 1988 (Faculdade de Medicina da U.E.M)
- ❖ Política da Pessoa Portadora da Deficiência MMAS.

Necessidades Especiais:

Em certos casos poderão ser propostos resultados e âmbitos de aplicação modificados para certificação.
Em todos os casos estes estão sujeitos a aprovação prévia pelo Ministério da Educação.

© Direitos Autoriais ANEP

Este Módulo não deve ser usado para qualquer outro fim ou razão sem a permissão expressa do Director da ANEP.

4.4. Desenvolver atitude ética e deontologia profissional

Registo de Unidade de Competência

Título da Unidade de Competência		Desenvolver atitude ética e deontologia profissional	
Descrição da Unidade de Competência: Após a conclusão desta unidade de competência, o formando será capaz de agir no seu trabalho profissional respeitando os princípios éticos fundamentais junto aos grupos vulneráveis.			
Código:		Nível do QNQP:	Certificado Vocacional 4
Campo:	Saúde e Acção Social	Sub Campo:	Acção social
Data de Registo:		Data de Revisão do Registo:	
Elementos de Competência	Critérios de Desempenho		Contextos de Aplicação
1. Desenvolver uma conduta profissional e ética no trabalho junto aos grupos vulneráveis.	a) Aplica a conduta profissional e ética no trabalho junto com as crianças com mulheres; b) Aplica a conduta profissional e ética no trabalho junto com pessoas idosas; c) Aplica a conduta profissional e ética no trabalho junto com pessoas portadoras de deficiência; d) Aplica a conduta profissional e ética no trabalho junto aos reclusos; e) Aplica a conduta profissional e ética no trabalho junto aos refugiados.		▪ Contexto socioprofissional: adequação do comportamento e agir quotidiano aos princípios éticos e deontológicos que guiam o profissional de acção social. ▪ Contexto Familiar, Comunitário e Institucional: Famílias, Comunidades, ONG's nacionais e estrangeiras; OCB's; Associações; Ministérios; Agências Públicas e privadas; Serviços Públicos e privados, etc.
	Evidências Requeridas		
	Evidência escrita/oral: O Formando: □ Caracteriza a conduta profissional e ética no trabalho junto com as crianças, mulheres, pessoas idosas, pessoas portadoras de deficiência, reclusos e refugiados.		
2. Superar de forma ética os dilemas e conflitos ligados à actuação do Técnico de Acção Social.	a) Identifica as principais situações que constituem dilemas éticos no seu trabalho profissional;		□ Contexto socioprofissional: (adequação do comportamento e agir quotidiano aos princípios éticos e deontológicos

	b) Descreve a importância de trabalhar com um plano por etapa; c) Caracteriza o plano de sete etapas. d) Descreve o modelo ético de tomada de decisão.	que guiam o profissional de Ação Social.
	Evidências Requeridas	
	Evidência escrita: O Formando: ▪ Descreve as principais situações que constituem dilemas éticos no seu trabalho profissional; ▪ Explica a importância de trabalhar com um plano por etapa; ▪ Lista e Caracteriza o plano de sete etapas. ▪ Caracteriza o modelo ético de tomada de decisão. Demonstração real ou simulada: O Formando: ▮ Age justificadamente, em cada caso de dilema ético, sempre pensando no bem-estar do cliente.	

Desenvolver a atitude Ética e Deontologia Profissional

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Horas Normativas de Aprendizagem: O tempo normativo de aprendizagem para este módulo é de 50 horas.

Propósito:

Este módulo tem como objectivo desenvolver conhecimentos e habilidades que permitam aos formandos realizar as suas acções laborais, tendo em conta os princípios éticos e deontológicos que guiam o profissional de serviço social, mantendo sempre uma atitude exemplar de respeito a pessoa humana.

Conteúdo do Módulo:

1. Identificar e caracterizar os princípios éticos e deontológicos que guiam o profissional de acção social
2. Desenvolver uma conduta profissional e ética no trabalho com indivíduos famílias, comunidades e as instituições.
3. Superar de forma ética os dilemas e conflitos ligados a actuação do profissional de acção social.

Contexto do Módulo:

O módulo deverá combinar métodos activos centrados no formando a partir do uso de demonstrações e exercícios práticos om métodos expositivos.

Abordagens da Avaliação:

A avaliação de todos os resultados deverá basear-se na combinação de demonstração prática através de exercícios e provas escritas.

Progressão:

Este módulo faz parte do certificado vocacional 4 em Técnico de Acção Social. O formando com êxito neste e nos restantes módulos que compõem a qualificação obtêm o certificado vocacional 4 em Técnico de Acção Social de nível médio.

Referências:

- ☐ Assembleia Geral da FIAS (1994). A ética no trabalho social: princípios e valores. Colombo.
- ☐ ALMEIDA, Helena (2002). Trabalho social, ética, deontologia & projectos profissionais. Lisboa:cpihts.
- ☐ ONU (1999) Direitos Humanos e Trabalho social. Lisboa: Editorial do ISSScoop.
- ☐ TAVARES, João Correia. (1986). Fundamentos teóricos para uma deontologia profissional. Rio de Janeiro: CRAS.

Necessidades Especiais:

Em certos casos poderão ser propostos resultados e âmbitos de aplicação modificados para certificação. Em todos os casos estes estão sujeitos a aprovação prévia pelo Ministério da Educação.

© Direitos Autorais ANEP Este Módulo não deve ser usado para qualquer outro fim ou razão sem a permissão expressa do Director da ANEP.

Identificar grupos vulneráveis ao risco social e suas dinâmicas socioculturais

Registo de Unidade de Competência

Título da Unidade de Competência	Identificar grupos vulneráveis ao risco social e suas dinâmicas socioculturais		
Descrição da Unidade de Competência: Após a conclusão desta unidade de competência, o formando será capaz de realizar o diagnóstico social para melhor assistir os indivíduos e/ou grupos sociais vulneráveis, considerando as suas dinâmicas socioculturais.			
Código:		Nível do QNP:	Certificado Vocacional 4
Campo:	Saúde e Acção Social	Sub Campo:	Acção Social
Data de Registo:		Data de Revisão do Registo:	
Elementos de Competência	Crítérios de Desempenho	Contextos de Aplicação	
1. Realizar o diagnóstico social nos indivíduos e ou grupos sociais vulneráveis.	a) Identifica os problemas dos indivíduos e/ou grupos sociais vulneráveis. b) Indica as causas dos problemas identificados. c) Determina as tendências evolutivas dos problemas dos indivíduos e /ou grupos sociais vulneráveis. d) Identifica as oportunidades e as ameaças em torno das situações que envolvem os indivíduos e/ou grupos sociais vulneráveis. e) Estabelece prioridades para resolução dos problemas dos indivíduos e/ou grupos sociais vulneráveis.	▪ Contexto da formação: trabalho individual ou de grupo. ▪ Contexto institucional e comunitário: no atendimento aos grupos vulneráveis, nos centros de acolhimentos aos grupos vulneráveis, OCBs, etc. ▪ Contexto profissional: na análise das situações /problemas dos utentes.	
	Evidências Requeridas		
	Evidência escrita:		

	Produto: Um grupo de 3 formandos, numa instituição de assistência social elabora um relatório de atendimento a indivíduos e/ou grupos sociais vulneráveis, no qual identifica seus problemas, causas desses problemas, tendência de evolução, ameaças e oportunidades existentes, apresentando igualmente a priorização desses problemas.	
1. Assistir indivíduos e/ou grupos sociais vulneráveis, considerando as suas dinâmicas socioculturais.	a) Elabora um plano para resolver os problemas dos indivíduos e/ou grupos sociais vulneráveis, combatendo as causas, mitigando as ameaças e maximizando as oportunidades, tendo em conta a tendência evolutiva dos problemas. b) Implementa o plano elaborado para resolução dos problemas dos indivíduos e/ou grupos sociais vulneráveis. c) Elabora o relatório de implementação do plano para resolução dos problemas dos indivíduos e/ou grupos sociais vulneráveis. d) Encaminha os casos para os Técnicos especializados e superiores em Ação Social, assim como para outras entidades.	☐ Contexto da formação: ☐ trabalho individual ou de grupo. Contexto institucional e comunitário: no atendimento aos grupos vulneráveis, nos centros de acolhimentos aos grupos vulneráveis, OCBs, etc. Contexto profissional: na análise e encaminhamento dos casos, assim como na elaboração de planos e relatórios.
	Evidências Requeridas Evidência escrita/oral: O formando: Descreve os procedimentos de encaminhamento de casos. Produtos: Na mesma instituição de assistência social, referida nas evidências do primeiro elemento de competência, o mesmo grupo de 3 formandos também lá referido, implementa o plano elaborado para resolução dos problemas dos indivíduos e/ou grupos sociais vulneráveis e apresenta o relatório dessa implementação.	
2. Realizar o diagnóstico de acompanhamento dos indivíduos e/ou	a) Identifica os resultados obtidos com a implementação do plano elaborado para	Contexto da formação: trabalho individual ou de grupo.

grupos sociais vulneráveis, observando a tendência evolutiva dos problemas e das oportunidades.	resolução dos problemas dos indivíduos e/ou grupos sociais vulneráveis; b) Avalia o surgimento de novos problemas afectando os indivíduos e/ou grupos sociais vulneráveis que se beneficiam da assistência social; c) Avalia o surgimento de novas oportunidades para melhorar a assistência aos indivíduos e/ou grupos sociais vulneráveis. d) Elabora o relatório do diagnóstico de acompanhamento.	Contexto institucional e comunitário: no atendimento aos grupos vulneráveis, nos centros de acolhimentos aos grupos vulneráveis, OCBs, etc. Contexto profissional: no mapeamento dos casos e na planificação.
	Evidências Requeridas Produto: ▮ O mesmo grupo de 3 formandos, referido acima, apresenta um relatório de diagnóstico de acompanhamento de indivíduos e/ou grupos sociais vulneráveis, indicando os resultados obtidos com a implementação do plano para resolução dos problemas, incluindo informações sobre o surgimento ou não de novas oportunidades e de novos problemas.	

Identificar grupos vulneráveis ao risco social e suas dinâmicas socioculturais

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Horas Normativas de Aprendizagem: O tempo normativo de aprendizagem para este módulo é de 60 horas.

Propósito:

Este módulo é concebido para permitir que os estudantes adquiram conhecimentos sobre a identificação dos indivíduos e grupos vulneráveis através da realização do diagnóstico social e ganhem habilidades e competências de assisti-los e realizar acompanhamentos.

Conteúdo do Módulo:

1. Realizar o diagnóstico social nos indivíduos e ou grupos sociais vulneráveis;
2. Assistir indivíduos e/ou grupos sociais vulneráveis, considerando as suas dinâmicas socioculturais;
3. Realizar o diagnóstico de acompanhamento dos indivíduos e/ou grupos sociais vulneráveis, observando a tendência evolutiva dos problemas e das oportunidades.

Contexto do Módulo:

O módulo deverá combinar métodos activos centrados no formando a partir do uso do método expositivo e prático através de realização de exercícios escritos e elaboração de produtos (resultado de aprendizagem 2) com métodos meramente prático através de elaboração de produtos (resultado de aprendizagem 1 e 3).

Abordagens da Avaliação:

A avaliação de todos os resultados deverá basear-se na combinação de demonstração prática através de provas escritas e elaboração de produtos.

Progressão:

Este módulo faz parte do certificado vocacional 4 Técnico de Acção Social. Os formandos com êxito neste e nos restantes módulos que compõem a qualificação obtêm o certificado vocacional 4 em Técnico de Acção Social.

Referências:

- ❖ INSTITUTO DE ESTUDOS SOCIAIS ECONÓMICOS. (2010) Pobreza, Desigualdade e Vulnerabilidade em Moçambique. Maputo.IESE.
- ❖ INSTITUTO DE ESTUDOS SOCIAIS ECONÓMICOS. (2010) Protecção Social: Abordagens, Desafios e Experiências para Moçambique. Maputo.IESE.
- ❖ MINISTÉRIO DA MULHER E DA ACÇÃO SOCIAL.(2012). Políticas do Sector da Mulher e da Acção Social em Moçambique. Maputo.
- ❖ REPSSI e UNICEF.(2010). Programa do Certificado: Trabalho com Crianças e Jovens Baseado na Comunidade. Módulo 4: Cuidado e Apoio para Crianças em Risco. KwaZulu-Natal.
- ❖ UCBWEB2.Castelo Branco.Br/Webcaf/Arquivos/....Processos Sociais Básicos de Interacção. Acessado no dia 20 de Outubro de 2014.

Necessidades Especiais:

Em certos casos poderão ser propostos resultados e âmbitos de aplicação modificados para certificação. Em todos os casos estes estão sujeitos a aprovação prévia pelo Ministério da Educação.

© Direitos Autoriais ANEP

Este Módulo não deve ser usado para qualquer outro fim ou razão sem a permissão expressa do Director da ANEP.

4.5. Prover assistência sócio-legal aos indivíduos e grupos vulneráveis

Registo de Unidade de Competência

Título da Unidade de Competência		Prover assistência sócio-legal aos indivíduos e grupos vulneráveis	
Descrição da Unidade de Competência: Após a conclusão desta unidade de competência, o formando será capaz de definir os conceitos de direito e instruir processos de protecção sócio-legal dos grupos vulneráveis.			
Código:		Nível do QNQP:	Certificado Vocacional 4
Campo:	Saúde e Acção Social	Sub Campo:	Acção Social
Data de Registo:		Data de Revisão do Registo:	
Elementos de Competência	Critérios de Desempenho		Contextos de Aplicação
1. Enunciar as noções de Direito.	a) Enuncia os conceitos de Direito positivo e costumeiro; b) Descreve os contextos de aplicação de cada tipo de Direito; c) Indica as entidades responsáveis pela implementação de cada tipo de Direito.		▪ Contexto da formação: trabalhos individual, de grupo e apresentações. ▪ Contexto comunitário, institucional e profissional: na interacção com os grupos alvo.
	Evidências Requeridas		
	Evidência escrita/oral: O formando: ▫ Enuncia os conceitos de Direito positivo e costumeiro, indicado o contexto de aplicação de cada um deles e as entidades responsáveis pela implementação.		
2. Identificar estratégias de protecção sócio-legal dos grupos vulneráveis	a) Identifica os instrumentos de promoção e protecção dos Direitos dos grupos alvo da Acção Social em Moçambique; b) Descreve os institutos legais de protecção dos grupos vulneráveis (adopção, tutela, acção de alimentos, averiguação oficiosa de paternidade e maternidade, etc); c) Descreve as alternativas extra judiciais de protecção social dos grupos vulnerável (acolhimento institucional, atendimento comunitário, etc);		▫ Contexto da formação: ▫ trabalhos individual. Contexto comunitário, institucional e profissional: na interacção com os grupos alvo, entidades comunitárias, etc.

	Evidências Requeridas Evidência escrita/oral: O formando: ▪ Descreve os institutos de protecção legal dos grupos vulneráveis e as alternativas extra judiciais de protecção dos mesmos grupos. Produto: O formando ou grupo de formandos mapeia os principais instrumentos de promoção e protecção dos Direitos dos grupos alvo da Acção Social em Moçambique.	
4. Instruir processos de protecção sócio-legal dos grupos vulneráveis.	a) Identifica os critérios de elegibilidade para cada tipo de instituto legal e para cada alternativa extra judicial de protecção social; b) Descreve os procedimentos de instrução dos institutos legais e alternativas extra judiciais; c) Realiza inquérito social e elabora o respectivo relatório. Evidências Requeridas Evidência escrita/oral: O formando: ▪ Indica os critérios de elegibilidade para cada tipo de instituto legal e para cada alternativa extra judicial, descrevendo os procedimentos de instrução. Produto: ▪ O formando ou grupo de formandos, numa instituição de atendimento sócio-legal, realiza inquérito social e elabora o respectivo relatório.	□ □ Contexto da formação: nos trabalhos individuais e de grupo. Contexto institucional: na elaboração de relatórios. Contexto profissional e comunitário: na descrição dos procedimentos de instrução e na realização de inquérito social.

Prover Assistência Sócio-legal aos Indivíduos e Grupos Vulneráveis

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Horas Normativas de Aprendizagem: O tempo normativo de aprendizagem para este módulo é de 60 horas.

Propósito:

Este módulo é concebido para permitir que os estudantes adquiram a noção de direito costumeiro e legislativo com vista a obter habilidades de identificar estratégias de protecção legal dos grupos vulneráveis e instruir os processos relativos a esta protecção em benefício destes grupos.

Conteúdo do Módulo:

1. Conhecer as noções de Direito;
2. Identificar estratégias de protecção sócio-legal dos grupos vulneráveis;
3. Instruir processos de protecção sócio-legal dos grupos vulneráveis.

Contexto do Módulo:

O módulo deverá combinar métodos activos centrados no formando através de exercícios escritos e elaboração (resultado de aprendizagem 1) e exercícios escritos e elaboração de produtos (resultado de aprendizagem 2 e 3).

Abordagens da Avaliação:

A avaliação de todos os resultados deverá basear-se na combinação de demonstração prática através de provas escritas e elaboração de produtos.

Este módulo faz parte do certificado vocacional 4 em Técnico de Acção Social. Os formandos com êxito neste e nos restantes módulos que compõem a qualificação obtêm o certificado vocacional 2 em Técnico Profissional de Acção Social.

Referências:

1. ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE. (2004). Lei da Família. Maputo.
2. MINISTÉRIO DA MULHER E DA ACÇÃO SOCIAL. (2012). Políticas do Sector da Mulher e da Acção Social em Moçambique. Maputo.
3. REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE. (2005). Plano Nacional de Acção para a Criança e estratégia de sua implementação. Maputo.
4. FUNDAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA COMUNIDADE (2009). Colectânea de instrumentos internacionais de protecção da criança. Projecto de promoção dos Direitos da Criança – Divulgação das Leis de protecção da criança. Maputo.

Necessidades Especiais:

Em certos casos poderão ser propostos resultados e âmbitos de aplicação modificados para certificação. Em todos os casos estes estão sujeitos a aprovação prévia pelo Ministério da Educação.

© Direitos Autoriais ANEP

Este Módulo é um esboço somente para uso pela fase Piloto de Moçambique (PIREP) para fins de formação durante esta fase de desenvolvimento do programa.

Este não deve ser usado para qualquer outro fim ou razão sem a permissão expressa do Director do PIREP.

4.7. Elaborar relatórios de campo e actualizar os dados sobre de intervenção do Técnico de Acção Social

Registo de Unidade de Competência

Título da Unidade de Competência		Elaborar relatórios de campo e actualizar os dados sobre de intervenção do Técnico de Acção Social	
Descrição da Unidade de Competência: Após a conclusão desta unidade, o formando será capaz de sistematizar e apresentar as informações recolhidas no âmbito de trabalho e redigir relatórios de campo, actualizando os dados sobre o grupo de sua intervenção.			
Código:		Nível do QNQP:	Certificado Vocacional 4
Campo:	Saúde e Acção Social	Sub Campo:	Acção Social
Data de Registo:		Data de Revisão do Registo:	
Elementos de Competência	Critérios de Desempenho		Contextos de Aplicação
1. Elaborar um resumo conciso das informações obtidas no campo.	a) Explica em que consiste um resumo sobre uma determinada informação; b) Descreve os elementos que compõem um resumo; c) Selecciona as ideias essenciais por apresentar; d) Anota as ideias-chave num papel e utiliza-as na elaboração do resumo; e) Escreve um resumo claro.		▪ Contexto profissional: elaboração de um resumo das informações adquiridas no campo. ▪ Contexto de formação: exercícios práticos de elaboração de sínteses das informações relevantes.
	Evidências Requeridas		
	Produto: □ O formando escreve um resumo conciso, contendo as ideias-chave e elementos básicos de composição de um resumo.		
2. Sistematizar e apresentar as informações obtidas durante o contacto com o trabalho de campo.	a) Organiza a informação existente; b) Selecciona e resume a informação que deseja apresentar; c) Elabora uma matriz sobre a informação adquirida no contexto de trabalho; d) Estrutura e apresenta as informações sintetizadas; e) Adota atitudes e valores esperados numa apresentação.		▪ Contexto profissional: sintetização e elaboração de uma matriz das informações adquiridas no contexto de trabalho. ▪ Contexto comunitário e institucional: apresentação e discussão das informações sobre o trabalho desenvolvido numa instituição ou comunidade.
	Evidências Requeridas		
	Demonstração:		

	▪ O formando simula uma apresentação das informações recolhidas no processo de aprendizagem e de trabalho e, adopta as atitudes e valores esperados numa apresentação. Produto: ▪ O formando escreve um resumo e, com base no mesmo, elabora uma matriz que sintetiza a informação adquirida no contexto de trabalho.	Contexto de formação: desenvolvimento básico da capacidade de resumo e de apresentação das informações de forma oral e/ou escrita no processo de aprendizagem.
3. Escrever um relatório e actualizar os dados existentes.	a) Selecciona as ideias por anotar; b) Elabora um relatório conciso e de forma estruturada, contendo o diagnóstico da situação observada ou encaminhada; c) Aplica as regras gramaticais na redacção do relatório; d) Escreve, de forma clara, as vivências e percepções obtidas; e) Actualiza as informações existentes. Evidências Requeridas Produto: □ O formando elabora um relatório de campo conciso, obedecendo às regras de escrita e actualiza os dados sobre de intervenção do técnico de Acção Social.	Contexto profissional: □ elaboração de relatórios profissionais e actualização dos dados sobre o grupo de sua intervenção. Contexto de formação: redacção de trabalhos individuais.

Elaborar relatórios de campo e actualizar os dados sobre o grupo de intervenção do Técnico de Acção Social.

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Horas Normativas de Aprendizagem: O tempo normativo de aprendizagem para este módulo é de 60 horas.

Este módulo é concebido para permitir que os formandos apliquem os conhecimentos adquiridos durante o processo de aprendizagem desenvolvendo a capacidade de sistematizar, elaborar e actualizar os dados sobre o grupo de sua intervenção do Técnico de Acção Social.

Conteúdo do Módulo:

1. Elaborar um resumo conciso das informações obtidas no campo;
2. Sistematizar e apresentar as informações obtidas durante o contacto com o trabalho de campo;
3. Elaborar um relatório e actualizar os dados existentes.

Contexto do Módulo:

O módulo deverá combinar métodos activos centrados no formando a partir do uso de exercícios práticos e orais.

Abordagens de Avaliação

A avaliação de todos os resultados deverá basear-se na combinação de demonstração prática através de exercícios e exposições (produtos e apresentações).

Progressão

Este módulo faz parte do certificado vocacional 4 em Técnico de Acção Social. Os formandos com êxito neste e nos restantes módulos que compõem a qualificação obtêm o certificado vocacional 4 em Técnico de Acção Social de nível Médio.

Bibliografia

1. De LIMA, T. C. S. & MIOTO, R.C. T. DAL PRA, K. R. (2007). A documentação no quotidiano da intervenção dos assistentes sociais: algumas considerações acerca do diário de campo. Revista Textos & Contextos Porto Alegre v. 6 n. 1 p. 93-104.
2. MARCONI, Marina de Andrade e LAKATOS, Maria Eva (2007). Fundamentos da Metodologia Científica. 6ª Edição. São Paulo: Atlas.
3. MITCHEL, C. & HLELA, Z. (2010). Projecto de Estágio de Formação. Trabalho Baseado na Comunidade para Crianças e Jovens. Programa Certificado: Modulo 6. REPSSI e UNICEF.
4. VERDEJO, Miguel E. (2006). Diagnostico Rural Participativo: guia prático. Secretaria da Agricultura - MDA. Brasília.

4.8. Prestar apoio psicossocial aos grupos vulneráveis

Registo de Unidade de Competência

Título da Unidade de Competência		Prestar apoio psicossocial aos grupos vulneráveis	
Descrição da Unidade de Competência:			
Após a conclusão desta unidade, o formando será capaz de identificar, analisar e actuar em diferentes contextos e situações/ problema, através da promoção de actividades de carácter educativo, cultural e social, com o propósito de fazer a integração social dos grupos vulneráveis.			
Código:		Nível do	4
Campo:	Saúde e Acção Social	Sub Campo:	Acção Social
Data de Registo:		Data de Revisão do Registo:	
Elementos de Competência	Critérios de Desempenho		Contextos de Aplicação
1. Dominar o triângulo de intervenção do apoio psicossocial.	a) Identifica os grupos vulneráveis que carecem de apoio psicossocial em diferentes contextos sociais;		▪ Contexto social: indivíduos, agregados familiares, grupos, comunidades que estão expostas a situações de vulnerabilidade por factores internos e externos de risco. ▪ Contexto institucional: organizações de base comunitária, igrejas, escolas, infantários, asilos, lares, unidades sanitárias, etc. ▪ Contexto da formação: aulas, trabalhos de grupo, apresentações, simulações, dramatizações.
	b) Descreve as formas de manifestação de bem-estar psicossocial;		
	c) Caracteriza o triângulo de intervenção do apoio psicossocial.		
	Evidências Requeridas		
	Evidência escrita/oral O formando: ▪ Identifica o grupo alvo que necessita de apoio psicossocial. ▪ Descreve e caracteriza as formas de manifestação de bem-estar emocional e social junto do grupo alvo.		

	▮ Descreve o triângulo de intervenção do apoio psicossocial.	
2. Elaborar um plano de intervenção junto com o grupo alvo.	a) Identifica o tipo de problema de que padece o grupo alvo; b) Descreve o historial familiar do grupo alvo; c) Faz o aconselhamento para a superação e/ou encaminha para instituições de apoio, a fim de superar as situações de morte, doença, solidão, redução das capacidades, perda de laços sociais e de auto-estima.	▪ Contexto da formação: aulas, trabalhos de grupo, apresentações, simulações, dramatizações. ▪ Contexto social: indivíduos, agregados familiares, grupos comunitários, etc. ▪ Contexto institucional: escolas, unidades sanitárias, prisões, asilos, lares, infantários, etc. ▪ Contexto da formação: aulas, trabalhos de grupo, apresentações, simulações, dramatizações.
	Evidências Requeridas	
	Simulação/ Dramatização/Apresentação ▮ Simula uma situação real identificando o tipo de problema de que padece o grupo alvo e indicando o seu historial familiar. Produtos: O formando: ▮ Elabora um plano de intervenção junto com o grupo alvo fictício.	

3. Promover o suporte emocional e social aos grupos vulneráveis.	a) Concebe as actividades de carácter educativo e recreativo, envolvendo indivíduos de faixas etárias diferentes; b) Estimula acções colectivas como clubes de mães e jovens, encontros entre idosos e crianças, celebrações, peças teatrais, etc.; c) Promove o suporte emocional e social através dos grupos de entreajuda mútua em diferentes contextos sociais.	▪ Contexto social: agregados familiares, líderes locais e religiosos, grupos de interesse comum, grupos portadores de necessidades especiais. ▪ Contexto institucional: escolas, infantários, asilos, lares, organizações locais, etc. ▪ Contexto profissional: visitas domiciliárias, aconselhamento individual e familiar.
	Evidências Requeridas Evidência escrita/oral O formando: ▪ Descreve as actividades de carácter educativo e recreativo (desportivas, palestras educativas, animação cultural, etc.) tendo em conta diferentes grupos alvos; Simulação/ Dramatização/Apresentação ▪ Simula uma situação real de um grupo de ajuda e de apoio na comunidade. Produto: ▪ Faz a listagem das necessidades para as diferentes actividades recreativas: desportivas, palestras educativas, animação cultural, etc.	▪ Contexto da formação: trabalhos de grupo, apresentações, planificação e gestão das actividades colectivas.

Prestar apoio psicossocial aos grupos vulneráveis

INFORMAÇÃO GERAL DO MÓDULO

Horas Normativas de Aprendizagem: O tempo normativo de aprendizagem para este módulo é de 60 horas.

Propósito:

Este módulo é concebido para permitir que os estudantes possam identificar, analisar e actuar em diferentes contextos e situações/problema, através da promoção de actividades de carácter educativo, cultural e social, com o propósito de fazer a integração social dos grupos vulneráveis.

Conteúdo do Módulo:

1. Dominar o triângulo de intervenção do apoio psicossocial.
2. Elaborar um plano de intervenção junto com o grupo alvo.
3. Promover o suporte emocional e social aos grupos vulneráveis.

Contexto do Módulo:

O módulo deverá combinar métodos activos centrados no formando a partir do uso de demonstrações e exercícios práticos e orais.

Abordagens de Avaliação

A avaliação de todos os resultados deverá basear-se na combinação de demonstração prática através de exercícios e exposições (apresentações).

Progressão

Este módulo faz parte do certificado vocacional 4 em Técnico de Acção Social. Os formandos com êxito neste e nos restantes módulos que compõem a qualificação obtêm o certificado vocacional 4 em Técnico Profissional de Acção Social de nível Médio.

Bibliografia

- ❖ Aliança, (2003) Apoio Psicossocial - Recursos para comunidades que trabalham com crianças órfãs e vulneráveis; USAID.
- ❖ Actalliance Apoio Psicossocial de Base Comunitária em Emergências.
<http://psychosocial.actalliance.org>.
- ❖ Maia et al. Manual de Ajuda Mútua.
<https://www.google.co.mz/webhp?sourceid=chromeinstant&ion=1&espv=2&ie=UTF-8#q=grupos+de+entreaajuda+mutua+pdf>

4.9. Promover o acesso aos direitos humanos dos grupos vulneráveis

Registo de Unidade de Competência

Título da Unidade de Competência	Promover o acesso aos direitos humanos dos grupos vulneráveis		
Descrição da Unidade de Competência: Após a conclusão desta unidade de competência, o formando será capaz de identificar as instituições de promoção e protecção dos Direitos Humanos, incentivando-as a disseminar esses direitos e implementar programas que respeitam os mesmos direitos.			
Código:		Nível do QNQP:	Certificado Vocacional 4
Campo:	Saúde e Acção Social	Sub Campo:	Acção Social
Data de Registo:		Data de Revisão do Registo:	
Elementos de Competência	CrITÉRIOS de Desempenho	Contextos de Aplicação	
1. Identificar as instituições de promoção e protecção dos Direitos Humanos.	a) Diferencia instituições de promoção e protecção dos Direitos Humanos de outras instituições; b) Lista as principais instituições de promoção e protecção de Direitos Humanos existentes, destacando as moçambicanas; c) Descreve as competências de cada instituição de promoção e protecção dos Direitos Humanos; d) Caracteriza o grupo alvo que cada instituição de promoção e protecção de Direitos Humanos assiste.	▪ Contexto da formação: Trabalhos individuais, de grupo e apresentações. ▪ Contexto profissional: no atendimento às pessoas e grupos cujos direitos são violados.	
	Evidências Requeridas		
	Evidência escrita/oral: O formando:		

	Lista das instituições de promoção e protecção dos Direitos Humanos, com destaque para as moçambicanas, descrevendo suas competências, grupo alvo e diferenças com outras instituições.	
2. Participar na disseminação das acções de Direitos Humanos.	a) Apoia a organização de programas de formação dos diferentes actores em matérias de Direitos Humanos; b) Realiza eventos de disseminação dos Direitos Humanos nos diferentes contextos; c) Facilita os grupos vulneráveis e outros actores, na produção de material de disseminação de Direitos Humanos.	Contexto da formação: grupo e trabalhos de institucional: apresentações. comunitária, Contexto infantários, lares e acolhimento, inst segurança social, as: de base empresas, etc.
	Evidências Requeridas Evidência escrita/oral: O formando: - Descreve os materiais necessários para organizar uma formação. Demonstração real ou simulada: O formando: - Encena a apresentação de um evento de formação (seminário, workshop, etc). Produto: O formando: - Desenha um panfleto ou cartaz divulgando a legislação/instrumentos relativos aos Direitos Humanos.	
3. Incentivar os diferentes	a) Agrupa as instituições, associações e outras entidades de promoção e	Contexto da formação:

actores sociais a implementar programas que respeitem os Direitos Humanos.	protecção dos Direitos Humanos em áreas de interesse; b) Participa na orientação das instituições para elaboração de programas/projectos fundamentados em Direitos Humanos; c) Promove encontros de troca de experiência entre instituições, associações e outras entidades de promoção e protecção de Direitos Humanos.	▮ trabalhos de grupo e apresentações. Contexto institucional: Infantários, lares e centros de acolhimento, instituições de segurança social, associações de base comunitária, etc.
	Evidências Requeridas	
	Evidência escrita/oral: O formando: ▮ Descreve os passos necessários para realizar encontros de troca de experiência. Demonstração simulada: O formando: ▮ Simula, em grupo, todos os passos necessários para orientar uma instituição a elaborar projectos fundamentos em Direitos Humanos. Produto: O formando: ▮ Mapeia instituições, associações e outras entidades de protecção e promoção dos Direitos Humanos em Moçambique, agrupa-as e apresenta o respectivo mapa.	

Promover o acesso aos Direitos Humanos dos Grupos Vulneráveis

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Horas Normativas de Aprendizagem: O tempo normativo de aprendizagem para este módulo é de 50 horas.

Propósito:

Este módulo é concebido para permitir que os estudantes adquiram noções básicas sobre Direitos Humanos que lhes permitam identificar instituições e instrumentos de promoção e protecção dos Direitos Humanos, assim como participar na disseminação dos mesmos Direitos e incentivar as instituições a implementá-los.

Conteúdo do Módulo:

1. Identificar as instituições nacionais de promoção e protecção dos Direitos Humanos;
2. Participar na disseminação das acções de Direitos Humanos;
3. Incentivar as instituições a implementar programas que respeitam os Direitos Humanos.

Contexto do Módulo:

O módulo deverá combinar métodos activos centrados no formando através de exercícios escritos (resultado de aprendizagem 1) e exercícios escritos, demonstração e elaboração de produtos (resultado de aprendizagem 2 e 3).

Abordagens da Avaliação:

A avaliação de todos os resultados deverá basear-se na combinação de demonstração prática através de provas escritas, demonstração real ou simulada e elaboração de produtos.

Este módulo faz parte do certificado vocacional 2 em Técnico de Acção Social. Os formandos com êxito neste e nos restantes módulos que compõem a qualificação obtêm o certificado vocacional 2 em Técnico de Acção Social.

Referências:

- ❖ Carta Africana de Direitos Humanos e dos Povos, 1981.
- ❖ Carta Africana dos Direitos e Bem-Estar da Criança, 1979.
- ❖ Carta Internacional dos Direitos Humanos. Gabinete de Documentação e Direitos Comparado, Procuradoria-Geral da República, Lisboa, Portugal, Nov. 2001.
- ❖ Quadro legal de protecção social: Lei n° 6/2008; Lei n° 7/2008; Lei n° 8/2008; Lei n° 4/2007; Decreto n° 16/93; Lei n° 6/99; Decreto n° 24/89; Lei n° 5/2002; Lei n° 23/2007; Lei n° 10/2004; Lei n° 19/1997.
- ❖ REPSSI e UNICEF. (2010). Programa de Certificado: Trabalho com Crianças e Jovens baseado na Comunidade. Módulo 2: Introdução às abordagens baseadas em direitos humanos. KwaZulu -Natal.
- ❖ TELES. N. e BRÁS. E. (2010) Género e direitos humanos em Moçambique. Maputo. CIEDIMA.

Necessidades Especiais:

Em certos casos poderão ser propostos resultados e âmbitos de aplicação modificados para certificação. Em todos os casos estes estão sujeitos a aprovação prévia pelo Ministério da Educação.

© Direitos Autorais ANEP

Este Módulo não deve ser usado para qualquer outro fim ou razão sem a permissão expressa do Director da ANEP.

4.10. Auxiliar Actividades de Promoção de Saúde

Registo de Unidade de Competência

Título da Unidade de Competência		Auxiliar Actividades de Promoção de Saúde	
Descrição da Unidade de Competência: Após a conclusão desta unidade, o formando será capaz de ter conhecimento sobre a promoção de saúde por especificidade (Saúde do trabalhador, da mulher, e mental).			
Código:		Nível do QNQP:	Certificado Vocacional 4
Campo:	Saúde e Acção Social	Sub Campo:	Acção Social
Data de Registo:		Data de Revisão do Registo:	
Elementos de Competência	Critérios de Desempenho		Contextos de Aplicação
1. Promover a saúde do trabalhador.	a) Explica o conceito de saúde do trabalhador;		▪ Contexto da formação: trabalhos de grupo e apresentações. ▪ Contexto profissional: Empresas, fábricas, hospitais, centros e postos de saúde, etc.
	b) Identifica os riscos associados à saúde do trabalhador;		
	c) Usa legislação moçambicana sobre a saúde do trabalhador;		
	d) Promove a saúde do trabalhador.		
	Evidências Requeridas		
	Evidencia escrita / oral: O formando: ▪ Descreve os riscos associados à saúde do trabalhador. ▪ Apresenta a legislação moçambicana sobre a saúde do trabalhador. Demonstração real ou simulada: O formando: ▫ Idealiza uma empresa e promove boas práticas de saúde do trabalhador.		
	a) Explica a importância da atenção à saúde da mulher;		Contexto da formação: ▫

2. Promover a saúde da mulher.	b) Identifica as causas da mortalidade feminina; c) Descreve as questões de género na promoção da saúde; d) Promove boas práticas de saúde sexual e reprodutiva. Evidencia escrita / oral: O formando: ▪ Descreve a importância da atenção à saúde da mulher. ▪ Identifica quatro causas da mortalidade feminina. ▪ Apresenta, por escrito, as questões de género na promoção da saúde. Demonstração real ou simulada: O formando: ▪ Idealiza uma comunidade e promove boas práticas de saúde sexual e reprodutiva.	▮ trabalhos de grupo e apresentações. Contexto profissional: Família, comunidade, hospitais, centros e postos de saúde, direcções e serviços e de saúde.
3. Promover as boas práticas referentes à saúde mental.	a) Explica o conceito de saúde mental; b) Descreve os direitos do portador de transtornos mentais; c) Mapeia os pacientes graves que necessitam de apoio; d) Faz o encaminhamento dos casos às instituições de referência na área de saúde. Evidências Requeridas Evidencia escrita / oral: O formando: ▪ Explica o conceito de saúde mental e lista os direitos sociais do portador de transtornos mentais. ▪ Lista e encaminha os pacientes graves que necessitam de apoio.	▮ ▮ Contexto da formação: trabalhos de grupo e apresentações. Contexto profissional: Família, Comunidade, hospitais, centros e postos de saúde, direcções e serviços e de saúde, hospital psiquiátrico.

Auxiliar actividades de promoção de saúde.

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Horas Normativas de Aprendizagem: O tempo normativo de aprendizagem para este módulo é de 60 horas.

Propósito:

Este módulo é concebido para permitir que os estudantes tenham conhecimento sobre a promoção de saúde por especificidade (Saúde do trabalhador, da mulher, e mental).

Conteúdo do Módulo:

1. Promover a saúde do trabalhador.
2. Promover a saúde da mulher.
3. Promover as boas práticas referentes à saúde mental.

Contexto do Módulo:

O módulo deverá combinar métodos activos centrados no formando a partir do uso de demonstrações, exercícios práticos e produtos.

Abordagens da Avaliação:

A avaliação de todos os resultados deverá basear-se na combinação de demonstração prática através de exercícios e provas escritas.

Progressão:

Este módulo faz parte do certificado vocacional 4 em Técnico de Acção Social. O formando com êxito neste e nos restantes módulos que compõem a qualificação obtém o certificado vocacional 4 em

Referências:

1. AGÊNCIA EUROPEIA PARA A SEGURANÇA E SAÚDE NO TRABALHO. Promoção da saúde no local de trabalho. https://osha.europa.eu/pt/topics/whp/index_html
2. FARINATTI, P. T. V.; FERREIRA, M. S. Saúde, Promoção da Saúde e Educação Física: Conceitos, Princípios e Aplicações. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 2006.
3. MANUAL TÉCNICO DE PROMOÇÃO DA SAÚDE E PREVENÇÃO DE RISCOS E DOENÇAS
4. NA SAÚDE SUPLEMENTAR, 3ª Ed., R. Janeiro, 2009.
5. MANUAL OPERACIONAL PARA PROFISSIONAIS DE SAÚDE E EDUCAÇÃO - Promoção de alimentação saudável nas escolas, Brasília, 2008.

4.11. Realizar as actividades de atendimento integrado às vítimas de violência e promover a igualdade de género

Registo de Unidade de Competência

Título da Unidade de Competência		Realizar as actividades de atendimento integrado às vítimas de violência e promover a igualdade de género	
Descrição da Unidade de Competência: Após a conclusão desta unidade, o formando será capaz de promover a igualdade de género e descrever os mecanismos multisectoriais de atendimento às vítimas de violência, a partir da colaboração entre entidades estatais e da sociedade civil, que lidam com diversas respostas aos casos de violência.			
Código:		Nível do QNQP:	Certificado Vocacional 4
Campo:	Saúde e Acção Social	Sub Campo:	Acção Social
Data de Registo:		Data de Revisão do Registo:	
Elementos de Competência	Critérios de Desempenho		Contextos de Aplicação
1.Explicar o conceito de violência doméstica e de atendimento integrado às vítimas de violência.	a) Descreve o conceito de violência doméstica; b) Explica o conceito de atendimento integrado; c) Explica a importância do atendimento integrado; d) Identifica utentes vítimas de violência doméstica; e) Identifica as causas de manifestação da violência doméstica.		▪ Contexto social: identificação de grupos vulneráveis à violência doméstica nos agregados familiares. ▪ Contexto profissional: operacionalização e articulação da rede de instituições que operam ao nível local, em prol do combate à violência doméstica.
	Evidências Requeridas		
	Evidência escrita: ▪ O formando explica o conceito de violência doméstica e de atendimento integrado, mostrando a sua importância. Demonstração real ▪ A partir de um caso observado ou relatado num agregado familiar, o formando identifica um grupo ou indivíduos, vítimas de violência doméstica, indica as causas da manifestação da violência doméstica e, aplica o conceito de atendimento integrado às vítimas de violência.		

2. Descrever o fluxograma de atendimento integrado às vítimas de violência doméstica.	a) Identifica os mecanismos de atendimento integrado às vítimas de violência; b) Identifica a rede de serviços existentes, que actuam na área da mitigação da violência; c) Indica as responsabilidades dos principais intervenientes no atendimento integrado; d) Explica a importância da cooperação multisectorial no atendimento de casos de violência. Evidências Requeridas Evidência escrita: ▪ O formando descreve os mecanismos multisectoriais de atendimento às vítimas de violência e indica a importância da cooperação em rede no atendimento dos casos de violência. Produto ▪ O formando elabora uma lista da rede de serviços existentes no local/território onde reside, no âmbito do atendimento integrado e, descreve as responsabilidades dos intervenientes envolvidos.	□ □ Contexto institucional e social: instituições públicas e privadas, OCBs, ONGs, que colaboram na prevenção e atendimento de casos de violência. Contexto profissional: colaboração do profissional de Acção Social em actividades de combate à violência, nas instituições públicas e privadas, instituições prisionais, OCBs, etc.
3. Encaminhar as vítimas de violência ao atendimento integrado e promover a igualdade de género.	a) Identifica os casos de violência que necessitam de ser encaminhados; b) Encaminha os casos de violência para as instituições competentes; c) Faz o acompanhamento dos casos atendidos; d) Indica a importância de garantir o anonimato à vítima; e) Dissemina informações de combate à violência doméstica e de promoção da igualdade de género. Evidências Requeridas Evidência escrita □ O formando descreve os procedimentos de encaminhamento das vítimas de violência doméstica e explica a importância de garantir o anonimato destas. Demonstração simulada □ A partir de um caso de violência doméstica, o formando identifica as formas de resolução e de encaminhamento às estruturas competentes.	□ □ □ Contexto profissional: encaminhamento dos utentes ao atendimento integrado. Contexto institucional: colaboração multisectorial no atendimento integrado às vítimas de violência. Contexto comunitário: disseminação de informações de prevenção da violência doméstica e promoção da igualdade de género.

Realizar actividades de atendimento integrado às vítimas de violência e promover a igualdade de género

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Horas Normativas de Aprendizagem: O tempo normativo de aprendizagem para este módulo é de 60 horas.

Propósito:

Este módulo é concebido para permitir que os estudantes adquiram conhecimentos para realizar as tarefas atribuídas de forma profissional e desenvolvam habilidades para trabalhar em equipa, rever os conhecimentos e habilidades adquiridas durante a formação para o seu próprio desenvolvimento pessoal e social e aplicar esses conhecimentos para resolver problemas sociais concretos no.

Conteúdo do Módulo:

4. Explicar o conceito de violência doméstica e de atendimento integrado às vítimas de violência.
5. Descrever o fluxograma de atendimento integrado às vítimas de violência doméstica;
6. Encaminhar as vítimas de violência ao atendimento integrado e promover a igualdade de género.

Contexto do Módulo:

O módulo deverá combinar métodos activos centrados no formando a partir do uso de demonstrações e exercícios práticos e orais.

Abordagens de Avaliação

A avaliação de todos os resultados deverá basear-se na combinação de demonstração prática através de exercícios e exposições (apresentações).

Progressão

Este módulo faz parte do certificado vocacional 4 em Técnico de Acção Social. Os formandos com êxito neste e nos restantes módulos que compõem a qualificação obtêm o certificado vocacional 4 em Técnico de Acção Social de nível Médio.

Bibliografia

- ❖ ANDRADE, X. et al(1998). Famílias em Contexto de Mudanças em Moçambique. Maputo: WILZA-MOZCEA/UEM.
- ❖ ASSIS, S.; CONSTANTINO, P.; NJAINE, K.; TELES, N.; SOUZA, E.; MINAYO, C.; CAPURCHANDE, R. (Orgs.). Impactos da Violência: Moçambique e Brasil: Rio de Janeiro: ENSP-Fio-Cruz e Departamento de Sociologia.
- ❖ CASIMIRO, I. (2001). Movimentos Sociais e Feminismo. In: Estudos Moçambicanos. Maputo: CEA.
- ❖ MINISTRO DA MULHER E ACCAO SOCIAL (2012). Mecanismos Multisectoriais de Atendimento Integrado a Mulher Vítima de Violência. Marco de 2012. Maputo.
- ❖ NJAINE, K; ASSIS, S; CONSTANTINO, P. (2009). (Org.) Impactos da violência na Família. Rio de Janeiro: Fio Cruz.

❖ SANTOS, B. (2004). Por uma Concepção Multicultural dos Direitos Humanos. In: Boaventura de S. Santos (Org.). Reconhecer para Libertar: o caminho para o cosmopolitismo multicultural. Rio de Janeiro: Civilização brasileira.

Necessidades Especiais:

Em certos casos poderão ser propostos resultados e âmbitos de aplicação modificados para certificação. Em todos os casos estes estão sujeitos a aprovação prévia pelo Ministério da Educação.

© Direitos Autoriais ANEP

Este Módulo não deve ser usado para qualquer outro fim ou razão sem a permissão expressa do Director da ANEP.

4.12. Conceber e implementar um projecto de Intervenção social

Registo de Unidade de Competência

Título da Unidade de Competência	Conceber e implementar um projecto de intervenção social		
Descrição da Unidade de Competência: Após a conclusão desta unidade, o formando será capaz de conceber e apresentar uma proposta básica contendo a descrição de um projecto social de intervenção social, tendo como base a sua experiência adquirida junto à uma instituição, comunidade ou grupos sociais em vulnerabilidade e de colaborar na implementação do mesmo projecto.			
Código:		Nível do QNQP:	Certificado Vocacional 4
Campo:	Saúde e Acção Social	Sub Campo:	Acção Social
Data de Registo:		Data de Revisão do	
Elementos de Competência	Critérios de Desempenho		Contextos de Aplicação
1. Explicar os componentes básicos da estrutura de um projecto social.	a) Identifica os componentes da estrutura de um projecto social; b) Caracteriza os componentes da estrutura de um projecto social; c) Descreve os procedimentos de preenchimento correcto da ficha do projecto.		Contexto profissional: planificação na base da experiência adquirida durante a formação e realização de actividades de campo. Contexto social: planificação conjunta com os grupos vulneráveis identificados numa instituição, comunidade, famílias ou grupos sociais em vulnerabilidade.
	Evidências Requeridas		
	Evidência escrita: O formando descreve e caracteriza os componentes da estrutura de um projecto social e identifica os passos de preenchimento correcto da ficha do projecto.		
2. Conceber e apresentar proposta de um projecto social.	a) Explica o contexto geral do projecto; b) Indica o problema e implicações negativas do projecto; c) Identifica o grupo alvo e os objectivos; d) Apresenta a metodologia utilizada; e) Preenche o formulário de proposta de projecto e segue os passos necessários; f) Inclui na proposta dos projectos todos os anexos relevantes.		Contexto profissional: descrição do projecto na base da experiência adquirida durante a formação e realização de actividades de campo junto a uma instituição, comunidade, famílias ou grupos sociais em vulnerabilidade.

		Contexto de formação: descrição e
	Evidências Requeridas Evidência escrita: O formando explica quais os elementos a ter em consideração na descrição do contexto geral do projecto; explica a importância de definir um problema e suas implicações, bem como a de identificar um grupo alvo e a metodologia a ser utilizada. Demonstração simulada O formando simula uma situação de vulnerabilidade e identifica o problema principal e suas implicações, o grupo alvo, os objectivos e a metodologia a ser utilizada na resolução do mesmo problema. Produto: O formando escreve uma proposta de um projecto social obedecendo os detalhes contidos na estrutura de um projecto e inclui uma proposta de acompanhamento e seus respectivos anexos.	apresentação de uma estrutura de projecto, contendo elementos básicos de um projecto social Contexto de formação profissional: descrição e apresentação de uma proposta de projecto, seguindo critérios básicos contidos num formulário de proposta de projecto social
3. Colaborar na implementação do projecto.	a)Elabora um plano individual de trabalho; b)Apoia na definição de actividades a serem implementadas durante a fase do projecto; c)Apoia acções de monitoria das actividades do projecto; d)Elabora relatórios semanais, mensais e anuais. Evidências Requeridas Produto: O formando desenha planos individuais que permitam colaborar e monitorar as actividades do projecto. O formando apresenta relatórios semanais, mensais ou anuais, conforme a natureza do projecto de intervenção social.	Contexto profissional: Colaboração do profissional Acção Social na implementação actividades definidas no âmbito projecto de intervenção social.

Conceber e implementar um projecto de intervenção social

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Horas Normativas de Aprendizagem: O tempo normativo de aprendizagem para este módulo é de 60 horas.

Propósito:

Após a conclusão desta unidade de competência, o formando será capaz de apresentar uma proposta básica contendo a descrição de um projecto social e seus componentes tendo como base a sua experiência adquirida junto à uma instituição.

Guião do Conteúdo:

1. Explicar os componentes básicos da estrutura de um projecto social;
2. Conceber e apresentar uma proposta de projecto social;
3. Colaborar na implementação do projecto.

Contexto:

O módulo deverá combinar métodos activos centrados no formando a partir do uso de demonstrações e exercícios práticos (resultado de aprendizagem 3) com métodos expositivos (resultado de aprendizagem 1 e 2).

Abordagens da Avaliação:

A avaliação de todos os resultados deverá basear-se na combinação de demonstração prática através de exercícios e provas escritas.

Progressão:

Este módulo faz parte do certificado vocacional 4 em Técnico de Acção Social. Os formandos com êxito neste e nos restantes módulos que compõem a qualificação obtêm o certificado vocacional 4 em Técnico de Acção Social de nível Médio.

Referências:

- ❖ ASEG (2002). Guia Técnico de Gestão do Ciclo de Projectos (s/l).
- ❖ BASTO, Hermínia (2004). Identificação do Projecto: ciclo do projecto. (s/l).
- ❖ Formulário de Proposta de Projecto no Âmbito do Plano Nacional de Combate a Violência Baseada no Género.
- ❖ MITCHEL, C. & HLELA, Z. (2010). Projecto de Estágio de Formação. Trabalho Baseado na Comunidade para Crianças e Jovens. Programa Certificado: Módulo 6. REPSSI e UNICEF.
- ❖ SCHIEFER, Ulrich, [Org.] (2000). Método Aplicado de Planeamento e Avaliação: manual de planeamento de projectos. Lisboa: Ministério da Educação.

Necessidades Especiais:

Em certos casos poderão ser propostos resultados e âmbitos de aplicação modificados para certificação. Em todos os casos estes estão sujeitos a aprovação prévia pelo Ministério da Educação.

© Direitos Autoriais ANEP

Este Módulo é um esboço somente para uso pela fase Piloto de Moçambique (PIREP) para fins de formação durante esta fase de desenvolvimento do programa.

Este não deve ser usado para qualquer outro fim ou razão sem a permissão expressa do Director do PIREP.

4.13. Promover acções de desenvolvimento comunitário e de protecção do meio ambiente
Registo de Unidade de Competência

Título da Unidade de Competência		Promover acções de desenvolvimento comunitário e de protecção do meio ambiente	
Descrição da Unidade de Competência: Após a conclusão desta unidade de competência, o formando será capaz de realizar um diagnóstico participativo; implementar acções de desenvolvimento comunitário e de protecção do meio ambiente, assim como de divulgar as boas práticas de gestão ambiental na implementação de programas/projectos de desenvolvimento comunitário, junto aos grupos alvo da Acção Social.			
Código:		Nível do QNQP:	Certificado Vocacional 4
Campo:	Saúde e Acção Social	Sub Campo:	Acção Social
Data de Registo:		Data de Revisão do Registo:	
Elementos de Competência	Critérios de Desempenho	Contextos de Aplicação	
1. Realizar o Diagnóstico Participativo.	a) Identifica com a comunidade os problemas comunitários e ambientais que afectam os grupos alvo da Acção Social;	▪ Contexto da formação: trabalho individual e de grupo. ▪ Contexto comunitário: na capacitação da comunidade para agir sobre os problemas comunitários e ambientais que a afecta. • Contexto da formação: trabalho individual e de grupo.	
	b) Mapeia, juntamente com a comunidade, os recursos locais e externos que possam ajudar a solucionar os problemas identificados;		
	c) Faz, juntamente com a comunidade, a hierarquização dos problemas identificados;		
	d) Discute e elege com a comunidade, as soluções sustentáveis para os problemas identificados.		
	Evidências Requeridas		
	Demonstração real ou simulada: □ O formando ou grupo de formandos, com base numa situação real ou hipotética, com envolvimento da comunidade, identifica os problemas comunitários e ambientais que afectam os grupos alvo da Acção Social e hierarquiza-os; mapeia os recursos existentes e elege as soluções.		

2. Implementar acções de desenvolvimento comunitário e de protecção ambiental, que beneficiem grupos alvo da Acção Social.	a) Elabora com a comunidade e demais actores o plano de acção para a resolução dos problemas comunitários e ambientais que afectam os grupos alvo da Acção Social; b) Implementa com a comunidade e demais actores sociais o plano de acção para a resolução dos problemas comunitários e ambientais; c) Elabora os relatórios de implementação do plano de resolução dos problemas comunitários e ambientais. Evidências Requeridas Produtos: ▪ O formando ou grupo de formandos, a comunidade e outros actores sociais elaboram um plano de acção para a resolução dos problemas comunitários e ambientais e a sua implementação; ▪ O formando ou grupo de formandos implementa o projecto/programa de desenvolvimento comunitário e/ou de meio ambiente, apresenta a implementação e apresenta um relatório de implementação do mesmo.	□ Contexto profissional e comunitário: na elaboração e implementação de projectos ou programas de desenvolvimento comunitário e de protecção ambiental, assim como na elaboração de relatórios de implementação dos mesmos projectos/programas.
3. Divulgar as boas práticas de gestão ambiental na implementação de programas/projectos de Desenvolvimento comunitário junto aos grupos alvo da Acção Social;	a) Mapeia as boas práticas de gestão ambiental existentes em Moçambique e noutros contextos; b) Partilha as boas práticas de gestão ambiental, com os grupos alvo da Acção Social; c) Acompanha a implementação das boas práticas de gestão ambiental pelos grupos alvo nos seus programas/projectos de desenvolvimento comunitário.	Contexto da formação: trabalho de grupo. Contexto profissional e comunitário: na promoção de práticas de desenvolvimento comunitário que protegem o meio ambiente. □ □

	Evidências Requeridas	
	Demonstração simulada/ou real: ▪ Um grupo de formandos partilha com os grupos alvo da Acção Social ou com outros formandos, as boas práticas de gestão ambiental mapeadas. Produtos : ▪ Um grupo de formandos investiga e mapeia as boas práticas de gestão ambiental existentes em Moçambique e em outros contextos, e apresenta uma lista; ▪ Um grupo de formandos realiza visitas de estudo em alguns projectos/programas de desenvolvimento comunitário e apresenta um relatório de acompanhamento das boas práticas de gestão ambiental.	

Promover acções de desenvolvimento comunitário e de protecção do meio ambiente

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Horas Normativas de Aprendizagem: O tempo normativo de aprendizagem para este módulo é de 60 horas.

Propósito:

Este módulo é concebido para permitir que os estudantes adquiram habilidades e competências de realizar diagnóstico participativo, implemente acções de desenvolvimento comunitário e divulgue boas práticas relativo a este tipo de desenvolvimento.

Conteúdo do Módulo:

1. Realizar o Diagnostico Participativo.
2. Implementar acções de desenvolvimento comunitário e de protecção ambiental, que beneficiem grupos alvo da acção social.
3. Divulgar as boas práticas de gestão ambiental na implementação de programas/projectos de desenvolvimento comunitário, junto aos grupos alvo da acção social.

Contexto do Módulo:

O módulo deverá combinar métodos activos centrados no formando através de demonstração real ou simulada (resultados de aprendizagem 1), elaboração de produto (resultado de aprendizagem 2) e demonstração real ou simulada combinada com elaboração de produto (resultado de aprendizagem 3).

Abordagens da Avaliação:

A avaliação de todos os resultados deverá basear-se na combinação de demonstração prática através de provas escritas, demonstração e elaboração de produtos.

Progressão:

Este módulo faz parte do certificado vocacional 4 em Técnico de Acção Social. Os formandos com êxito neste e nos restantes módulos que compõem a qualificação obtêm o certificado vocacional 4 em Acção Social, subcampo de Agente de Acção Social.

Referências:

- ❖ AMMANN, Safira Bezerra (1981). Ideologia do Desenvolvimento Comunitário no Brasil. São Paulo, Cortez.
- ❖ FUNDAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA COMUNIDADE.(2009). Opções de Intervenção no Contexto da Pobreza Urbana em Moçambique: Estudo de Caso dos Municípios de Maputo e Chimoio. Maputo. FDC
- ❖ FRANCISCO.A.A.(2007). Desenvolvimento Comunitário em Moçambique: Contribuição para uma Compreensão Crítica. Maputo.
- ❖ JOSSEFA. J.M.(2012).Desenvolvimento Comunitário e Gestão Ambiental: O Caso das Associações de Produtores Apoiadas pela Associação Mozal para o Desenvolvimento da Comunidade. Lisboa.
- ❖ REPSSI e UNICEF. (2010). Desenvolvimento Integrado nas Comunidades. Trabalho Baseado na Comunidade com Crianças e Jovens. Programa Certificado; Modulo 5.
- ❖ SILVA. M. M. Da. Fases de um Processo de Desenvolvimento Comunitário.

Necessidades Especiais:

Em certos casos poderão ser propostos resultados e âmbitos de aplicação modificados para certificação. Em todos os casos estes estão sujeitos a aprovação prévia pelo Ministério da Educação.

© Direitos Autoriais ANEP

Este Módulo é um esboço somente para uso pela fase Piloto de Moçambique (PIREP) para fins de formação durante esta fase de desenvolvimento do programa.

Este não deve ser usado para qualquer outro fim ou razão sem a permissão expressa do Director do PIREP.

4.14. Ter noções básicas sobre o modelo Reabilitação Baseado na Comunidade (RBC)

Registo de Unidade de Competência

Título da Unidade de Competência		Ter noções básicas sobre o modelo Reabilitação Baseado na Comunidade (RBC).	
Descrição da Unidade de Competência: Após a conclusão desta unidade, o formando será capaz de implementar, acompanhar, monitorar e avaliar uma estratégia de RBC integrada e inclusiva, de forma a tornar as comunidades mais resilientes.			
Código:		Nível do QNQP:	Certificado Vocacional 4
Campo:	Saúde e Acção Social	Sub Campo:	Acção social
Data de Registo:		Data de Revisão do Registo:	
Elementos de Competência		Crítérios de Desempenho	Contextos de Aplicação
1. Identificar e relacionar os diferentes actores que devem ser envolvidos na implementação de uma estratégia de RBC.	a) Mapeia os papéis e responsabilidades de cada actor envolvido numa estratégia de RBC; b) Motiva e acompanha as famílias e comunidades envolvidas numa estratégia de RBC; c) Motiva e acompanha as instituições locais de Estado envolvidas numa estratégia de RBC; d) Trabalha com uma equipa multisectorial para implementação de uma estratégia de RBC.		▪ Contexto Comunitário: Organizações comunitárias de base, associações locais, famílias, bairros, aldeias etc. ▪ Contexto Institucional Órgãos locais de Estado, Instituições locais de serviço público.
	Evidências Requeridas		
	Evidência escrita/oral O formando: ▪ Identifica e caracteriza os actores implicados de forma directa e indirecta numa estratégia de RBC; Produtos: ▪ O formando apresenta por escrito um plano de acompanhamento e avaliação dos actores envolvidos numa estratégia de RBC.		

2.Designar a estratégia de RBC de forma integrada e inclusiva.	a) Faz a ligação entre a estratégia de RBC e as convenções e direitos humanos da pessoa com deficiência; b) Alinha a RBC aos princípios e pressupostos da convenção de direitos da pessoa com deficiência; c) Aplica a estratégia de RBC enquanto parte de uma política de desenvolvimento inclusivo. Evidências Requeridas Desempenho no local de trabalho: O formando: Aplica a estratégia de forma integrada com outras políticas, directrizes e necessidades dos beneficiários e sua comunidade.	▮ Contexto Comunitário: Organizações comunitárias de base, Associações locais, famílias, bairros, aldeias etc.
3. Avaliar os limites e possibilidades da estratégia de RBC aplicada.	a) Descreve os factos da estratégia de RBC no mundo e em África; b) Caracteriza a experiência da RBC em Moçambique; c) Monitora e avalia por meio de uma matriz de quadro lógico, FOFA, de uma estratégia de RBC. Evidências Requeridas Produto: O formando elabora um relatório de acompanhamento ou final, que reflecte as lições aprendidas, as possibilidades existentes e a importância da estratégia para a comunidade.	▮ Contexto Comunitário: organizações comunitárias de base, associações locais, famílias, bairros, aldeias etc.

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Ter noções básicas sobre o modelo Reabilitação Baseado na Comunidade (RBC).

Horas Normativas de Aprendizagem: O tempo normativo de aprendizagem para este módulo é de 60 horas.

Propósito:

Este módulo é concebido para permitir que os estudantes sejam capazes de implementar, acompanhar, monitorar e avaliar uma estratégia de RBC integrada e inclusiva, de forma a tornar as comunidades mais resilientes.

Conteúdo do Módulo:

1. Identificar e relacionar os diferentes actores que devem ser envolvidos na implementação de uma estratégia de RBC.
2. Perceber a estratégia de RBC de forma integrada e inclusiva.
3. Avaliar os limites e possibilidades da estratégia de RBC aplicada.

Contexto do Módulo:

O módulo deverá combinar métodos activos centrados no formando a partir do uso de demonstrações e exercícios escritos em todos os resultados de aprendizagem, consubstanciados pelos métodos expositivos com vista a introduzir as matérias aos formandos.

Abordagens da Avaliação:

A avaliação de todos os resultados deverá basear-se na combinação de demonstração prática através de exercícios e provas escritas.

Progressão:

Este módulo faz parte do certificado vocacional 4 em Acção Social, subcampo de Técnico de acção social. Os formandos com êxito neste e nos restantes módulos que compõem a qualificação obtêm o certificado vocacional 4 em Acção Social, subcampo de Técnico de acção social.

Referências:

- ❖ IDDC (2012) Reabilitação Baseada na Comunidade e a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência. Senegal.
- ❖ IDDC (2012) Diretrizes de RBC como Ferramenta para o Desenvolvimento. Senegal.
- ❖ Inclusivo Baseado na Comunidade

Necessidades Especiais:

Em certos casos poderão ser propostos resultados e âmbitos de aplicação modificados para certificação. Em todos os casos estes estão sujeitos a aprovação prévia pelo Ministério da Educação.

© Direitos Autoriais ANEP Este não deve ser usado para qualquer outro fim ou razão sem a permissão expressa do Director da ANEP.

4.14.Trabalhar numa instituição de atendimento público, privado ou ONG

Registo de Unidade de Competência

Título da Unidade de Competência		Trabalhar numa instituição de atendimento público, privado ou ONG	
Descrição da Unidade de Competência: Após a conclusão desta unidade, o formando será capaz de negociar e desenvolver um plano para o estágio e executar as suas tarefas com profissionalismo, aplicando os conhecimentos e habilidades adquiridas durante a sua formação numa instituição pública, OCB ou ONG.			
Código:		Nível do QNQP:	Certificado Vocacional 4
Campo:	Saúde e Acção Social	Sub Campo:	Acção Social
Data de Registo:		Data de Revisão do Registo:	
Elementos de Competência	CrITÉRIOS de Desempenho	Contextos de Aplicação	
1. Negociar e discutir um plano de actividades com o supervisor.	a) Cumpre os requisitos de afectação, de acordo com as directrizes da instituição em que realiza o estágio; b) Apresenta um plano para o estágio; c) Sabe negociar a aceitação de um plano de actividades a implementar numa instituição; d) Segue o roteiro para a análise institucional; e) Faz uma auto-avaliação do seu desempenho na aplicação dos conhecimentos adquiridos durante a formação.	▪ Contexto institucional: instituições de assistência social, organizações da sociedade civil, empresas públicas e privadas, etc. ▪ Contexto da formação: aplicação dos conhecimentos adquiridos no processo de aprendizagem. ▮ Segue o roteiro para análise institucional durante a fase do estágio e aplica os conhecimentos adquiridos durante a formação.	

<table border="1"> <thead> <tr> <th colspan="3">Evidências Requeridas</th></tr> </thead> <tbody> <tr> <td colspan="3"> Desempenho no local de estágio O formando: Cumprir com os requisitos de afectação, de acordo com as directrizes da instituição onde realiza o estágio e sabe negociar a aceitação de um plano para o estágio. Identifica e discute uma área de intervenção social e atinge os padrões que são esperados nas tarefas atribuídas. </td></tr> </tbody> </table>			Evidências Requeridas			Desempenho no local de estágio O formando: Cumprir com os requisitos de afectação, de acordo com as directrizes da instituição onde realiza o estágio e sabe negociar a aceitação de um plano para o estágio. Identifica e discute uma área de intervenção social e atinge os padrões que são esperados nas tarefas atribuídas.		
Evidências Requeridas								
Desempenho no local de estágio O formando: Cumprir com os requisitos de afectação, de acordo com as directrizes da instituição onde realiza o estágio e sabe negociar a aceitação de um plano para o estágio. Identifica e discute uma área de intervenção social e atinge os padrões que são esperados nas tarefas atribuídas.								
2. Desenvolver um plano para o estágio/experiência de trabalho.	a) Define as actividades que pretende realizar; b) Segue a estrutura definida para o plano de estágio; c) Aplica os conhecimentos adquiridos e reflecte sobre a sua experiência. d) Acompanha as tarefas definidas pelo supervisor imediato; e) Cumprir com os prazos definidos.	▮ Contexto da formação: aplicação dos conhecimentos adquiridos no processo de formação.						
	Evidências Requeridas							
	Desempenho no local de estágio O formando: - Apresenta um esboço do plano a desenvolver e discute com o supervisor imediato. - Realiza as actividades para o estágio, definidas pelo supervisor. - Adopta uma atitude crítica, pondera quando necessário, reflecte sobre a sua experiência e mostra-se aberto a adquirir mais conhecimentos/habilidades com a prática profissional.							
	a) Elabora o relatório preliminar e discute com o supervisor imediato;	▮ Contexto da formação:						

3. Apresentar o relatório final da experiência de trabalho realizada.	b) Elabora o relatório final, incluindo os comentários feitos pelo supervisor. c) Cumpre os procedimentos éticos na elaboração do relatório; d) Apresenta o relatório final dentro dos prazos definidos.	sistematização da informação e elaboração de relatórios.
	Evidências Requeridas	
	Desempenho no local de trabalho: ▪ Demonstra, no local de estágio, uma atitude de respeito pelos procedimentos éticos do profissional em trabalho, com enfoque nas instituições. Produto: ▪ Elabora um relatório de estágio final, que reflecta sobre o diagnóstico efectuado no local de estágio, identificando possíveis soluções ou seu encaminhamento para outras instituições.	

Conhecer as estratégias de segurança social

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Horas Normativas de Aprendizagem: O tempo normativo de aprendizagem para este módulo é de 60 horas.

Propósito:

Após a conclusão desta unidade de competência, o formando será capaz de no âmbito do seu agir como profissional de assistência social, trabalhar na diminuição da vulnerabilidade social de acordo com a estratégia nacional de segurança social básica.

Contexto:

O módulo deverá combinar métodos activos centrados no formando a partir do uso de demonstrações e exercícios práticos (resultado de aprendizagem 3) com métodos expositivos (resultado de aprendizagem 1 e 2).

Abordagens da Avaliação:

A avaliação de todos os resultados deverá basear-se na combinação de demonstração prática através de exercícios e provas escritas.

Progressão:

Este módulo faz parte do certificado vocacional 4 em Técnico de Acção Social. Os formandos com êxito neste e nos restantes módulos que compõem a qualificação obtêm o certificado vocacional 4 em Técnico de Acção Social de nível Médio.

Referências:

República de Moçambique (2010). Estratégia Nacional de Segurança Social Básica 2010-2014. Maputo.

República de Moçambique (2012). Programas De Segurança Social Básica No Quadro Da Operacionalização Da Estratégia Nacional De Segurança Social Básica

Necessidades Especiais:

Em certos casos poderão ser propostos resultados e âmbitos de aplicação modificados para certificação. Em todos os casos estes estão sujeitos a aprovação prévia pelo Ministério da Educação.

© Direitos Autoriais ANEP

Este Módulo não deve ser usado para qualquer outro fim ou razão sem a permissão expressa do Director da ANEP.